

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N. Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
• Viagens • Procurações
• Traduções
428 Broad Street
Central Falls, RI
401-724-5250

Ano L • N.º 2630 • Quarta-feira, 17 de novembro de 2021 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Ajudar os sem abrigo



Realizou-se no passado sábado em Warwick, RI, a gala anual da MAE, organização criada pela imigrante portuguesa Martinha Javid e que se destina a auxiliar os sem abrigo. • 11



Esta edição contém

40

páginas e inclui um destacável dedicado ao Thanksgiving
Feliz Dia de Ação de Graças

Leonardo DiCaprio produz documentário sobre incêndios de Pedrógão Grande em Portugal • 06

Dia dos Veteranos em Pawtucket



A exemplo de anos anteriores, um grupo de lusoamericanos veteranos das guerras do ex-Ultramar assinalaram a data junto ao monumento a Peter Francisco no Centro Comunitário Amigos da Terceira. Na foto, Herberto Silva, presidente desta coletividade portuguesa de Pawtucket, com o conselheiro das Comunidades Portuguesas, João Pacheco. • 07

Tradição do São Martinho celebrada em Cumberland e Pawtucket



O São Martinho foi revivido e celebrado com castanhas, vinho e música em algumas organizações portuguesas, designadamente Clube Juventude Lusitana em Cumberland (foto à esquerda) e Irmandade do Espírito Santo da igreja de Santo António em Pawtucket, RI (foto à direita). • 08 & 10



Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guimar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
Agora com novas instalações
2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço, boa reputação!
Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc. Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado
www.cardosotravel.com

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
 8:00 AM-7:30 PM
Domingo
 7:00 AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Asas de Galinha **\$2.99**
lb



Dobrada **\$2.49**
LB.



Lombo de Porco s/osso **\$2.99**
lb



Vinho Dão Cabriz

2 por **\$10.99**

Vinho Casal Garcia



2 garrafas **\$10**

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Queijo Milhafre **\$6.99**
LB.



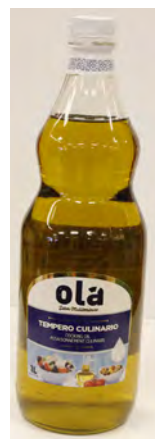
Coca Cola **3/\$12**
12 latas



SUMOL **\$11.99**
24 latas



Cerelac português **\$3.99**

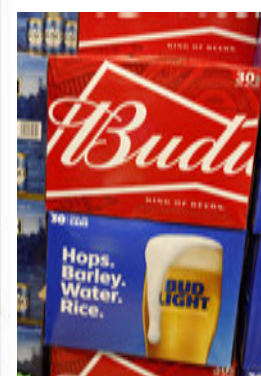


Ola Tempêro Culinário **\$2.99**



Croft Vinho do Porto **\$9.99**

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Cerveja Bud & Bud Light **\$22.99**
30 + dep.

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições!

Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos!

Campanha de vacinação em New Bedford: quem ainda não o fez deve vacinar-se

Os níveis de vacinação na área de New Bedford continuam baixos e o número diário de casos permanece elevado, o que levou a uma campanha de vacinação.

A vacinação contra a covid-19 não é apenas para proteger o próprio, mas também para proteger a sua família, os amigos e a comunidade em geral.

A vacinação é extremamente importante antes da quadra festiva do Natal e Ano Novo, quando têm lugar grandes reuniões familiares que podem levar a eventos de super-propagação entre pessoas que não foram vacinadas.

As clínicas de vacinação contra a covid-19 já estão a decorrer e não é necessária nenhuma consulta para ser vacinado.

As pessoas devem ir munidas do seu cartão de vacinação. O CDC aprovou o reforço (terceira vacina) para as vacinas Pfizer, Moderna e J&J, que estão disponíveis nas clínicas locais para pessoas que são elegíveis seis meses ou mais após a série inicial de duas vacinas e de acordo com os seguintes critérios: 65 anos ou mais velhos; maiores de 18 anos que vivem em instituições de cuidados de longa duração; maiores de 18 anos com condições médicas subjacentes e maiores de 18 anos que trabalham ou

vivem em ambientes de alto risco.

Para qualquer pessoa com 18 anos ou mais que recebeu a vacina Johnson & Johnson COVID-19, uma injeção de reforço é recomendada dois ou mais meses após a injeção inicial.

A vacinação domiciliar está disponível por marcação, especialmente para residentes idosos que não podem deslocar-se a uma clínica. Para marcar uma vacinação domiciliar (Moderna ou J&J) deve telefonar para o Departamento de Saúde de New Bedford, 508-991-6199, entre as 8h00 e as 16h, de segunda a sexta-feira.

Para agendar uma vacinação em casa (Moderna, Pfizer ou J&J) através do Departamento de Saúde Pública de Massachusetts, telefonar para (833) 983-0485, entre as 9h00 e as 17h, de segunda a sexta-feira.

Para mais informações: <https://www.mass.gov/info-details/covid-19-in-home-vaccination-program>.

O CDC também aprovou a mistura e combinação de tipos de vacina para a dose de reforço. Ao serem vacinadas pela primeira vez, as pessoas ainda devem receber duas doses do mesmo tipo de vacina, mas para o reforço pode ser usada, uma vacina diferente da inicial.

As vacinas pediátricas covid-19 para crianças dos 5 aos 11 anos já chegaram a New Bedford e estão disponíveis às sextas-feiras no PAACA, na Coggeshall Street, e às segundas-feiras no Andrea McCoy Recreation Center.

Locais de vacinação:

Quinta-feira, 18 de novembro: Centro de Saúde Comunitário Greater New Bedford (874 Purchase St.) – 9h00 às 15h, Pfizer, Moderna, e J&J.

Sexta-feira, 19 de novembro: PAACA (360 Coggeshall St.) – 13h00 às 17h, J&J, Pfizer e Moderna; vacinas pediátricas para crianças de 5 a 11 anos.

Sábado, 20 de novembro: Salão da Associação de Veteranos de Cabo Verde (561 Purchase St.) – 10h00 às 14h, Pfizer e Moderna.

Segunda-feira, 22 de novembro: Andrea McCoy Recreation Center (181 Hillman St.) – 14h00 às 19h, Pfizer, Moderna, e J&J; vacinas pediátricas para crianças de 5 a 11 anos.

As autoridades médicas pedem aos residentes de New Bedford não vacinados que tomem a primeira vacina o mais rápido possível, a fim de estarem totalmente vacinados nas festas de Natal e Ano Novo.

Promotores de justiça recorrerem da decisão de juiz de rejeitar dez acusações contra o ex-mayor de Fall River Jasiel Correia

Os promotores no processo contra o ex-mayor de Fall River Jasiel Correia recorreram da decisão do tribunal para rejeitar 10 acusações pelas quais Correia tinha sido considerado culpado. Em maio de 2021, um júri condenou Correia por 21 acusações de fraude e corrupção, que incluíam extorsão, fraude eletrónica e apresentação de declarações fiscais falsas.

Durante a sentença em setembro, um juiz rejeitou 10 acusações, considerando que os promotores não apresentaram provas suficientes para a condenação por essas acusações, quatro das quais por frau-



de fiscal e seis por fraude eletrónica.

Considerado culpado das restantes 11 acusações, Correia foi condenado a seis anos de prisão e deve dar entrada na prisão às 14h00 do próximo dia 3 de dezembro.

Correia foi também con-

denado a indemnizar as suas vítimas.

Os advogados do ex-mayor recorreram das 11 acusações e apelaram também para que Correia não dê entrada na prisão enquanto se aguarda o resultado do recurso, mas o juiz ainda não se pronunciou sobre esse pedido.

Correia foi preso duas vezes quando era mayor de Fall River.

Primeiro, acusado de defraudar investidores no seu aplicativo chamado Sno Owl, e depois por supostamente extorquir subornos a indivíduos interessados em abrir lojas de venda de marijuana em Fall River.


Mortes por overdose aumentam em Massachusetts

As mortes por overdose relacionadas com opióides em Massachusetts aumentaram nos primeiros nove meses de 2021 em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados pelo departamento estadual de Saúde Pública.

Nos primeiros nove meses de 2021, houve 1.613

mortes por overdose relacionadas com opióides, 21 mortes a mais do que nos


primeiros nove meses de 2020 e a maioria das vítimas eram homens negros.



AERUS
ELECTROLUX
Authorized Floor Care Service Provider Since 1924

- Central Vacuums
- Vacuum Cleaners
- Air Purification
- Carpet Shampooing

Sales • Service • Supplies • All Makes & Models



JORGE MELO
Over 30 years of Clean Living
774.930.1697
"Free Estimates, Pickup & Delivery... Always."
AERUSONLINE.COM • JMCLEANLIVING@GMAIL.COM

CODY & TOBIN

Feliz Thanksgiving

a todos os nossos clientes e seus familiares!

(508) 999-6711

516 Belleville Avenue
New Bedford, MA



Mais viagens no Dia de Ação de Graças

A quantidade estimada de viajantes para o Dia de Ação de Graças neste ano será de 6,4 milhões a mais (13%) do que em 2020, segundo previsão da AAA Nordeste.

Os 53,4 milhões de pessoas devem viajar para o Dia de Ação de Graças e as viagens aéreas aumentaram 80% em relação ao outono passado.

MAPS oferece vacinas de reforço COVID-19 em clínicas bissemanais

A Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) começou recentemente a oferecer vacinas de reforço Moderna e Johnson & Johnson contra a COVID-19 para a comunidade em clínicas em seus escritórios e outros locais importantes da comunidade, como igrejas e clubes sociais, em parceria com a Health Innovations, Inc.

A MAPS realizará uma clínica de vacinação de reforço para membros da comunidade elegíveis na sexta-feira, 19 de novembro de 2021, em seu escritório em Cambridge (1046 Cambridge St) das 10h30 às 14h30. No domingo, 21 de novembro, a MAPS segue para o Centro Juvenil da Igreja de São Pedro (311 Bowdoin St, Dorchester) das 12h às 15h.

A organização de serviços sociais e de saúde começou a iniciativa fornecendo doses de reforço para muitos dos idosos que frequentam o seu Centro da Terceira Idade em Cambridge, e para alguns funcionários da MAPS, na quinta-feira, 4 de novembro de 2021. O projeto é financiado pelo Departamento de Saúde Pública de Massachusetts.

Para as pessoas que receberam as vacinas Pfizer-BioNTech ou Moderna COVID-19, os seguintes grupos agora são elegíveis para uma vacina de reforço seis meses ou mais após a segunda dose: 65 anos e mais velhos; residentes de instituições de longa permanência; adultos com condições de saúde de alto risco (câncer; doen-

ças cardíacas, pulmonares e renais crônicas; demência; diabetes; síndrome de Down; HIV / AIDS; obesidade; gravidez; transplante de órgãos; e derrame); adultos em risco de exposição, como profissionais de saúde, professores, funcionários de mercearias; e adultos que vivem em ambientes comunitários como prisões e abrigos.

Vacinas de reforço também são recomendadas para pessoas com 18 anos ou mais que receberam a vacina COVID-19 da Johnson & Johnson há dois ou mais meses. A organização sem fins lucrativos de serviços sociais e de saúde lembra a comunidade que o CDC aprovou a mistura de diferentes vacinas de reforço COVID-19.



Vai viajar? Leve consigo a moeda certa!

Antes de viajar para o estrangeiro, obtenha a moeda do país para onde vai, no BankFive.

Euros disponíveis para compra imediata nas nossas sucursais de Acushnet Avenue, Swansea, Express, County Street e Flint. [Bankfive.com/foreigncurrency](https://www.bankfive.com/foreigncurrency)

 MEMBER FDIC. MEMBER DIF.

better, together 

New Bedford e Fall River deviam fazer parte do mesmo distrito congressional

O realinhamento dos distritos eleitorais face aos resultados do Censo 2020 está em curso em todos os Estados Unidos com os legisladores estaduais procurando moldar o cenário político do país na próxima década.

Cada proposta de mapa de distrito congressional é confrontada com um debate intenso sobre se os distritos propostos são ou não uma representação apropriada das pessoas que vivem neles e isso vem acontecendo com a proposta apresentada na Legislatura de Massachusetts para o chamado SouthCoast, a área onde se concentra a comunidade portuguesa.

Desde o anterior recenseamento (2010) o SouthCoast fez parte do 9º Distrito Congressional, representado presentemente pelo congressista democrata Bill Keating e que junta grande parte do South Shore e do Cape Cod e das ilhas de Martha's Vineyard e Nantucket.

Partes da metade oriental de Fall River fazem parte do 9º Distrito e a restante metade ocidental está no 4º Distrito Congressional, que também contém Newton e Brookline, subúrbios de Boston, tendo sido este distrito representado pelo antigo congressista Joe Kennedy III e agora por Jake Auchincloss.

Isto pode mudar muito, já que o comité de realinhamento propôs um mapa congressional que tem Fall River totalmente absorvida pelo 4º Distrito e New Bedford permanecendo totalmente no 9º Distrito.

Este novo mapa foi recebido com preocupação por figuras proeminentes da região, como a Drawing Democracy Coalition, o ex-congressista Kennedy, o mayor de New Bedford Jon Mitchell, assim como os senadores estaduais Michael Rodrigues e Mark Montigny, que representam Fall River e New Bedford respetivamente, e os deputados António Cabral de New Bedford e Alan Silvia de Fall River.

A principal preocupação é que a separação total de Fall River e New Bedford diminuirá muito a posição do SouthCoast em qualquer distrito congressional e diminuirá ainda mais a influência eleitoral dos residentes na região, com destaque para a comunidade portuguesa.

Como disse Keating, o futuro eleitoral e económico do SouthCoast será afetado se Fall River e New Bedford forem separadas na próxima década, uma vez que os investimentos que estão sendo feitos na área, como ferrovias e energia eólica offshore, precisam ser fortalecidos.

No segmento do "On the Record" da WCVB, que foi ao ar no domingo, a veterana analista política democrata Mary Anne Marsh chamou a proposta de colocar Fall River no 4º Distrito de "plano de proteção de Jake Auchincloss".

"Não ajuda New Bedford, não ajuda Fall River, só ajuda Jake", disse Marsh. "Todos os congressistas, incluindo Joe Kennedy, seu antecessor, sempre se opuseram a dividir essas duas comunidades ou dividir Fall River ao meio, mas não Jake. Ele está mais do que feliz em ficar com Fall River".

Os oponentes do mapa proposto também afirmam que

Fall River e New Bedford juntas teriam mais força política se compartilhassem um distrito congressional. Embora Fall River seja a maior cidade do 4º Distrito, dizem eles, outras comunidades têm um maior número de votos expressos nas eleições.

O deputado estadual de Massachusetts António F.D. Cabral, democrata de New Bedford e representante do 13º Distrito do condado de Bristol, divulgou uma carta endereçada aos seus pares na Legislatura estadual sobre a importância de manter as cidades de New Bedford e Fall River juntas no 9º Distrito Congressional e reconsiderarem a decisão (obviamente política) de dividir as duas cidades em diferentes distritos congressionais.

Diz António Cabral:

"Sempre acreditei que Fall River deveria estar no mesmo distrito congressional de New Bedford. Nunca fez sentido dividir Fall River no passado e fiquei satisfeito que o Comité corrigisse esse problema com esta proposta; no entanto, separar Fall River de New Bedford agora nega o benefício de unir Fall River.

"New Bedford e Fall River são as cidades irmãs da Costa Sul, compartilhando muitas realidades socioeconómicas, e trabalharam juntas para criar sistemas regionais e infraestrutura para servir as nossas populações.

"A Autoridade de Trânsito Regional do Sudeste (SRTA) leva as pessoas de ida e volta entre New Bedford e Fall River diariamente. Lutamos juntos para tornar a ferrovia do Litoral Sul e a equidade no transporte uma realidade para o Litoral Sul. As nossas duas comunidades compartilharão uma linha ferroviária. "Recentemente, unificámos as nossas câmaras de comércio na One SouthCoast Chamber e o nosso líder filantrópico, a Southcoast Community Foundation, expandiu a sua missão porque ambos reconheceram que New Bedford e Fall River são uma região económica.

"Estamos trabalhando juntos, com várias outras comunidades costeiras ao longo da Costa Sul, para fazer do sudeste de Massachusetts o centro da atividade eólica offshore na Costa Leste.

"A UMass Dartmouth, localizada entre New Bedford e Fall River, está ajudando a desenvolver a pesquisa e a inovação necessárias para alimentar a Economia Azul, que trará melhorias ambientais e empregos para a Costa Sul. "Elaborámos estratégias conjuntas para aumentar as taxas de vacinação e os resultados de saúde para os nossos residentes. Southcoast Health, o maior sistema de saúde e empregador na nossa região, está em Wareham, New Bedford e Fall River – três comunidades-âncora no CD9.

"Além das instituições, as pessoas de New Bedford e Fall River também compartilham muitos pontos em comum e experiências de vida. Vieram de um passado industrial, impulsionado pela ética de trabalho de gerações de imigrantes que fazem destas cidades o seu primeiro lar.

"Uma faceta importante de New Bedford e Fall River que não se reflete bem nos dados demográficos do censo é que essas cidades são o coração da comunidade de imigrantes portugueses e de luso-americanos nos Estados Unidos. Em New Bedford e Fall River, os falantes de português podem encontrar vizinhos e empresas que falam a sua língua e encontrar mercados, restaurantes e clubes sociais que valorizam e apreciam a sua cultura.

"Os próprios imigrantes portugueses não são uma classe protegida, mas são uma minoria linguística que merece ter uma voz unificada no processo político.

"Como a área de New Bedford e Fall River é a maior área de língua portuguesa do país, as cidades também se tornaram o lar de novas ondas de imigrantes de Cabo Verde e do Brasil, que se enquadram em classes protegidas por causa da sua multiculturalidade.

"Em New Bedford e Fall River ouvem-se muitas línguas nas ruas. Essa diversidade criou um ambiente acolhedor para novos imigrantes da América Central e do Sul, bem como do Caribe, então espanhol e k'iche foram adicionados a essa sinfonia linguística. As nossas populações latinas estão crescendo constantemente em New Bedford e Fall River e por isso também merecem permanecer unidas.

"Separar New Bedford e Fall River dilui a influência que todas essas pessoas podem ter no processo político que governa os seus bairros e as suas famílias.

"Embora sempre tenha havido uma rivalidade amigável, no final do dia, New Bedford e Fall River se entendem e apoiam. Estamos cultural e economicamente ligados uns aos outros. Temos muito mais em comum com o litoral.

"Comunidades ao longo do Cape e South Shore – como Wareham, Plymouth e Barnstable – que estão todas no 9º Distrito Congressional, do que com as "comunidades-dormitório" perto de Boston que compõem o 4º Distrito Congressional (CD4)".

António Cabral termina afirmando que "seria um péssimo serviço para a costa sul se os seus interesses estivessem divididos. Exorto-o a reconsiderar este mapa e mover Fall River unida para o 9º Distrito Congressional com New Bedford e outras comunidades da Costa Sul que compartilham seus interesses e visão para o futuro da nossa região".

Thomas H. Perry deseja
à comunidade portuguesa

Feliz Thanksgiving

**PERRY
FUNERAL
HOME**

111 Dartmouth Street
New Bedford, MA
(508) 993-2921
www.perryfuneral.com



ERA REAL ESTATE

The Castelo Group

Celebrating
43 Years!

Serving the Community Happy Thanksgiving

JOSÉ S. CASTELO
PRESIDENTE

JOSEPH J. CASTELO
"Mortgage Originator"
NMLS# 19243

**Os valores estão altos! Juros baixos! Agora é boa altura para vender!
Precisamos de casas de 1 a 4 moradias nas áreas de New Bedford e Fall River!
Contacte-nos hoje e fale com um dos nossos associados!**

**"REVERSE MORTGAGE": Proprietários de casas
com idades a partir dos 62 anos!
Conselhos por telefone! Contacte-nos: 508-509-5539**

1815 Acushnet Ave. New Bedford 508-995-6291
701 Dartmouth St. South Dartmouth 508-995-6294
1052 Pleasant St. Fall River 508-674-7070

www.eracastelo.com **www.castlemortgage.com**

CEPE-EUA distingue aluno e faz entrega de livros a escola de Brockton

No âmbito da primeira edição do concurso literário Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa, a Coordenação do Ensino Português nos EUA (CEPE-EUA) fez entrega de um prémio, menção honrosa, ao aluno Brayden Duarte, no passado dia 08 de novembro de 2021, em cerimónia ocorrida nas

escola nos EUA ganha este prémio.

O concurso literário Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa é uma iniciativa da Porto Editora, do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e do Plano Nacional de Leitura, e tem como objetivo maior promover a língua portuguesa no mun-

trangeiro (rede oficial e rede apoiada), em leitorados do Camões, I.P., e em universidades com Centros de Língua Portuguesa.

Os alunos interessados deverão submeter a concurso, até 28 de fevereiro de 2022, um conto de, no máximo, três páginas sobre um dos temas seguintes:



Natalie Pohl, diretora da Manthala George Jr. Global Studies School, em Brockton, Mass., o professor Nelson Azevedo, o aluno Brayden Duarte, Gloria Cho, do Departamento do Programa de Imersão Bilingue UNIDOS e João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA.

instalações da Manthala George Jr. Global Studies School, em Brockton, Mass., tendo feito um agradecimento especial à direção da escola e aos responsáveis pelo programa bilingue em Português - UNIDOS, e em particular ao aluno Brayden Duarte e ao professor de Português, Nelson Azevedo, pela participação nesta 1ª edição do concurso com os seus alunos, que foi promovido pela CEPE-EUA junto de todas as escolas nos EUA que lecionam a Língua Portuguesa.

Brayden Duarte concorreu com o conto "Os Amigos e o Polvo Gigante".

É a primeira vez que uma

do e, através dela, o nosso património, a nossa identidade.

Na cerimónia de entrega do prémio, foi também entregue um conjunto de livros para a biblioteca da escola, oferecido pelo Plano Nacional de Leitura.

Entretanto, a 2.ª edição do Concurso Literário Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa 2022 já foi anunciada. O PNL2027, o Camões, I.P. e a Porto Editora lançaram a 2.ª edição do concurso Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa, dirigido a alunos que frequentam cursos de língua e cultura portuguesas, na rede de Ensino Português no Es-

- "Os Oceanos";
- "Centenário do nascimento de José Saramago".

Para consulta do regulamento para a edição de 2022 aceder ao [link: https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3174&fileName=NOVO_Regulamento_concurso_Dia_Mundial_Li.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3174&fileName=NOVO_Regulamento_concurso_Dia_Mundial_Li.pdf) que inclui várias novidades relativamente ao de 2021.

Para mais informações contactar a CEPE-EUA através do seguinte email: cepe.eua@camoes.mne.pt

AVISO AOS ASSINANTES
Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que **AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO** devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com 3 SEMANAS ANTECEDÊNCIA

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Leonardo DiCaprio produz documentário sobre incêndios de Pedrógão Grande

O ator Leonardo DiCaprio produziu um documentário, com realização de Orlando von Einsiedel, sobre as alterações climáticas e baseado nos incêndios de Pedrógão Grande, em Portugal, de 17 a 24 de junho de 2017, que provocaram 66 mortes (47 pessoas morreram dentro de carros na estrada nacional 236-1 quando tentavam fugir às chamas) e 204 feridos.

"From Devil's Breath" (em tradução livre, "Da respiração do diabo") é o nome do documentário que foi exibido em duas sessões na 26ª cimeira do clima das Nações Unidas (COP26), que decorreu em Glasgow de 26 de outubro a 12 de novembro.

O documentário, segundo a revista "Time",

centra-se "na improvável narrativa na primeira pessoa de duas histórias que colidem; a extraordinária comunidade de sobreviventes dos incêndios fatais de 2017 em Portugal, a lutar para garantir que o que viveram nunca mais pode acontecer; e uma descoberta científica revolucionária que pode ajudar a proteger-nos a todos da emergência climática".

As gravações do documentário decorreram no início de 2020 e retratam a história de Nádia Piazza, que perdeu o filho e que foi presidente da Associação das Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande, e de um dos feridos graves, Vítor Neves, do bombeiro Sérgio Lourenço e de Sofia Carmo, dinamizadora de projetos de reflorestação

na área afetada.

A história dos sobreviventes e daquilo que aconteceu em Pedrógão Grande é cruzada com o trabalho e perspectiva do ecologista inglês Thomas Crowther, com trabalho na restauração de ecossistemas, que também esteve em Pedrógão Grande e que propõe soluções para a problemática, explicou.

O documentário "From Devil's Breath", que esteve presente no Palm Springs International Film Festival em junho, vai agora fazer parte da série documental "Tipping Point", produzida pela Day Zero Productions, empresa de Trevor Noah (apresentador do programa Daily Show), anunciou a produtora britânica Grain Media.

Gouveia e Melo explicou à CBS as razões do sucesso da vacinação em Portugal

A CBS transmitiu no passado domingo, 14 de novembro, no programa "Sunday Morning", da cadeia televisiva norte-americana CBS, uma reportagem de Seth Doane sobre Portugal, "um país de 10 milhões de pessoas, do tamanho da Geórgia e que está a combater a pandemia como se fosse para a guerra".

Seth Doane entrevistou o vice-almirante Henrique Gouveia e Melo, que considerou que o sucesso da sua missão à frente da força-tarefa de vacinação contra a covid-19 se deveu à organização, comunicação, liderança e, sobretudo, outro fator: "Não sou político e conduzi o processo fora das lutas (políticas)", disse o vice-almirante.

"Acha que foi importante despolitizar o assunto?", questionou o repórter. "Sim. Claro, isso foi muito importante".

O sucesso do processo de vacinação contra a covid-19 em Portugal, com uma das mais elevadas taxas de população vacinada do mundo, é um exemplo citado em várias partes do globo e atrai os olhares externos.

O exemplo mais recente é este da cadeia televisiva norte-americana CBS, que quis contar como um militar, o vice-almirante Gouveia e Melo, conseguiu levar a cabo aquilo que em muitos outros países está a revelar-se mais difícil: convencer a esmagadora maioria da população sobre os benefícios da vacinação.

"Um ex-comandante de submarinos foi encarregado do esforço de vacinação de Portugal em fevereiro, enquanto o país lutava com uma terceira onda mortal", contextualizou a CBS, que entrevistou Henrique Gouveia e Melo para saber os segredos sobre o sucesso da sua missão. Gouveia e Melo lembrou o traje de combate que sempre fez questão de usar. "Apareci em público sempre com a farda militar".

Questionado porquê, o vice-almirante explicou:

"Porque era uma fase de guerra". Uma "guerra", disse, sem partes neutras:

"Nesta guerra só há dois lados. E a questão é: Você está do lado do vírus, a ajudar o vírus porque não quer ser vacinado? Ou está do lado da comunidade, do bem de todos?"

Graças à missão bem natural de Gouveia e Melo, lembrou a CBS, Portugal está praticamente empatado com os Emirados Árabes Unidos no que se re-

fere a cidadãos totalmente vacinados: mais de 87% de toda a população.

A reportagem da CBS também falou com o CEO da Web Summit, Paddy Cosgrave, que disse que a vacinação em Portugal foi muito importante para o sucesso da cimeira tecnológica, com as grandes empresas multinacionais a mudarem de postura quanto à presença física em Lisboa, e com a cientista Maria Mota, do Instituto de Medicina Molecular, que lembrou a importância de replicar o sucesso da vacinação em Portugal no resto do mundo, pois "esta é uma pandemia global" que só se ultrapassa em conjunto.

Seth Doane é correspondente da CBS em Roma e trabalha para os programas "Sunday Morning" e "60 Minutes". Anteriormente trabalhou na CNN e foi correspondente na Índia.

Doane nasceu em Harwich, Mass. e foi criado no Cape Cod.

Cristiano Ronaldo poderá trocar Manchester por Miami

Cristiano Ronaldo assinou no verão passado pelo Manchester United e pode deixá-lo no próximo ano. É o que se diz na Inglaterra, onde os meios de comunicação adiantam que o português pode sair do Manchester United se a equipa não se classificar para a próxima Champions League, como pode vir a acontecer.

Nesse contexto, o jornal The Sun especula com os cinco clubes para os quais Cristiano poderá ir caso saia do United: Manchester City, Paris Saint Germain, Real Madrid, Sporting de Portugal e o Inter Miami.

O Inter de Miami, equipa em que jogam Gonzalo Higuain e Blaise Matuidi, é de David Beckham, que ficaria encantado com Cristiano devido à popularidade do português entre a população latina de Miami. Mas a MLS não parece ser a opção de Cristiano.

PACHECO Insurance Agency, Inc.



José A. Pacheco e empregados agradecem o patrocínio dispensado ao longo do ano e desejam a todos os clientes, amigos e comunidade em geral
Feliz Thanksgiving!



Duas localidades para melhor servir os nossos clientes!

411 Columbia Street
Fall River, MA 02721
508-675-2361

1847 Acushnet Ave.
New Bedford, MA 02747
508-999-4941

www.pachecoinsurance.net

Homenagem em Feriado de Veteranos

Veteranos de todas as guerras foram homenageados em frente ao monumento a Peter Francisco nos Amigos da Terceira

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Ouviu-se o toque a silêncio em memória dos que tombaram.

Honraram-se os veteranos. De uns resta a saudade. Outros ainda podem contar o que passaram e por perigos e guerras esforçados, mais do que permitia a força humana, salvaram-se e em atos heróicos salvaram os companheiros de armas. E foram todos estes o motivo pelo que se apresentaram as bandeiras portuguesa e americana pelos veteranos de Taunton, em frente ao monumento a Peter Francisco nos Amigos da Terceira em Pawtucket.

João Pacheco, conselheiro das Comunidades Portuguesas, foi mestre de cerimónias na manhã do passado domingo, com as temperaturas a mostrar que estamos no inverno.

Mas para aquecer o ambiente e a importância do ato, estiveram presentes o mayor de Pawtucket, Don Grebien e mayor de East Providence, Roberto da Silva. Ambos foram unânimes em afirmar o valor dos que tombaram e os sobreviventes das guerras, alguns condecorados, como é o caso de Arthur Medeiros, sobrevivente da II Grande Guerra, com 101 anos de idade e que recebeu as medalhas “Purple



Na foto acima, Roberto Silva, mayor de East Providence, no uso da palavra, vende-se ainda na foto Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira e o conselheiro das Comunidades, João Pacheco

Heart” e “Bronze Star”.

Uma coroa de flores transportada pelo presidente Hildeberto Silva e João Pacheco foi colocada aos pés do monumento a Peter Francisco. São aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando e que Portuguese Times vai preservando e projetando nos anais da comunidade.

Um quadro com um documento fotográfico da construção do monumento foi oferecido aos Amigos da Terceira pelo grande impulsionador da construção e cerimónia anual, Clemente Anastácio.



João Pacheco e Herberto Silva com a coroa de flores.



Don Grebien, mayor de Pawtucket, dirigindo-se aos presentes, na presença de Herberto Silva e João Pacheco junto ao monumento a Peter Francisco. Na foto abaixo, Herberto Silva com o grupo responsável pela cozinha.



COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
Tel. 401-837-7170
Email: pessoaptimes@gmail.com



Na foto acima, Clemente Anastácio exhibe um quadro do herói português Peter Francisco. Na foto abaixo, membros da Associação de Veteranos LusoAmericanos da Nova Inglaterra liderados por Eduino Faria.



Susana Silva, Herberto Silva e João Pacheco



O trompetista Joe Pereira.

CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI — Tel. 401-722-2110



Cozinha aberta todas as quintas e sextas-feiras



Feliz Thanksgiving

Dois salões para todas as atividades!

FESTA DE SÃO MARTINHO 20 DE NOVEMBRO

Jantar: 7:00 PM
Salada, Bacalhau à Zé do Pipo, Arroz à Valenciana, café, sobremesa, vinho servido com castanhas.

ENTRETENIMENTO: Tony Rodrigues, Speed Limit, Vavó Brito
• Concurso de vinhos caseiros
Quem trazer uma garrafa de vinho caseiro paga apenas metade de preço do bilhete!



São Martinho no Clube Juventude Lusitana

Entre os Cavaquinhos e o humorista Fernando Rocha regaram-se as castanhas com tradição e vinho novo e celebrou-se o São Martinho

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Casa cheia. Azáfama era grande. Servia-se o jantar. Era o jantar de São Martinho. Mas vivido no Clube Juventude Lusitana. É diferente. Há relativamente pouco tempo. As castanhas foram assadas em fogueira de caruma. E para delírio dos alunos da escola. A noite do passado sábio.

Foi um conjunto de

boas vontades entre a secção desportiva de Victor Oliveira, as Senhoras Auxiliares, de Olga Silva. E lá estava Henrique Craveiro agarrado ao violão a comandar os Cavaquinhos. Isabel Claro foi buscar um repertório beirão alusivo à data.

Formou-se um todo do agrado dos presentes, à medida que iam devorando um jantar típico.



Na foto acima, o grupo dos cavaquinhos do Clube Juventude Lusitana e vários elementos que deram o seu contributo para o jantar de São Martinho.

Na foto à direita, o grupo que cozinhou o jantar de Thanksgiving no Clube Juventude Lusitana.



O grupo responsável pela confeção da refeição e das castanhas em noite de São Martinho ali pelo Clube Juventude Lusitana em Cumberland, RI.



José Cunha servindo a refeição do apetitoso bacalhau ao presidente do Clube Juventude Lusitana, Henrique Craveiro.



José Peixoto e Henrique Craveiro, do grupo dos Cavaquinhos do CJL.



João Martins e Isabel Claro, do grupo dos cavaquinhos do CJL.



Aníbal Costa, Victor Oliveira e Luís Silva.



O grupo dos cavaquinhos do Clube Juventude Lusitana.

Mais uma razão que, os 100 anos recentemente celebrados a demonstrar que não é o fim, mas uma etapa de mais 100 a percorrer.

E como tal, lá estava o Portuguese Times a recolher mais esta passagem que fará parte da próxima edição dos 25 anos.

732 High Street Market

Servindo a comunidade há mais de 25 anos. Especializamo-nos em produtos portugueses: chouriço caseiro, farinha, morcela, frango de churrasco, costeletas, camarão e pastéis de bacalhau.

Dean e Cidália milho Lacerda agradecem a preferência e desejam aos clientes e comunidade em geral

Feliz Dia de Ação de Graças!



732 High Street, Cumberland, RI
(401) 728-9644

Seg.-Sáb. 8:30 am-6:00 pm • Domingo: 8:00 am-1:00 pm

PEIXINHO

Barber Salon

272 Warren Avenue
East Providence, RI 02914
Tel. 401-438-6167

Cortes de cabelos
nos mais variados estilos



João Peixinho agradece a preferência dada aos seus serviços e deseja a todos os clientes, amigos e comunidade em geral!

FELIZ THANKSGIVING

Victor Santos optou pela situação de reforma

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Victor Santos convidou um grupo de amigos e familiares para um encontro nos Amigos da Terceira, para dar conhecimento das suas intenções para a passagem à reforma.

Reformado da vida profissional mas ativo na vida associativa.

Nasceu a 25 de março de 1962 na Terra Chã, ilha Terceira. Veio para os EUA em 1970. Optou pela especialização em "Recursos Humanos", que lhe daria o primeiro trabalho na International Packaging e o último no East Providen-

ce City Hall em 2021. Pelo meio um leque de atividades sociais.

Fundador dos Amigos da Terceira, de que foi presidente em 1988 a 1996 e 1998, inicia-se no carnaval em 1981.

Tem estado envolvido em várias iniciativas junto dos Amigos da Terceira, nomeadamente nos cortejos etnográficos e pézinhos do bezerro. A sua relação com a cantoria ao desafio esteve realçada pela presença de cantadores no convívio levado a efeito nos Amigos da Terceira.



Na foto acima, Victor Santos com os cantadores de improviso José Plácido, José Custódio e Eduardo Papoila. Na foto à esquerda, com a esposa Maria João Santos e filha Chelsie Santos durante a sua festa de reforma.



RUI M. CORDEIRO R.S.3149

Distinctive
 AUTO BODY LTD.
 ALL WORK GUARANTEED

Feliz Thanksgiving

Autobody Specialist/ Foreign and Domestic
 508-636-2059 508-636-7272
 1121 State Rd. Westport, MA 02790 Fax 508-636-3060
 After Hour Towing Please Call - 508-676-9852

Falecimento - António "Tony Carlos" Costa

Faleceu dia 09 de novembro em New Bedford, António C. "Tony Carlos", 83 anos. Natural de Lisboa, era filho de António e Clara de Jesus Costa, ambos já falecidos. Deixa viúva Lucinda Silva Costa, com quem esteve casado durante 55 anos; dois filhos: Peter Costa e esposa Rachael, em New Bedford e Manuel A. Costa e esposa Betty, em Killeen, Texas; uma filha, Paula Costa e companheiro Duane Skuce, em Riverside, RI; cinco netos, Faith Rae Costa, Manuel A. Costa



Jr., Elija Costa, António C. Costa II e Matthew Skuce, 3 sobrinhas e um sobrinho. Era irmão de Isabel Almeida e de Irene Duarte, ambas já falecidas. O funeral, a cargo da Aubertine-Lopes Funeral Home, de New Bedford, realizou-se no sábado, 13

de novembro. Donativos devem ser enviados em sua memória para a American Cancer Society, P.O. Box 22478, Oklahoma City, OK 73123 ou online: cancer.org.

Tony Carlos foi um conceituado músico na comunidade, tendo atuado no restaurante Lusitano, Fall River; no Café Europa e Café Portugal, em New Bedford tendo gravado com vários artistas portugueses ao longo dos anos. Antes de fixar residência em New Bedford, residiu em Providence e em East Providence.

Agradecimento Karen Lynn Silva Coelho



A família de Karen Lynn Silva Coelho, filha de Joseph e Laurinda Lopes Silva de Dartmouth, MA, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de uma ou outra forma demonstraram o seu pesar pelo falecimento inesperado de sua filha de 46 anos de idade.

A todos quantos desfilaram pela câmara ardente, que participaram nas cerimónias fúnebres, enviaram donativos para missas, flores, muito obrigado. Na realidade uma demonstração da consideração que a comunidade tem pela família Silva.

Um agradecimento especial aos corpos diretivos das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, pela sua presença, numa forma de respeito e consideração ao contributo da jovem Karen Lynn Silva Coelho dada àquela organização, assim como pelo trabalho ali prestado pelo seu pai, Joseph Silva, de vice presidente, presidente a coordenador geral.

A todos um eterno obrigado.

Na sua emocionada elogia à irmã, Joseph Silva Jr., sublinhou as qualidades humanas de Karen, a sua personalidade contagiante, pessoa generosa e carinhosa, evocando momentos da sua infância, dotada de personalidade forte e que soube ultrapassar todos os obstáculos e com enorme vontade de viver e profundamente ligada à família.

"Prometo celebrar a tua vida e memórias e cuidar do teu filho Christopher", referiu Joseph Silva Jr., perante a comoção profunda dos presentes

deMello's FURNITURE

149 County St., New Bedford
 Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
 ABERTO DOMINGOS: 12-5 PM
 508-994-1550

PRECISA-SE

Senhora para fazer companhia a idoso em Billerica, MA, e prestar serviço doméstico. Oferece-se: cama e mesa e salário anual de \$40.000.
 Tel. 978-667-5779



Committed to the Community!

Visit our website for information on our products.

www.luso-american.com

37 Tremont Street
 or

79 Lynnfield Street
 Peabody, MA 01960
 Tel. 978-531-5767



Feliz Thanksgiving a toda a comunidade!

Festa de São Martinho da Irmandade da igreja de Santo António em Pawtucket, onde um mordomo jovem atraiu a geração da sua era

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O São Martinho na igreja de Santo António em Pawtucket teve a sua realização com a finalidade de reunir os paroquianos e angariar fundos para a igreja.

Ambas as finalidades foram conseguidas e o mordomo Matthew DaSilva está ainda de parabéns pelo facto de ter conseguido atrair um enorme grupo de jovens, que a mantê-los vamos



O mordomo da Irmandade do Espírito Santo com os pais e dois membros.



Luís Silva e Zack Xavier



Matthew da Silva com os pais Luís e Ana Silva

ter um ano recheado de grandes êxitos.

Depois de Joshua ter desempenhado um excelente trabalho como mordomo segue-se agora Matthew da Silva. Pelo que nos foi dado observar, o jovem vai contar com o apoio dos pais, Luís e Ana da Silva, paroquianos da igreja

de Santo António.

A irmandade ao longo dos anos tem sido uma grande forma de apoio à igreja, se bem que só nos últimos tempos esteja entregue a uma camada mais jovem, mas que tem contado com o apoio familiar.



O grupo que confecionou a refeição



O grupo que serviu a refeição



Holy Ghost Beneficial Brotherhood

51 North Phillips St.,
East Providence, RI
Tel. 401-434-3200

Feliz Thanksgiving a todos os nossos corpos diretivos, sócios e comunidade!



Manuel Sousa
Presidente do
Phillip Street Hall



Os corpos diretivos do Phillip Street Hall: Nuno Branco, Aníbal Cunha, Manuel Sousa, Norberto Arruda e João Silva.

Gala MAE, iniciativa anual em apoio aos sem abrigo um êxito em aderência e fundos angariados

Teve lugar no Crowne Plaza Providence-Warwick (Airport) a gala anual da MAE destinada a angariar fundos para os sem abrigo, situação que se agravou com pandemia que se

deste centro serão facilitados programas de apoio à saúde mental, assim como os afetados por drogas. São situações que muitos tentam ignorar, mas que existem e com gravíssimas

de Portugal/RI. “Através dos nossos serviços, os nossos clientes têm acesso a serviços de aconselhamentos, aquisição de vestuário e futuramente poderemos oferecer

serviços de barbeiro e cabeleireira”, sublinhou Javid. De salientar a

presença de Barbara Morse, da WJAR TV 10, governador de Rhode Island,

Dan McKee, mayor de East Providence, Roberto Silva e ainda o empresário Al Medina.



Martinha Javid, criadora da organização MAE, com um grupo de amigos.



Na foto acima, Roberto Silva, mayor de East Providence, com a esposa, Barbara Morse, do Canal 10 de Providence, o empresário Al Medina e Al Nunes. Na foto abaixo, o governador de RI, Dan McKee com Al Medina e Al Nunes.



atravessa. Dada esta situação, os fundos angariados são ainda mais necessitados para fazer face aos problemas que a atual situação vem originando.

Os fundos angariados serão distribuídos pelo Wellness Center, recentemente aberto em Cranston. Através

consequências.

Praticamente todas as grandes iniciativas em Rhode Island têm um ou mais lusodescendentes integrados.

E esta não é exceção e lá está Martina Javid, que curiosamente é a vice-presidente da comissão das celebrações do Dia



Roberto Silva, mayor de East Providence, com a esposa, o empresário Al Medina, Al Nunes e ainda Barbara Morse, da WJAR, Canal 10 de Providence.



Dia de Ação de Graças

Estados Unidos da América

Os primeiros Dias de Ação de Graças na Nova Inglaterra eram festivais de gratidão a Deus, em agradecimento às boas colheitas anuais. Por esta razão, o Dia de Ação de Graças é festejado no outono, após a colheita ter sido recolhida.

O primeiro deles foi celebrado em Plymouth, Massachusetts, pelos colonos que fundaram a vila em 1620.

Após péssimas colheitas e um inverno rigoroso, os colonos tiveram uma boa colheita de milho no verão de 1621. Por ordem do governador da vila, em homenagem ao progresso desta em relação a anos anteriores, uma festividade foi marcada no início do outono de 1621. Os homens de Plymouth mataram patos e perus. Outras comidas que fizeram parte do cardápio era peixes e milho. Cerca de 90 índios também atenderam a festividade. Todos comiam ao ar livre, em grandes mesas.

Porém, por muitos anos, o Dia de Ação de Graças não foi instituído como feriado nacional, sendo observado como tal em apenas certos Estados americanos como Nova Iorque, Massachusetts e Virgínia.

Em 1863, o então presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, declarou que a quarta e quinta-feira da terceira semana do mês de novembro seria o dia nacional de Ação de Graças.

Mas em 1939, o presidente Franklin Delano Roosevelt instituiu que esse dia seria celebrado na terceira semana de novembro, com o intuito de ajudar o comércio, aumentando o tempo disponível para propagandas e compras antes do Natal (À época, era considerado inapropriado fazer propagandas de produtos à venda antes do Dia de Ação de Graças).

Como a declaração de Roosevelt não era mandatória, 23 Estados adotaram a medida instituída por Roosevelt, e 22 não o fizeram, com o restante tomando ambas a quinta-feira da terceira e da quarta semana de



novembro como Dia de Ação de Graças.

O Congresso americano, para resolver este impasse, instituiu então que o Dia de Ação de Graças seria comemorado definitivamente na quinta-feira da quarta semana de novembro, e que seria um feriado nacional.

Canadá

O primeiro dia oficial de Ação de Graças realizado no Canadá foi festejado em 5 de abril de 1872, tendo sido reconhecido como feriado nacional pelo Parlamento Canadense em 1879. Em 1957, o Governo Canadense instituiu a segunda-feira da segunda semana de outubro como o Dia de Ação de Graças. O peru é considerado o principal prato do Dia de Ação de Graças. Tanto nos EUA quanto no Canadá, o Dia de Ação de Graças é geralmente um dia quando as pessoas utilizam o tempo livre para ficar com a família, fazendo grandes reuniões e jantares familiares.

É também um dia em que muitas pessoas dedicam seu tempo para pensamentos religiosos, serviços na

igreja e orações.

O Dia de Ação de Graças é celebrado também com grandes desfiles e, nos Estados Unidos, com a realização de jogos de futebol americano.

O principal prato típico do Dia de Ação de Graças geralmente é peru, o que dá ao Dia de Ação de Graça o nome de “Dia do Peru” (“turkey day”)

Outros países

No Brasil, o presidente Gaspar Dutra instituiu o Dia Nacional de Ação de Graças, através da lei 781, de 17 de agosto de 1949, por sugestão do embaixador Joaquim Nabuco, entusiasmado com as comemorações que vira em 1909, na Catedral de São Patrício, quando embaixador em Washington.

Em 1966, a lei 5110 estabeleceu que a comemoração de Ação de Graças se daria na quarta quinta-feira de novembro. Esta data é comemorada por muitas famílias de origem americana, igrejas cristãs, universidades confessionais metodistas e cursos de inglês.

O primeiro Thanksgiving dos Pilgrims

A tradição do primeiro Thanksgiving celebrado pelos Pilgrims, em 1621, está repleta de mitos e lendas. Poucos são os que os que sabem que os Pilgrims não celebraram o Thanksgiving no ano seguinte e nos anos imediatos, muito embora os seus descendentes celebrassem, mais tarde, o “Forefather’s Day” (Dia dos Antepassados) que normalmente ocorria a 21 ou 22 de Dezembro.

Vários presidentes, incluindo George Washington, estabeleceram uma data para celebrar o Thanksgiving. Em 1827, Sarah Josepha Hale começou uma campanha junto dos Presidentes dos EUA para instituir o Thanksgiving como feriado nacional, mas os seus esforços não resultaram até 1863, quando Abraham Lincoln, finalmente, proclamou o Dia de Thanksgiving como feriado nacional.

Hoje em dia o Thanksgiving é celebrado na quarta quinta-feira de Novembro. Esta data foi estabelecida pelo Presidente Franklin D. Roosevelt em 1939 (aprovada pelo Congresso em 1941), que mudou a data escolhida por Abraham Lincoln que havia designado a última quinta-feira de Novembro (que, ocasionalmente, coincide com a quinta-feira, sendo, por isso, muito próximo do Natal, com efeitos negativos para o comércio).

O Thanksgiving começou a ser celebrado em data desconhecida, entre 21 de Setembro e 9 de Novembro, muito provavelmente no princípio de Outubro. A data da celebração do Thanksgiving foi estabelecida por Lincoln, provavelmente para fazer coincidir com a data da chegada do Mayflower ao Cape Cod, em 21 de Novembro de 1620 (pelo nosso calendário moderno Gregoriano), o que corresponde a 11 de Novembro no calendário Juliano usado pelos Pilgrims. Há apenas duas celebrações contemporâneas do Thanksgiving de 1621. A primeira é da autoria de Edward Winslow, que escreveu uma carta datada de 12 de Dezembro de 1621, que foi publicada em 1622. No capítulo 6 — A

Journal of the Pilgrims at Plymouth — reza a carta:

O nosso milho (trigo) deu-se bem. Graças a Deus, tivemos uma boa colheita de milho índio e a nossa cevada também foi boa, mas as nossas ervilhas e nem valeu a pena colhê-las, pois foram semeadas muito tarde. Germinaram e cresceram bem, mas secaram com o calor do sol.

A colheita decorreu bem e o nosso governador enviou quatro caçadores para nos ajudar a celebrar, com alegria, os frutos do nosso trabalho. Os quatro homens num só dia abateram a caça suficiente que deu para abastecer toda a companhia por uma semana. Aproveitámos a ocasião para nos treinarmos com as nossas armas, conjuntamente com muitos índios, entre os quais o grande chefe Massasoit, com os seus noventa homens, que durante três dias se juntaram à nossa celebração. Os índios foram à caça e mataram cinco veados, que trouxeram para a plantação e ofereceram ao nosso governador, ao capitão e a outros. Muito embora a abundância não seja sempre como agora, graças a Deus estamos muito bem e desejamos a todos a mesma abundância.

A segunda descrição foi escrita cerca de vinte anos depois da primeira celebração, por William Bradford na sua History of Plymouth Plantation.

A carta de Bradford foi redescoberta em 1854 depois de ter sido roubada por saqueadores britânicos depois da Guerra da Revolução. A sua descoberta fez despertar um grande interesse americano na história dos Pilgrims, que eventualmente levou o Presidente Lincoln a proclamar o Thanksgiving como feriado nacional.

É também na descrição de Bradford que é feita referência ao peru como refeição tradicional do Dia de Thanksgiving.

Eles começaram a armazenar as pequenas colheitas que tinham feito e prepararam as suas casas para se protegerem dos rigores do inverno, encontrando-se de

boa saúde. Uns trabalhavam fora enquanto outros se dedicavam à pesca do bacalhau e outros peixes, que apanhavam em abundância para abastecer todas as famílias.

Durante o verão não havia necessidades, mas com o aproximar do inverno começaram a armazenar caça, que abundava a princípio, mas foi escasseando depois.

Para além de aves aquáticas, havia grande abundância de perus, que apanhavam com fartura, para além de veados e outros animais, para além de milho índio.

•••

Para a primeira celebração do Thanksgiving os Pilgrims tinham à sua disposição os seguintes alimentos:

PEIXE: bacalhau, arenque, sável, enguias e outros.

MARISCO: ameijoas, lagostas e ostras em pequenas quantidades.

AVES: peru selvagem, ganso, pato, perdiz, grou e outras aves, incluindo águias.

CARNES: veado e, possivelmente, porco salgado e galinha.

CEREAIS: farinha de trigo, milho índio e farinha de milho; cevada para fabrico de cerveja.

FRUTAS E VEGETAIS: amoras, morango, uvas, ameixas, cerejas e ainda uma grande variedade de nozes, castanhas e vegetais como cebolas, cenouras, agrião, alface, rabanetes, cujas sementes trouxeram da Inglaterra.

O que eles não tinham, ao contrário do que hoje se crê, era fiambre (ham), pois não tinham porcos, nem batata doce (ainda não tinha sido introduzido na Nova Inglaterra, nem milho na maçaroca, o milho índio só era bom para farinha), nem pipocas (o milho não era próprio para tal), nem cranberry sauce (havia cranberry mas não açúcar).

EMPRESAS FAMILIARES

Trazer a todos vós um sabor de Portugal

O princípio

Luís Alves, natural da região de Fátima, deixou o torrão natal para Fança com a idade de 11 anos tendo arranjado trabalho numa padaria. Naquele espírito aventureiro que tão bem caracteriza os portugueses “descobre os EUA”. Em 1981 compra a Central Ave Bakery em Pawtucket, RI e com um saber de experiência feito introduz a deliciosa pastelaria e pão da mais alta qualidade.

Segunda geração

Agora, juntamente com o filho David Alves e a filha Monica DelDonno, projetam o negócio. Oferecem uma vasta gama de produtos importados de Portugal, assim como comida pronta em sistema de “take out”.

Com uma longa história de tradição e qualidade deixam um convite público a deliciar-se com a enorme seleção de pastelaria, pão, comida feita e produtos portugueses.

Clientela

David Alves é mais um exemplo de como gente integrada, consegue manter-se a falar português e a dar seguimento e projeção aos negócios de seus pais.

A Central Avenue Bakery, na Central Avenue em Pawtucket, tem 40 anos de existência. Foi fundada por Luís Alves, criou fama pelos seus produtos de panificação e pastelaria de primeira qualidade.

Os seus bolos de excelente qualidade e desenhos artísticos são motivo de atração nos aniversários das associações portuguesas.

Vamos começar por saber como é o dia de David Alves.

“Pelas 5:30 da manhã

toca o despertador. Pelas 7:30 estou na padaria. Entretanto os padeiros que trabalharam toda a noite já têm o pão cozido. Carrega-se a carrinha e faz-se a distribuição. Entre as 11:30 e o meio dia, regresso. Tomo conta da papelada. Vou ao banco. Vejo se na área na confeção dos produtos ou na zona de vendas é preciso alguma coisa. E continuo o dia”, diz-nos David Alves, um jovem disposto a manter o que o seu pai começou.

“O meu envolvimento junto da padaria foi desde que nasci. Fiz a escola elementar e liceu. Arranji um part-time no Stop&Shop, dado que estava próximo da escola.

Em seguida optei por ir para o Rhode Island College. Ao terminar resolvi regressar à padaria”.

Pastelaria

“Tal como já disse, comecei muito criança a ajudar na padaria. Com o andar dos tempos fui criando experiência. A pastelaria começou a ser a minha especialidade. Como o pão era feito durante a noite, como estava na escola, tinha de ir dormir e não acompanhava o mecanismo desde o amassar a ir para o forno... Quando somos mais novos julgamos saber tudo, mesmo mais do quem tem trinta e mais anos de experiência. Sendo assim deixo a padaria e vou trabalhar para a companhia de construções de um amigo”.

“Arrepiei caminho e regressei à padaria”

“Mas, como diz o povo, arrepiei caminho e regressei à padaria. O meu pai precisava de ajuda. E eu decidi voltar, mas com mais liberdade de ação. Comecei a fazer as coisas

mais à minha maneira e tudo começou a correr melhor”.

“Temos de ser inovadores”

“Não obstante a situação que se atravessa, o movimento da padaria é muito aceitável. Dado que este ramo de negócio tem muita concorrência temos de ser inovadores. Temos de apresentar novos produtos. Temos de ir ao encontro da clientela.

Já vamos com 40 anos de vida, com uma gama de produtos em constante renovação. Pastéis de nata, feijão, no meio de uma imensidade de pastelaria. No ramo da panificação temos o pão da avó a sair pelo meio dia de sábado em que os clientes formam filas à espera que saia do forno. Além deste temos o pão de milho, o centeio, pão integral, bolo de azeite”.

“O americano vem mais pela pastelaria”

“Se bem que a maior percentagem de clientes sejam portugueses, tem-se notado um aumento da clientela americana.

O americano vem mais pela pastelaria. Temos ainda um secção que serve rissóis, frangos, entrecosto que também é muito procurada”.

Força trabalhadora

“Temos uma força trabalhadora de 11 pessoas, 4 padeiros, eu e o meu pai, sempre prontos a entrar se há uma falta, dia ou noite.

Temos ainda mais 5 mulheres que tomam conta da área das vendas.

Além da venda do pão diariamente fornecemos associações, lojas de venda e restaurantes”, prossegue David Alves, falando com entusiasmo de



Luís Alves (à direita) com os filhos David Alves e Monica DelDonno.

uma padaria que foi fundada para continuar.

Produtos portugueses

“Temos uma secção de produtos portugueses, com bacalhau, atum, azeite, café, presunto, fiambre,

queijo. O freguês numa só paragem leva o pão fresco e os produtos portugueses do seu agrado.

A Central Avenue Bakery é uma presença portuguesa no campo da panificação e pastelaria para ter

continuidade. Tenho uma irmã que trabalha no banco que vem duas vezes por semana, sendo responsável pelo “bookkeeper”.

Somos uma padaria com nome. Estamos atentos à evolução dos tempos, dado que hoje os nossos fregueses já não são só os portugueses”, concluiu David Alves.

CENTRAL AVENUE BAKERY

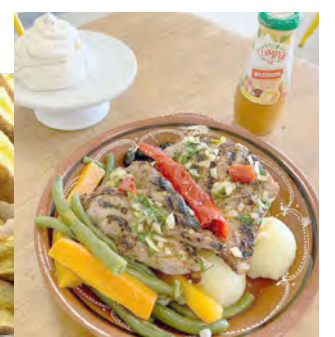
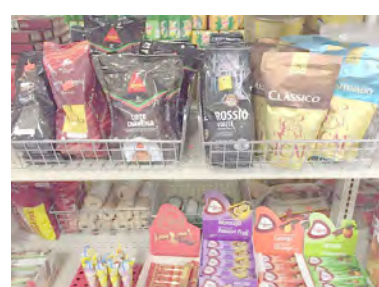
679 Central Avenue, Pawtucket, RI
(401) 728-0064

Proporcionando-lhe um sabor de Portugal



Bolos, pastelaria variada, toda a qualidade de pão e produtos de mercearia tudo fresco

FELIZ THANKSGIVING a todos os nossos clientes e comunidade em geral!



Central Avenue Bakery, referência gastronômica portuguesa em Pawtucket.

EMPRESAS FAMILIARES

Michael Tavares - o empreendedorismo num futuro prometedo virado ao êxito

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

A nossa comunidade é fértil em valores, nos mais diversos quadrantes de ação. São jovens. Uma segunda geração a falar português, como forma de manter a sua e nossa identidade.

Mas não são descobertas. É sim uma forma de acompanhar a evolução de grandes empresários, que são o orgulho da comunidade.

Voltamos a registar o seu valor, para que se mantenham bem presentes no seio das nossas gentes, numa altura em que se encontra em marcha a campanha Censo 2020, para mostrar quantos somos.

Michael Tavares é um jovem, empresário. Filho de Horácio Tavares. Um dignificante empresário, que apostou no êxito, sem nunca esquecer a sua identidade. O seu envolvimento comunitário. A Sociedade do Senhor da Pedra, que com ele conheceu os tempos áureos da sua existência.

Surge o filho, Michael Tavares que herdou do pai os princípios, que o levaram ao êxito que ainda promete continuidade.

Pai e filho sustentam anualmente a fé da comunidade, quando carregam sobre os ombros o andor do Senhor Santo Cristo dos Milagres pelas ruas de Ponta Delgada.

Michael Tavares nas-

ceu e cresceu em New Bedford. A família é originária de São Miguel e que veio para os EUA nos anos 70

Michael Tavares desde muito cedo começou a demonstrar grande inclinação para a formação académica.

Passando pelo Vocation High School, foram surgindo as aptidões para a engenharia.

E sendo assim obteve o bacharel em Ciências na formatura em Engenharia Mecânica na Northeast University. E o mestrado em Ciência na formatura em Obras de Engenharia na Northeastern University.

Michael is the Chief Executive Offices (CEO) na Horacio's Inc. uma moderna e sofisticada unidade de fabricação de unidades em metal, com uma vasta clientela pelos EUA.

A Horacio's Inc. foi fundada em 1980 por Horácio Tavares e trazida ao seio da comunidade através do Portuguese Times. O que tem surgido futuramente têm sido cópias do original.

A Horacio's Inc é uma empresa dotada das mais modernas evoluções tecnológicas que a coloca num patamar de superioridade na fabricação de componentes para a indústria alimentar e muitos outros inclu-

do desenhos e instalação HVAC. A companhia está apetrechada para grandes projetos dentro das suas instalações e trabalhos de acordo com os projetos dos clientes.

Depois de 8 anos de várias posições na DePuy Orthopedics e na Johnson and Johnson Comp., Michael Tavares tomou a decisão de assumir a responsabilidade da companhia de seu pai, na continuação do trabalho que vinha desempenhando nos últimos oito anos, em outras companhias.

Não obstante a alta posição que ocupa, assim como as anteriores ao serviço de outras companhias, Michael Tavares é o exemplo de um lusodescendente que tem sempre bem presente a sua etnia.

Foi presidente da Prince Henry Society e chefiou a delegação aquando da visita de um pelotão do Navio Escola Sagres, ancorado no porto de New Bedford, ao monumento ao Infante D. Henrique. Pertence à administração do Zeiterion Performing Arts Center, New Bedford, onde a família tem apoiado grandes iniciativas culturais.

Foi um dos fundadores, do festival "Viva Portugal", no centro da cidade de New Bedford, que mostrou as potencialidades do nosso grupo étnico, numa forma inte-

grada.

Foi um dos responsáveis pela vinda de Carlos do Carmo com concerto no Zeiterion Performing Arts Center em New Bedford.

As mais diversões distinções, junta-se o Portuguese Heritage Award que recebeu em 2017. Placa do Viva Portugal em 2017. Placa do Navio Escola Sagres em 2015.

Michael Tavares reside em Freetown, Mass. com a esposa Cláudia e filhos Laura e Logan.



Na foto acima, Michael Tavares com o pai, Horácio Tavares. Na foto abaixo, a família Tavares durante a festa de Natal de 2019 da firma Horacio's.



**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário
*Feliz
Thanksgiving
a toda a comunidade!*



**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**

HORACIO'S

WE MADE THAT.

**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112
H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

EMPRESAS FAMILIARES

Fernandes Masonry, um contributo empresarial ao bom nome da comunidade

Fernandes Welding distinguida pela Portuguese-American Business Recognition Awards, SouthCoast Chamber

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Fernandes Masonry Inc. é uma companhia de trabalhos em pedra, com um trajeto de 20 anos, iniciada por Victor Fernandes e seus três irmãos David, Julião e Joe Fernandes, em New Bedford, MA.

São naturais da famosa aldeia/museu de Linhares da Beira. Vila de fundação medieval com foral concedido em 1169 por D. Afonso Henriques. Pertence ao concelho de Celorico da Beira.

Duas décadas mais tarde, os irmãos mantêm-se inseparáveis. Quando os quatro irmãos vão jantar nos fins de semana, a esposa de Victor Fernandes pergunta: “Porque é que precisam de passar mais tempo juntos?”, ao que Victor Fernandes responde: “É motivado pela forma como fomos criados”.

Os valores familiares e o árduo trabalho são os motivos do sucesso da companhia.

Em 2015, a Fernandes Masonry completou um trabalho de grandes dimensões na ordem dos 7 milhões de dólares na construção do Franklin High School, em Franklin, Ma.

Fernandes Masonry fez todo o trabalho em pedra num total de 300.000, pés quadrados. Incluiu três andares com salas de aulas em estrutura em tijolo. Revestimento exterior. Ginásio e auditório.

Em 2014 a companhia teve um projeto de 3.6 milhões em pedra no “New City Square”, em Bedford, Connecticut e outro de 3.8 milhões de dólares no Scituate High School em Scituate, Massachusetts.

Não importa onde a companhia desenvolve o seu trabalho.

“A nossa aposta é sempre trabalho de excelência e qualidade.

Ao final do dia e quando todos regressam ao conforto familiar todos estão cientes da qualidade do trabalho em mais um grandioso projeto.

Trabalhando par a par com os clientes ajuda a Fernandes Masonry a proporcionar excelente qualidade de trabalho. Trabalhar a pedra é uma arte”, sublinha Victor Fernandes.

Há uma imensidade de produtos. Há produtos diferentes que o cliente tem de por conjuntamente com os acabamentos e cor, mas nesta fase há uma imensidade de diferentes detalhes. Tem de se saber o que se está a fazer para se fazer um trabalho de qualidade em pedra”.

Victor Fernandes hoje tem gosto, nos trabalhos de pedra, mas não foi a sua prioridade profissional.

Quando chegou de Portugal os três irmãos mais velhos e o pai optaram pelo trabalho de pedra, na construção. Victor Fernandes queria ser mecânico. Mas rapidamente chegou à conclusão de que os trabalhos em pedra pagavam muito melhor.



Os irmãos Fernandes: Victor, Joe, David e Julião.

E como tal decidiu juntar-se aos irmãos nos trabalhos de pedra.

Depois de trabalharem para diversas companhias os quatro irmãos acharam-se com coragem para fundar a sua própria companhia que acontece em 1997.

“Trabalhamos duro para dar forma à companhia”, dizia Victor Fernandes. “Não havia sábados nem domingos, de descanso. Os quatro grandes impulsionadores da companhia. Trabalhavam 50, 60, 70 horas por semana. Eu ficava feliz ao ver o projeto tomar forma. Levantar paredes. Tijolo em cima de tijolo, bloco sobre bloco. Gradualmente tudo tomava forma. Adorava ver que tudo ia ao encontro da exigência do cliente”, sublinha Victor Fernandes.

A Fernandes Masonry oferecia um programa de aprendizagem através do estado de Massachusetts que

tinha por finalidade trazer mais trabalhadores para este tipo de indústria.

Os aprendizes trabalhavam “full time” para a Fernandes Masonry e depois de concluírem o curso constituído pela parte técnica e de segurança a maioria dos estudantes/graduados, continuavam a trabalhar para a Fernandes Masonry. Pelo menos 80 dos mais de 100 funcionários mantêm-se na companhia por mais de cinco anos.

“Quando concluímos um projeto e nos juntamos todos para socializar no meio de uma bebida e um petisco falamos de muitas coisas e não somente de trabalho”, disse Victor Fernandes, para adiantar:

“Não há patrões nem funcionários. Somos uma família. Isto é o segredo do êxito da Fernandes Masonry”, conclui Victor Fernandes.



COMMERCIAL • INDUSTRIAL • INSTITUTIONAL

1031 Phillips Rd.
New Bedford, MA



T: 508-998-2121
F: 508-985-0003

www.fernandesmasonry.com
MBE & DBE CERTIFIED

EMPRESAS FAMILIARES

Luzo Auto Center continua a ser considerado o Melhor dos Melhores nos mais de 50 anos de existência

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

A Luzo Auto Center, uma bem sucedida companhia propriedade de João Carlos Pinheiro e seu filho Victor Pinheiro, que, aliado à sua vida profissional, juntam outros condimentos que fazem deles notícia. As regatas de botes baleeiros. Os barcos veleiros, as travessias de iate entre New Bedford e o Faial. As distinções ao nível empresarial.

A Luzo Auto Center, com mais de 50 anos de existência, tendo sido premiada pelo bom serviço de qualidade que a torna numa das grandes referências do ramo na comunidade portuguesa e não só.

São estes feitos, das iniciativas comunitárias que vimos realçando, pois que quando uma companhia portuguesa é destacada no âmbito profissional como a Melhor entre as Melhores é reconhecimento do profissionalismo, neste caso de João Carlos Pinheiro e seu filho Victor Pinheiro e toda a sua equipa entre bate chapas, pintura e mecânica e ultimamente uma secção de acessórios.

Sendo um mercado muito competitivo quando se atinge a perfeição é o resultado do profissionalismo de gente que sabe do ofício.

João Carlos Pinheiro é natural do Faial, seu filho Victor Pinheiro é uma segunda geração a dar continuidade a uma empresa que já atingiu o topo da fama e como tal considerada Melhor entre as Melhores.

Em 2018 foi distinguida com o Portuguese-American Business Recognition Award.

“A Luzo Auto Body começa por ser bate chapas e pintura. No momento atual temos uma operação diária que abrange todas as facetas do carro. Temos pessoal especializado em mecânica, alinhamentos. Temos uma grande secção de acessórios para carros, trucks, suvs., cobertas para pick up de caixa aberta”, salienta João Carlos encara o sucesso, mas sustentado.

“O aumento da operação tem o seu limite. Hoje temos mais carros no caminho do que quando começamos. Como somos gente do mar pegamos na frase “quanto maior é a nau, maior é a tormenta”. E sendo assim vamos manter a nau que temos navegado nos últimos 50 anos e graças a Deus com grandioso êxito. Vamos continuar a visitar as



João Carlos Pinheiro, António Cabral e Victor Pinheiro

exposições de materiais inerentes ao nosso serviço em New York, Las Vegas onde estão expostas as últimas inovações”.

“A nossa grande preocupação ao longo de mais de meio século de atividade tem sido a satisfação do freguês. O trabalho tem de ser feito. E se tem de ser feito, vamos fazer pelo melhor.

Trabalhamos com todas as companhias de seguros, mas a nossa visão coloca, sempre, o freguês em primeiro plano. É este o motivo pelo que servimos duas e três gerações. Vem o pai, vem o filho e vem o neto. Servimos famílias inteiras. Há uma outra que temos sempre em conta. Um acidente não é das coisas mais agradáveis. Nós tentamos minimizar a situação. Levamos o cliente a casa. Sabemos que o carro é o segundo maior investimento na vida. E sendo assim uma palavra de conforto ajuda a melhorar a desagradável situação. Se o cliente precisa de transporte para o trabalho, disponibilizamos este serviço. Da mesma forma, se precisa de carro de aluguer, nós arranjamos o carro. Somos diferentes das restantes companhias do mesmo ramo, pelo serviço além reparação do veículo que prestamos ao cliente”.

Mas João Carlos Pinheiro, não está só

neste projeto, tem com ele o filho Victor Pinheiro.

“Se bem que tivesse sido criado no ambiente da reparação de carros acidentados, a minha relação mais próxima com a Luzo Auto Body, acontece após a conclusão dos estudos universitários.

Já sou fruto da era mais moderna da tecnologia tenho facilidade em lidar com as novas inovações como forma de uma satisfação total do freguês. Estão previstos menos acidentes no futuro, mas mais complicados. A era dos computadores, vai evitar mais acidentes. Mas os que vão acontecer, vão obrigar a que as oficinas estejam preparadas para enfrentar as exigências dos novos carros. Já não se remedeiam avarias com arame e um alicate, mas sim com computadores.

No momento atual em relação a quando comecei, já não tem comparação. Com o evoluir dos carros eletricos, condução automática, estacionamento paralelo automático, entre dez a quinze anos tudo vai ser diferente no ramo automovel.

Vai obrigar à existência de pessoal especializado, apto a trabalhar com as modernas máquinas de reparação. Não podemos esquecer a enorme variedade de chapa e componente plástica”.

Victor Pinheiro tem uma nova forma de

encarar o dia a dia da Luzo Auto Body.

Aliado à exigência das reparações, temos de ter pessoal especializado, o que não é tarefa fácil.

“Habitualmente temos estagiários do Vocation High School. Passam da teoria à prática o que não é tarefa fácil. Mas têm de começar em algum lado”.

Mas é João Carlos Pinheiro que vem de novo ao ataque.

“Mas se a comunidade tem apoiado a Luzo Auto Body também se tem registado o inverso. Já oferecemos mais de 150 mil dólares em bolsas de estudo para alunos que prosseguem os estudos académicos. Já vamos em 40 anos de apoio a uma equipa de baseball, como forma de tirar os jovens das ruas. Já colaboramos na oferta de cabazes de Natal.

Mas há um pormenor de referir. Já tivemos uma equipa de futebol. E fomos um dos fundadores da LASA”.

E João Carlos Pinheiro vai sublinhando pormenores desconhecidos da comunidade.

E no meio da conversa inevitavelmente surgiram os barcos. E a intervenção tem o seu quê de curioso.

“Se não houver carros não há barcos”. E tudo isto se concluiu no meio de uma risada.

Como se depreende a festa de Natal da Luzo Auto Center encerra um longo e digno historial, que não só serve para agradecer aos clientes, como também sublinha a ação de uma empresa luso americana, distinguida entre a Melhor das Melhores.

Distinções recebidas

1992 - Homem do Ano da Prince Henry Society

2006 - Distinguido pela PALCUS

2008 - Diploma da Câmara da Horta, Faial.

2010 - Portuguese Heritage Day, Boston, Ma.

2013 - Comendador da Ordem de Mérito do Governo Português

2018 - Portuguese-American Business Award



LUZO AUTO CENTER



Feliz Thanksgiving

20 Scott Street
New Bedford, MA

Tel. 508-997-3941

- Serviço de reboque 24 horas por dia • Serviço de bate-chapas e pintura altamente especializado • Alinhamento de pneus às 4 rodas
- Equipamento moderno e técnicos competentes garantem serviço perfeito
- Distribuição de radiadores
- Todas as peças e acessórios para embelezamento do seu carro

CARROS USADOS COMPLETAMENTE GARANTIDOS!!!

Ildeberto “Al” Medina, o exemplo da conquista e sucesso empresarial luso nos Estados Unidos

• Texto de Augusto Pessoa

Al Medina é o exemplo dos muitos que escolheram os Estados Unidos da América para viver. Muitos o sonham, mas poucos o concretizam

Tal como já o referiu, mais do que uma vez ao Portuguese Times, “ter força de vontade, fé e trabalho duro são os ingredientes para o sucesso”, sublinha.

Deixou a Graciosa, no que considera “a viagem do sucesso”. E acrescenta: “Vim em procura do desconhecido. Uma aventura. Entre dias tempestuosos, o Sol brilhou. A luta era diária. Era constante. Porque o destino foram os EUA. Uma terra, onde se pode sonhar. “Eu sonhei e realizei”. Foi Portuguese Times o primeiro a descobrir Al Medina. E o primeiro a dizer quem é aquele empresário.

O destino foi os EUA, onde conseguiu construir o seu próprio império. Faz parte do grupo dos bem sucedidos empresários lusos radicados por estas paragens. Foi a ilha Graciosa que o viu partir. Uma aventura que conheceu o êxito.

“Em 1900, a minha avó paterna deixou a Graciosa num barco baleeiro em direção aos EUA, com apenas 16 anos de idade. Regressa 16 anos depois devido à depressão. Contava histórias que me encantaram e aguçaram o desejo de as poder viver pessoalmente”, confidencia-nos Al Medina, para acrescentar:

“Ainda na Graciosa sempre dei asas aos meus pensamentos. Sempre fui muito ambicioso. Nos meus sonhos. Via grandes edifícios. Estradas enormes. Bons carros. Casas lindas. Queria subir na vida. E isto só a América me podia dar. Se melhor o idealizei melhor o concretizei”.

Mas as rosas também têm espinhos.

A América é uma terra de extremos. Um desses é o frio. “Cheguei em 1977. Em pleno inverno. A casa não tinha aquecimento central”.

Os EUA são uma terra plena de desafios. Os que os conseguiram ultrapassar juntam essas passagens à vitória final. Há quem tenha orgulho em repartir a sua bem sucedida aventura com as novas gerações como exemplo do que poderá também ser o seu sucesso.

“Comecei a trabalhar no dia seguinte ao ter chegado aos EUA. Foi numa empresa de construção. O ordenado superava o que se ganhava nos Açores. Estava no princípio de uma longa caminhada. Comecei a fazer a manutenção de casas e apartamentos. E

aqui fez-se luz.”

Ildeberto Medina começou a ver-se a despertar para algo que gostava de fazer. Remodelação de interiores.

“Em 1979 faço o primeiro trabalho sob a minha inteira responsabilidade, como empresário. Deus quiz que fosse êxito. Os primeiros cinco anos ia fazendo trabalhos sozinho em regime de part-time”.

Por aqui se depreende que Al Medina foi analisando o mercado, cuidadosamente. Sem tomar riscos excessivos, viu os prós e os contras. “A certa altura pensei: agora ou nunca, como diz o velho ditado “quem não arrisca não petisca”.

Se já tinha arriscado a “descoberta” dos EUA, vamos agora aproveitar o que a maior e mais poderosa nação do mundo nos dá em termos de oportunidades.

O seu êxito exterioriza-se na sua forma alegre, bem disposta de estar na vida que se reflete na sua vasta clientela.

Deixou os Açores em 1977 na descoberta da terra prometida, que lhe tem proporcionado o tão esperado êxito que todos sonham encontrar pelos States.

Bem relacionado com a comunidade é uma presença habitual nas atividades da comunidade.

Uma nota que realça é a forma impecável como sempre se apresentam.

Três anos após a sua chegada iniciou-se em “part time”, no que se transformaria numa companhia de sucesso em 1985.

“Acredito que quando se tem a convicção de que se pode vencer, sem esquecer a dedicação necessária e forte empenhamento na concretização do sonho este acaba por acontecer”, salienta Ildeberto Medina, que após ter finalizado o High School, trabalhava de dia e frequentava o colégio à noite.

A companhia dedica-se à remodelação interior e exterior de moradias.

A Medina Painting and Remodeling tem uma força diária, número que aumenta durante os meses de verão.

Eis uns seus conselhos:

. Procure o construtor através de amigos e familiares.

. Fale com dois ou três construtores, fique a par do seu preço, experiência, conhecimento e honestidade.

. Não se deixe embalar pelo preço mais baixo. Fique-se



Al Medina e Connie Furtado

pelo preço entre o mais alto e mais baixo.

. Não adiante dinheiro muito cedo. Faça-o após o trabalho ser começado, que deverá ser na ordem dos 30 por cento do total do trabalho,

. Permita que o construtor compre os materiais, desde que seja do melhor existente no mercado.

Medina recomenda produtos da Benjamin Moore, Sherwin William e Adler Hardware C2. Tintas de alta qualidade.

. Tenha a certeza de que o construtor é devidamente licenciado e todos os seus empregados estão devidamente seguros.

. Se o trabalho for desenvolvido numa casa antiga o construtor deverá ser licenciado pelo Environmental Protection Agency do Rhode Island Department of Environmental Management (DEM).

. Contacte o DEM e tenha a certeza de que o construtor não tem violações na limpeza de tinta de chumbo.

. Tenha a certeza de que no contrato fica assente quem compra os materiais.

. O construtor deverá colocar em sítio bem visível as licenças necessárias para a autorização do trabalho.

. A pintura exterior é um processo que se estende entre os meados de abril e os meados de novembro, não é um processo rápido.

. Antes de se proceder à pintura tem a lavagem com água sobre pressão que leva uma semana a secar.

No meio destes tópicos oportunos e que podem evitar grandes dores de cabeça, Medina, acrescenta: “Não há trabalho pequeno ou grande. Todos são feitos com a honestidade de uma grande companhia”, sublinha Medina, cuja experiência e honestidade o colocam como um dos mais bem aceites no seu campo



Na foto acima, Al Medina com Xanana Gusmão, antigo primeiro-ministro de Timor Leste.

Na foto abaixo, Al Medina e Connie Furtado com Marcelo Rebelo de Sousa.



401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!



A todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral votos de FELIZ THANKSGIVING

Gilda Nogueira e Al Pacheco, duas figuras nas altas esferas das finanças e da joalheria

A presidente e diretora executiva do East Cambridge Savings Bank, a luso-americana Gilda Nogueira, foi nomeada conselheira da Reserva Federal (Fed) dos Estados Unidos.

Entre 2016 e 2018, Gilda Nogueira vai pertencer ao grupo de 12 especialistas que aconselha a Fed em assuntos de bancos comunitários e uniões de

crédito, num organismo chamado Conselho Consultivo sobre Instituições Depositárias Comunitárias Nacional (CDIAC, na sigla em inglês).

Gilda Nogueira nasceu na Ribeira Grande, em São Miguel, e partiu com os pais para os Estados Unidos da América quando tinha oito anos.

O banco que hoje dirige tem ligações fortes à

comunidade lusófona da Nova Inglaterra, disponibilizando mesmo informação no seu site em português e estando entre os patrocinadores das celebrações do Dia de Portugal ou da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS).

O conselho de que a luso-americana vai fazer parte foi selecionado de entre os representantes

de bancos comerciais e uniões de crédito junto dos comités regionais conselheiros da Fed e vai

reunir-se duas vezes por ano em Washington. Gilda Nogueira representa instituições deposi-

tárias comunitárias localizadas em Connecticut, Massachusetts, Maine, New Hampshire, Rhode Island e Vermont.

Al Pacheco, referência no mundo comunitário luso da joalheria

Al Pacheco é um experiente profissional em fina joalheria. Especializado em ouro europeu de 19 quilates.

Uma linha completa de relógios, pérolas, platina e diamantes. Dispõe ainda de um departamento de reparações.

Al Pacheco, não só é um profissional reconhecido e competente, como mantém as melhores relações com a comunidade, principalmente no setor empresarial e bancário.

E neste setor temos Gilda Nogueira diretora

executiva do East Cambridge Savings Bank.

E que desde 2018 desempenha a

presidência do Conselho Consultivo sobre Instituições Depositárias do sistema da Reserva Federal dos Estados Unidos.



Al Pacheco e esposa com o empresário de Dunkin Donuts, Duarte Carvalho durante um banquete de gala da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS).



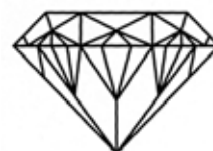
Al Pacheco e esposa com Gilda Nogueira e marido



Al Pacheco com Al Cerqueira e um amigo.



Al Pacheco e esposa

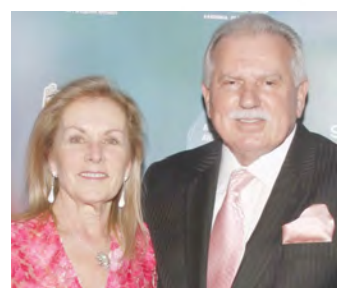


PACHECO JEWELERS
fine jewelry • diamonds • watches • gifts
repairs • engravings

Especializamo-nos em ouro europeu de 19 quilates



Linha completa de relógios, pérolas, platina e diamantes!



Feliz Dia de Ação de Graças a todos os nossos clientes e comunidade em geral!

599 Cambridge St. Cambridge, MA • Tel. 617-494-0501
Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com

Amigos da Terceira homenageia veteranos lusoamericanos



Como já vem sendo habitual todos os anos, o Centro Comunitário Amigos da Terceira homenageou os veteranos lusoamericanos de todas as guerras, em cerimónia que teve lugar junto ao Monumento erigido a Peter Francisco, o herói português da Guerra da Independência dos EUA. Na foto, Herberto Silva, presidente daquela coletividade portuguesa de Pawtucket, com o conselheiro das Comunidades Portuguesas, João Pacheco, no momento em que depositavam uma coroa de flores.







**Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários**

***Neste dia de Ação de Graças
("Thanksgiving"), em que a família se reúne
para agradecer todas as dádivas recebidas
ao longo do ano, associamo-nos à comunidade
nesta celebração nacional dos EUA!***

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



Independent Insurance Agent

1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

www.NetoInsurance.com



Prima CARE

ao seu lado

Com tudo isto, ESTAMOS ao seu lado.

É hora de colocar em dia os seus cuidados de saúde.

PrimaCARE continua a tomar todas as precauções necessárias para mantê-lo a si, a nossa equipa e a comunidade, seguros e saudáveis. Começamos por praticar rastreios abrangentes, distanciamento social e uso de máscaras como aconselhado pelos peritos médicos.

Quer escolha visitar-nos pessoalmente, online ou por telefone, estamos prontos a abordar os seus cuidados de saúde. Basta telefonar para o consultório do seu médico para saber que tipo de visita será melhor para o seu caso com o mínimo de risco. Quer seja uma visita de consultório ou serviços de telemedicina, queremos que se sinta confortável com a sua escolha.

Os nossos mais de 160 profissionais de saúde do Prima CARE estão prontos a assegurar que a sua saúde é prioritária. Somos suficientemente grandes para cuidar de todas as suas necessidades médicas, mas pequenos suficientes para tratá-lo como um indivíduo. Vamos ultrapassar tudo isto juntos, a seu lado. Pode contar connosco.

PRIMARY CARE

SPECIALTY CARE

3 WALK-IN CENTERS

RADIOLOGY & IMAGING



Prima CARE

Visite o nosso site na internet (website) agora atualizado.
prima-care.com

FALL RIVER ★ SOMERSET ★ SWANSEA ★ TIVERTON ★ WESTPORT

Like us on 

S&F CONCRETE CONTRACTOR

Mais de meio século a cimentar os EUA numa imagem de opulência e modernidade



Na foto ao cimo, o empresário mariense António Frias com o governador de Massachusetts, Charlie Baker.

Na foto acima, António Frias e seu filho Rodney Frias ladeiam a antiga estrela dos Boston Red Sox, David Ortiz.

Na foto à direita, António Frias exhibe o livro comemorativo da inauguração da Millenium Tower, em Boston, o mais alto projeto habitacional na capital de Massachusetts, entre vários outros empreendimentos que a S&F Concrete tem construído.



EMPRESAS FAMILIARES

Lizett Frias, empreendedorismo jovem reconhecido pelo Presidente da República Portuguesa

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



Lizett Frias recebeu das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa a “Portuguese Heritage Award” no decorrer da 34th Heritage Day of Portugal que teve lugar dia 11 de junho de 2018 na State House em Boston.

Lizett Frias é natural de Hudson e é filha do bem sucedido empresário António Frias, natural de Santa Maria e Manuela Frias natural de São Miguel, Açores.

Tem duas filhas Stephanie e Nicole e dois netos Lucas e Jonathan. Lizett Frias tem sido muito ativa junto do Hudson Portuguese Club, que detém as mais modernas e funcionais instalações ao nível de comunidade lusa nos EUA. Tem feito parte dos corpos diretivos, assim como das mais relevantes iniciativas ali realizadas.

Foi fundadora e tem presidido ao S&F Annual Golf Classic que tem conseguido angariar centenas de dólares para a organização.

Tem tido papel preponderante na preservação e promoção da herança portuguesa no seio das novas gerações. A sua experiência administrativa tem sido primordial no dia a dia do Hudson Portu-

guese Club. Desempenha as funções de Executive Director of Marketing and Business Development da S&F Concrete Contractors a maior companhia a nível português nos EUA e a terceira maior a nível dos EUA.

É formada em Building Technology da Wentworth Institute of Technology e detém a Unrestricted Construction Supervisors License.

Nos seus 30 anos de experiência iniciou-se na divisão de carpintaria onde prosseguiu na secção de engenharia e diretora de projetos. Foi recentemente reconhecida no New England Real Estate Journal no “2018 Women in Construction”.

Lizett tem-se distinguido pelo seu envolvimento em grandes empreendimentos e iniciativas profissionais sem esquecer o seu contributo junto da comunidade portuguesa em Hudson.

O pai António Frias não esquece de lembrar entre a vida profissional e familiar “Be the best you can be” e “You can achieve your dreams, but never forget your roots”.

A medalha atribuída foi por proposta pela deputada Kate Hogan.

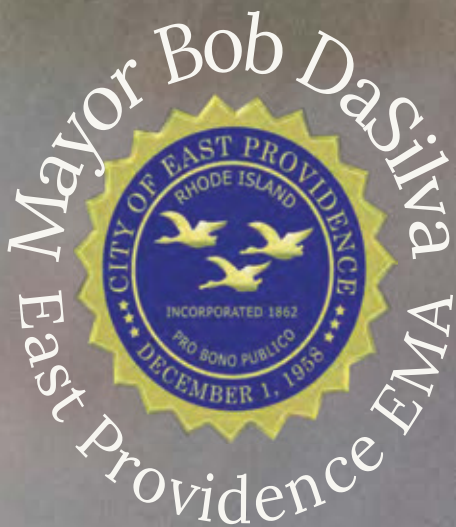


166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Proteja seus filhos do COVID-19, marque uma consulta para seus filhos em uma de nossas clinicas de East Providence

- November 8, 2021 East Providence POD 585 Taunton Ave
- November 10, 2021 Hennessey School 75 Fort Street
- November 12, 2021 Myron J Francis School 64 Bourne Ave
- November 15, 2021 Prov. Country Day 660 Waterman Ave
- November 15, 2021 Waddington School 101 Legion Way
- November 17, 2021 Whiteknact School 261 Grosvenor Ave
- November 22, 2021 East Providence POD 585 Taunton Ave
TIME: 4 - 8 PM
- November 18, 2021 Ocean State Montessori School 100 Grove Ave.
TIME: 4 - 7 PM



VaccinateRI.org

Tradição do São Martinho em Cumberland e Pawtucket



O Clube Juventude Lusitana em Cumberland e a Irmandade do Espírito Santo da igreja de Santo António em Pawtucket, RI, celebraram no passado fim de semana a tradição do São Martinho, com castanhas e vinho. Na foto acima, Olga Silva ladeada por Victor Oliveira e Henrique Craveiro. Na foto abaixo, Matthew Silva, mordomo da Irmandade do ES de Pawtucket, com os pais, Luís e Ana Silva.



LUSO-AMERICAN FINANCIAL
A Fraternal Benefit Society

Retirement Special

7 YEAR ANNUITY/IRA
3.75%
1st year introductory rate.*

5 YEAR ANNUITY/IRA
3.25%
1st & 2nd year introductory rate**

CALL LUSO TODAY!
877-525-5876
800-378-0566

WWW.LUSO-AMERICAN.ORG

Retirement Special is for a limited time only and subject to change at anytime. *7-Year annuity is 3.75% for the 1st year and in Year Two it will be adjusted to Luso's base rate. ** 5-year annuity is 3.25% for Year One & Year Two and in Year Three it will be adjusted to Luso's base rate. Luso-American Financial's current base rate is 3% and is subject to change at anytime.

Neto Insurance, a honestidade no profissionalismo de uma grande companhia

Alguém disse “Na América as possibilidades para fazer qualquer coisa apenas são limitadas ao poder da imaginação e ao grau da sua ambição”

- Manuel Fernando Neto

• Fotos e texto Augusto Pessoa

Quando se fala em Manuel Fernando Neto fala-se numa figura revelante e das mais concretizadoras a nível social, político e profissional. Pudemos confirmar tudo isto na passagem dos 50 anos da fundação do Centro de Assistência ao Imigrante em New Bedford.

Entre advogados, juizes, entidades dos serviços de imigração e naturalização, Manuel Fernando Neto, dando-se ele próprio como exemplo salientou: “A partir de hoje como cidadão desta grande nação passas a ter todos os direitos, privilégios, benefícios e recursos desta grande nação. Vivi esta experiência a 4 de junho de 1965. E passados 56 anos posso viver esta experiência com todos vós”.

E o fundador, presente, do Centro de Assistência ao Imigrante, uma dignificante experiência de integração, sublinhou: “Isto é uma dádiva a que não é possível pôr preço. É uma imensa e fenomenal oportunidade que vos vai facilitar a realização de tudo o que baila na vossa mente. Alguém disse: “Na América as possibilidades para fazer qualquer coisa apenas são limitadas ao poder da imaginação e ao grau da sua ambição”. O nome Neto soa no meio comunitário como uma referência nos meios políticos, associativos, empresariais e profissionais.

Manuel Fernando Neto tem sido uma figura, com uma dignificante postura no meio da sua comunidade, e ao mesmo tempo um dos grandes impulsionadores da integração na sociedade americana, das nossas gentes.

Ao arriscar, com sucesso a vida política, até ali só reservada aos homens da “nação”, como era usual dizer-se na altura, abriu o caminho a voos semelhantes alguns dos quais bem sucedidos.

Não admira que a continuidade do nome, não na política, mas na complexa vida dos seguros, esteja assegurada.

E para tal, rodeado de uma longa experiência, despertou nos filhos os valores da honestidade e do profissionalismo, sem esquecer a formação académica.

“Quando me matriculei na universidade, tal como a maioria dos jovens, não existe uma certeza do caminho a seguir.

Pensando mais um pouco optei por ingressar no curso de Gestão de Empresas”, começou por dizer Rosemary, com a postura de uma profissional que tem dado muito boa conta do recado que seu pai lhe deu.

“Para mim foi mais uma oportunidade. Estive envolvido em video e fotografia. Depois de ter visto as oportunidades que se me apresentavam, pensei duas vezes e optei por passar a fazer de uma iniciativa de sucesso já no seio familiar”, sublinhou por sua vez Stephen Neto.

Assim que Stephen concluiu, surge uma intervenção muito oportuna de Rosemary: “O caso do meu irmão, tenho de recorrer ao adágio popular que diz “nós pensamos que a erva do vizinho é sempre mais verde do que a nossa”, o que nem sempre é realidade. Sendo assim, hoje o meu irmão dá mais valor



Rosemary e seu irmão Stephen Neto

ao ter-se juntado a nós. No meu caso específico, se tivesse trabalhado para alguém antes da empresa do meu pai, era muito capaz de dar ainda mais valor, ao poder desenvolver aquilo que o meu pai começou, o que não quer dizer que não valorize. Mas seria uma forma de ver a diferença entre trabalhar para alguém antes daquilo que é, afinal, nosso.

Eu comecei em part-time em 1982 e mais tarde full time após ter concluído os estudos universitários em 1987. Não sei se é bom ou mau. Mas é o que tenho feito toda a minha vida e sem me arrepender”, refere Rosemary, que prima pela simpatia e o trato atencioso perante o cliente.

Se bem que Rosemary e Stephen estejam praticamente, em parte, responsáveis pela Neto Insurance, Manuel Fernando Neto, mantém a sua supervisão, até porque não fica nada mal, mas pelo contrário, duas opiniões na resolução de um problema.

“Trabalhar com o meu pai tem os seus dias. Uns melhores outros piores. Mas nada alarmente. Não está aqui constantemente. Passa as manhãs alternando entre as agências de New Bedford e Fall River. Quando vivia em casa dos meus pais, a coisa não era tão fácil, dado que estava com ele todo o dia no trabalho e depois em casa. E por vezes tornava-se difícil separar a vida profissional e familiar. O trabalho do meu pai agora é mais em regime de “part-time”, sublinha Rosemary.

Stephen Neto, diz: “O meu pai criou uma empresa, um nome, tudo isto rodeado por uma dignidade que tem de ser mantida. Não perdoa desculpas, exige excelência ou muito perto. Não é fácil trabalhar sob estas exigências, se bem que sejam feitas sob as melhores das intenções”, sublinha Stephen, que assimilou esta forma de trabalhar, que tem mantido ao longo dos anos.

“As agências de seguros são o seu “baby” que criou sob um prisma de profissionalismo e espera a sua continuação assegurada. Ele colocou a fasquia a uma altura de excelência e espera que nós a mantenhamos ao mesmo nível. Não admite desculpas”.

E interrompendo, Rosemary vira-se para nós e diz: “Nada disto é novidade para si, que já trabalhou para ele”.

Por sua vez, Stephen continua: “Posso acrescentar que hoje está um pouco mais tolerável, mas sem



Manuel Fernando Neto

significar falta de profissionalismo. Esse mantém-se acima de tudo”.

Os tempos evoluem. As leis são alteradas. As responsabilidades aumentam perante o cliente.

“O mercado atual no ramo dos seguros é totalmente diferente de há anos atrás, quando o preço dos seguros em Massachusetts era todo ao mesmo preço, controlado pelo estado. Hoje já não é assim, pelo que se pode considerar um desafio muito maior, dado haver muita competição. Temos de trabalhar muito mais a fim de mostrar os nossos produtos. Mas como toda a gente tem de ter seguro o negócio mantém-se em bom nível.

A Neto Insurance está aqui desde 1979 e temos clientes que hoje ainda estão connosco. Isto é motivado pela forma como tratamos os nossos clientes”, refere Rosemary.

A Neto Insurance, além do prestígio no ramo dos seguros, tem ainda a característica de todo o seu pessoal, nas duas agências falar português. Mais um exemplo da preservação da nossa língua.

“Se bem que o futuro seja algo incerto, tudo faremos para manter as agências de portas abertas. Daqui a dez anos a indústria dos seguros estará diferente, pelo que temos de fazer algo para crescer. As exigências vão ser uma realidade, pelo que temos de estar atentos e avançar no minuto certo. Vamos fazer os possíveis por manter esta herança da indústria dos seguros para os nossos filhos. Se for sua intenção dar seguimento as portas estão abertas. Se os nossos netos tiverem a mesma inclinação este nome ficará para sempre. As nossas raízes estão aqui, pelo que será um orgulho vê-las crescer infinitamente.

Encorajamos os nossos filhos a ir para a universidade e tirar um curso. Daí para a frente a decisão é deles”, concluiu Rosemary.

Inman Square Hardware



• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Cheguei aos EUA a 23 de março de 1963. Para trás ficou a Matriz da Ribeira Grande. Tinha 14 anos de idade. Vim viver com duas tias”.

O caso típico de quem sonha lá no meio do Atlântico com a maravilhosa América. Uma América de projetos, contratempos, sacrifícios e

grandes sucessos.

“Eu vim da Matriz da Ribeira Grande, o meu amigo Salvador (refere-se ao grande empresário de Dunkin Salvador Couto, que controla todo o Cape Cod e a cidade de Fall River, entre outras localidades), veio da Ribeirinha. Ao chegar fui para a escola. A idade levou-me

para o 8.º grau. Não foi das coisas mais simples. Chegado da Matriz da Ribeira Grande e colocado numa classe avançada, no ensino americano sem saber nada de inglês, era tudo, menos simples”.

Uma situação sem o apoio de programas bilingues e professores que falassem as

Luso American Credit Union, a instituição que tem crescido com a comunidade

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A comunidade de Peabody é apoiada pelo Luso American Credit Union, instituição criada em 1960 e que tem desempenhado ação meritória.

“A abertura do Credit Union surge no ano de 1960 com intenção de apoiar a comunidade que tinha problemas na aquisição de empréstimos para compra de casas, carros e mesmo abertura dos seus próprios negócios. Mediante esta situação, um grupo de influentes membros da comunidade lusa de Peabody reuniram-se e formaram o Luso American Credit Union”, disse, ao Portuguese Times, Afonso Barcamonte, que em 2007 era presidente daquela instituição bancária.

“Nestes 60 anos de existência tem tido um grande impacto junto do nosso grupo étnico que se tem visto apoiado por uma instituição bancária que bem podem chamar de sua.

Esta instituição financeira tem crescido juntamente com a comunidade”.

E Afonso Barcamonte vai

mais longe.

“No momento atual dispomos de 8.000 associados, o equivalente a outros tantos depositantes. Colocamos à disposição dos nossos clientes toda a nova tecnologia de contas e empréstimos de forma a acompanhar a evolução do mercado bancário”.

Afonso Barcamonte é hoje vice-presidente do Luso American Credit Union, sendo Sérgio Costa o atual presidente.

Curiosamente e já que o tema que levou o Portuguese Times a Peabody, foi o mayor Edward Bettencourt, podemos acrescentar que Edward Bettencourt foi diretor do Luso American Credit Union no ano de 2007.

Na foto ao cimo, Afonso Barcamonte, vice-presidente da Luso American Credit Union.

Na foto ao lado, Sérgio Costa, presidente da Luso American Credit Union em Peabody.



Álvaro Pacheco num torneio de sueca rodeado pela família.

duas línguas.

“Entretanto arranjo um part-time na Casal Bakery na Cambridge Street. Distribuía pão pelas casas dos portugueses. Diariamente pelas 5:00 da manhã, era eu a distribuir pão e o leiteiro a distribuir leite. É uma imagem que ainda se vê nos filmes.

Era subir e descer escadas diariamente. Com 14 a 15 anos, com o sangue na guelra, nada me assustava. No verão era o calor. No inverno, frio de corisco. Mas nunca se deixava de distribuir o pão”.

Os anos passam e Álvaro Pacheco atinge os 16 anos.

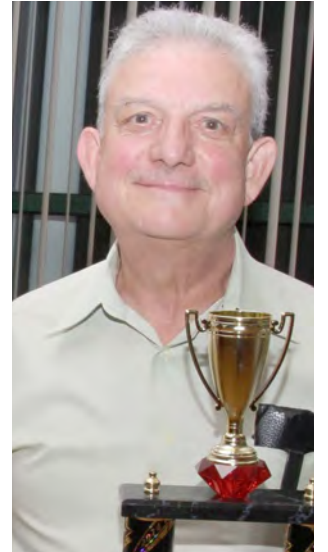
“Ao atingir a idade tirei a carta de condução e o trabalho da distribuição do pão, passou a ser de carro e não a pé, como o fazia nos últimos anos”.

Os anos foram passando e o sentido do empreendedorismo começou a desafiar Álvaro Pacheco.

“Estávamos por altura do

ano de 1974. A Inman Square Hardware veio à venda. Era uma loja velha e com poucos produtos. Falei com o Duarte Carvalho, que na altura era presidente do então Cambridge Portuguese Credit Union, hoje Naveo Credit Union. Ficamos os dois com a Inman Square Hardware. No Thanksgiving de 1974 o meu amigo e compadre Duarte Carvalho decide ficar somente ligado ao banco. Entra o José Chaves. O Duarte opta pela entrada na cadeia de pastelarias Dunkin Donuts, onde acabaria por ser um dos empresários bem sucedidos. O José Chaves sai. O Adriano traça um plano. A minha esposa assume a posição de contabilista. Depois da tempestade de 1978 em que ali ficamos fechados três dias, eu fico com a Inman Square Hardware.

Ainda passou por aqui o José Fagundes, músico da banda de Santo António”.



Álvaro Pacheco exibindo um troféu conquistado num torneio de sueca.

Hoje ali vemos diariamente Álvaro Pacheco e os filhos e a Inman Square Hardware têm conhecido o sucesso e tal como diz o cliente anónimo, “ali há um tratamento personalizado, produtos de excelente qualidade e um Álvaro Pacheco de sorriso estampado no rosto a dar as boas vindas aos clientes”.

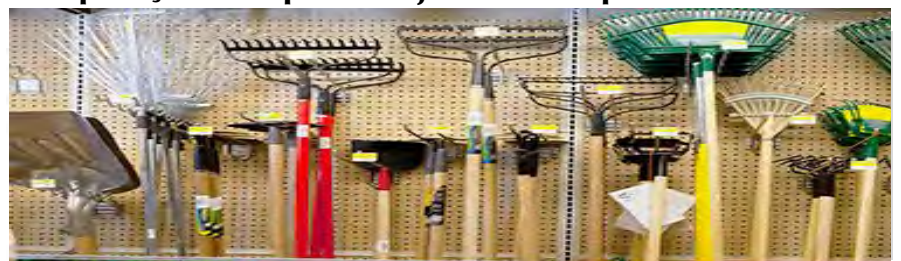
INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



Feliz Thanksgiving

- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista
José Aguiar
Eduardo Rodrigues
Sandra Oliveira
Mária de Lourdes
Fátima Moniz

Armanda Arruda
Lenny Gervásio
John Carrasco
Helena Silva
Álvaro António
Luís Santos



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

Live on Facebook

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38
Email: fpbaptista@apol.net

Cell: 508-207-8382

EMPRESAS FAMILIARES

Alexandre e Nicholas Paiva dão seguimento à Paiva's Agency

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

As segundas gerações, para satisfação dos pais, estão a dar seguimento às suas iniciativas empresariais. Formam-se. Tentam sair do chapéu de proteção. Vão em procura de trabalho. Não tarda muito para que os venhamos a encontrar a trabalhar com os pais.

Alexandre Paiva é disto um exemplo, tal como seu irmão Nicholas Paiva. Ambos frequentaram a St. Elizabeth School em Bristol até 2005 quando este estabelecimento de ensino encerrou. Passaram para o Sacred Heart School em East Providence. Não deixa de ser curioso de ambos concluírem o Bishop Connoly High School em 2010 e 2012.

Alexandre Paiva frequentou o Bristol Community College e a University of Hartford, onde concluiu o curso de Business Administration.

Nicholas tirou o curso também em business do Bristol Community College. Nos anos 2016 - 2017.

Concluíram os exames que e os deixam aptos a prosseguir na venda de seguros em Rhode Island.

“Estou radiante por ver que o meu trabalho vai ter continuidade. Já temos visto negócios desaparecer pelo desinteresse dos filhos. Se as coisas se mantiveram como estão a Paiva Agency tem futuro”, disse Joe Paiva.

Joseph Paiva é um reconhecido profissional no ramo de seguros. Com escritórios em East Providence (Warren Avenue), criou ao longo dos tempos uma vasta clientela, fruto do trabalho atencioso e cuidados que vem desenvolvendo ao longo dos anos. Sendo um elemento ativo da comunidade tem recebido a preferência do nosso grupo étnico que pode receber todas as informações na língua de Camões.

“Começámos em 1983 junto da Metropolitan onde estive pelo período de cinco anos e meio. Após este início e em conjunto com a experiência que tinha de real estate, abri a Paiva Insurance Agency, um ramo que se complicou burocraticamente e em termos financeiros. Quando comecei as coisas eram

muito mais simples. Por exemplo o seguro de propriedades era fácil de fazer. Preços razoáveis. Estamos a falar entre \$250 a 300 dólares. O mesmo seguro nos dias de hoje ronda as \$800.

Estes aumentos refletem-se quer no estado de RI, quer em MA, pela sua proximidade ao mar. Esta mudança veio como que por contágio com os furacões registados nos estados do sul.

Desde o furacão Bob que estas áreas não têm sido atingidas por grandes temporais, a não ser chuva e vento com rajadas um pouco acima do normal, assim como inundações em áreas mais baixas junto a rios e ao mar. Acontece que as companhias de seguros vêm vaticinando que dado o longo período de tempo em que não somos fustigados por grandes temporais, estes podem acontecer. Como os furacões ganham muita força sobre o mar e como temos uma longa faixa costeira, as propriedades junto ao mar podem ser fortemente atingidas. No caso de sermos fustigados por algum temporal, os prémios que as companhias de seguros irão pagar aos supostos atingidos, levará ao fim das mesmas. As atuais apólices têm duas deduções, onde não consta temporal. Existem apólices que chega a atingir os cinco por cento do valor da casa. Uma propriedade com uma apólice de seguros na ordem das 200 a 250 mil dólares, cinco por cento são 10 mil dólares, o que significa que os primeiros 10 mil dólares de prejuízo são da responsabilidade do proprietário.

Lanço um alerta à comunidade para esta situação, que pode ser uma surpresa desagradável”, diz Joseph Paiva, que faz equipa com sua esposa, Odília Paiva e agora com os filhos Alexandre e Nicholas.

“Estamos aqui para informar pelo que basta consultar o nosso anúncio nesta página. Telefone ou venha pessoalmente. E não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Não se deixe surpreender. Não vá na velha teoria do mais baixo, que pode acabar por ser muito mais caro.



Joseph Paiva com a esposa Odília Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.

Faça uma análise à sua apólice de seguros. Se está confuso, ou se tem dúvidas, cá estamos para informar”, sublinhou Joseph Paiva, que a comunidade conhece graças ao profissionalismo no ramo de seguros e pelo seu envolvimento comunitário junto dos Amigos de Rabo de Peixe, organização a que já presidiu, tendo sido um dos convidados aquando da elevação a vila, daquela freguesia do concelho da Ribeira Grande, da ilha de São Miguel.

No ramos dos seguros, de referenciar o seguro automóvel que não apresenta grandes modificações “o seguro do carro quer seja contra terceiros ou contra todos os riscos, pouco modificou. As companhias no momento atual estão mais preocupados com o seguro das casas. Por vezes faz-se muito barulho em que o seguro casa/carro na mesma companhia da facilidade ao cliente. Na verdade nem sempre é assim. É uma ilusão. Não podemos esquecer que temos companhias de seguros, mais voca-

cionadas ou para o ramo automóvel ou para a propriedade.

Temos mais de uma dúzia de companhias e todas elas com diversas vocações. Convém no entanto sublinhar que sou um agente independente e como tal em condições de oferecer ao cliente o que melhor satisfaz as suas exigências e necessidades”, alertou Paiva, que não deixa de sublinhar as regalias de uma apólice familiar em seguro automóvel.

“A partir do primeiro carro, os que se seguirem têm mais ou menos 20 por cento de desconto. Os filhos podem fazer parte da mesma apólice, se bem que os carros têm de estar registados sob o nome do pai ou da mãe”, concluiu Joseph Paiva, que mantém vasta clientela, sinónimo de profissionalismo e aceitação da clientela.

“O seguro não é um luxo mas uma necessidade”, afirma, Joe Paiva ladeado pela esposa Odília e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.



THE AGENCY PAIVA

Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

• Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



Joseph Paiva com a esposa Odília Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.



SEGURO DE TODO O TIPO

• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

• Casa • Carro • Saúde • Motos
• Barcos • RV's • Negócios

Fundada
1988

33
ANOS

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI

(401) 438-0111

A todos os nossos clientes, suas famílias
e comunidade em geral votos de
FELIZ THANKSGIVING

EMPRESAS FAMILIARES

GOMES TRAVEL

A grande aposta numa segunda geração direcionada ao mundo das viagens e seguros

A Gomes Travel, propriedade dos irmãos Azevedo, começou em Cambridge no 777 da movimentada Cambridge Street. Mesmo ali ao lado da igreja de Santo António. Fez a sua apresentação à comunidade através do Portuguese Times, dado o impacto, desde há longa data, naquela artéria através do locais de venda portugueses ali existentes.

Além disso tem por vizinhança o Clube Desportivo Faialense e a Filarmónica de Santo António.

Não foi difícil desenvolver a sua atividade, graças à preferência da comunidade radicada naquela área de Massachusetts. José Azevedo foi desde o princípio o responsável pela agência de Cambridge, a primeira do grupo.

E com o andar dos tempos atraiu a filha Milena Kirchner, a primeira de uma segunda geração dos Azevedos a fazer parte do grupo



Luís Azevedo Peabody



José Azevedo Cambridge



Edgar Azevedo - Lowell



Orlando Azevedo Peabody



Idalina Azevedo Peabody

de trabalho da Gomes Travel em Cambridge.

Mas os irmãos José e Luís Azevedo aperceberam-se rapidamente que havia um desafio em termos de presença do ramo em outras comunidades vizinhas.

Mas aliado a isto e depois de concluída a educação académica sem pressões espera-se a aderência da segunda geração. E assim Luís Azevedo abre uma agência

em Peabody, satisfazendo as necessidades da comunidade ali radicada.

Com Luís Azevedo abre a agência a esposa Idalina Azevedo. E agora a segunda geração, Orlando Azevedo, que se junta ao grupo de sucesso em Peabody. Uma comunidade em que o mayor Edward Bettencourt é português. Uma comunidade com banco português. Uma comunidade em que a devoção ao Espírito Santo acaba por criar instalações de luxo.

E Lowell com todo o po-

tencial comunitário. Uma comunidade que serve de berço ao carnaval. Estava desprovida de tais serviços. E assim Edgar Azevedo, filho de Luís Azevedo, vai abrir as instalações da Gomes Travel em Lowell. E assim se completa um trio de sucesso no campo das viagens e seguro.

É sabido a crise que atravessa o mundo das viagens. Restrições às deslocações.

Testes à partida. Testes à chegada. Mas a Gomes Travel, além dos seguros, vai entrar em breve na época dos income taxes. Desde que haja visão. Aposta no futuro.

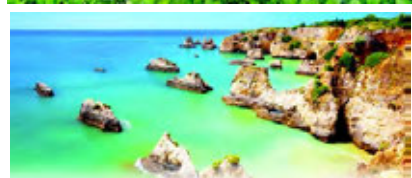
Há sempre uma forma de sobrevivência.

E a Gomes Travel e os irmãos Azevedos apoiados pelos filhos e uma competente equipa de bons profissionais têm encarado os tempos difíceis na esperança de que a vacina seja um complemento ao regresso à normalidade.

SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!

Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para 2021/2022 VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

A todos os nossos clientes, suas famílias, amigos e comunidade em geral
Feliz Dia de Ação de Graças



*FELIZ
THANKSGIVING*

PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499

LOWELL
(978) 934-9262

Manuel Pedroso, “Homem de Um Século”

“Com mais de 100 anos gosto do que faço, pelo que nunca pensei em reforma”

• Fotos e texto:
Augusto Pessoa

Temos que pegar na velha frase para falar de Manuel Pedroso “Homem da têmpera do ferro, antes quebrar que torcer”.

Quando se ouve dizer de um indivíduo de 60, 65 anos “estou cansado, vou reformar-me” e quando se ouve de um indivíduo de 100 “ainda sou um jovem, vou continuar a trabalhar”, não restam dúvidas que estamos a falar de um homem da “têmpera do ferro”.

Manuel Pedroso é uma das “instituições” comunitárias cujo nome se tem projetado pelo mundo. Por estranho que possa parecer, o proprietário do popular Friends Market recebe no seu estabelecimento comercial da Brook Street em Providence desde o jardineiro da Brown University aos estudantes das mais diversas nacionalidades a professores catedráticos, embaixadores, secretários de Estado e mais nomes sonantes onde temos de realçar o nobel da Literatura, o saudoso José Saramago, que acompanhado pelo ilustre professor catedrático e diretor do Departamento de Estudos Luso Brasileiros da Brown University, Onésimo Teotónio Almeida visitou o popular Friends Market.

Mas no meio de todos estes não podemos esquecer a comunidade anónima, que vinda das mais diversas regiões de Portugal Continental, Madeira e Açores encontram naquele popular estabelecimento comercial do bairro de “Fox Point” o seu local de abastecimento e informação.

A “descoberta” dos Estados Unidos

“Vim “descobrir” os EUA em 1943, deixando para trás Porto de Mós, Alvados, que mais tarde se tornaria famoso pelas grutas aí descobertas. Não vim encontrar a América que é hoje. Todo o mundo evoluiu e os EUA são disso o maior exemplo. A primeira coisa que me vi obrigado a fazer foi encontrar um trabalho para poder sobreviver. A construção naval estava no auge no “Shipyard” em Providence e foi precisamente aí que fui encontrar a primeira ocupação”, recorda Manuel Pedroso.

A comunidade começa

a formar-se na Nova Inglaterra

“A comunidade começava a tomar forma nas áreas em que se encontra hoje bem enraizada. Providence, Pawtucket, Cumberland, Central Falls, Fall River, New Bedford já se erguia com orgulho a bandeira portuguesa. Se não vêm hoje os montantes de outros tempos é porque não deixam. A América continua a ser uma terra com que toda a gente sonha”, salienta Pedroso.

A vida é um risco

“Esta vida é um risco. Muitos houve que não resistiram e regressaram e outros que se mantiveram de pé firme e progrediram. Comecei a ganhar 90 centavos/hora o que já era muito bom. O resto andava na ordem dos 30 a 40 centavos”.

Levei-te arraial no Fox Point

“Vim de Portugal com armas e bagagens e levantei arraial aqui em Fox Point (bairro de grande percentagem portuguesa em Providence) e passados mais de sessenta anos ainda cá me encontro. Tinha família em New Bedford, mas como o meu irmão trabalhava aqui no “shipyard” foi por aqui que fiquei. Naquela altura ou iam para o Exército ou tínhamos de trabalhar em algo relacionado com a defesa. Como não podia ir para o “serviço” tive de optar pela construção de barcos tidos como arma de defesa. Por aqui trabalhei pelo período de três anos até terminar o “shipyard”. Estávamos em 1943 quando deixou de ser necessário a construção de barcos de guerra. Aqui em Providence construímos mais de 100 navios, onde fui considerado um dos melhores soldados”.

E aqui há uma curiosidade. Aparece por aí um jornalista de Lisboa, atraído pelo que se publicava no Portuguese Times. Na tentativa de ser diferente e quando Manuel Pedroso, soldador, dizia que “Aqui em Providence construímos mais de 100 navios”. O cuidadoso jornalista dizia que “Manuel Pedroso construiu 100 navios”.

EUA abrem as portas à visitação do Vulcão dos Capelinhos

“Entretanto as quotas



Manuel Pedroso com o presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, durante a recepção que antecedeu o desfile das torchas, que culminou com o acender da chama da portugalidade no arraial no centro de Providence.

iam facilitando o aumento da comunidade depois de encerradas por uns anos. Irmãos pais e filhos foram autorizados a entrar nos EUA. Depois de 55 começaram a entrar “avalanches” de gente. Rebenta o vulcão dos Capelinhos no Faial e os EUA como sempre o têm feito abrem as “portas” ao que viria a dar origem a prósperas indústrias e comerciantes”.

O Friends Market é uma escola

“Em 1946 arrisquei estabelecer-me não muito longe de aqui. Além de ser um ramo de comércio o Friends Market é uma escola de ensino. Entra aqui gente oriunda de todos os EUA e dos mais diversos países do mundo. Não podemos esquecer que ao cimo da rua fica a famosa Brown University, uma das mais conceituadas universidades dos EUA e do mundo frequentada por jovens, que chego a conhecer no primeiro ano e que se vêm despedir-se quando partem já formados. É bonito ver esta juventude interessada em saber pormenores do nosso Portugal a quem ilustro através de revistas e livros que tenho sempre à mão. No meio de tudo isto tenho de dizer com certo orgulho que pelo Friends Market já têm passado embaixadores, secretários de Estado, cónsules, vice cónsules, professores catedráticos e no meio de todos eles pessoas a quem as “letras” não chegaram com tanta facilidade, mas que também são bem vindos. Somos um local de informação e uma porta aberta a todos”, afirma Pedroso.

Onésimo Almeida nunca se esquece do Friends

recentemente da RTPi. A nível de jornais temos tido muito por aí, mas dos sobreviventes destaca-se o Portuguese Times, como um dos melhores órgãos de comunicação social que temos entre nós”.

“Já somo 102 anos. Gosto do que faço pelo que nunca pensei em reforma. Sou um “rapaz novo”, pelo que gosto de lidar com novos e mais idosos para ficar pelo meio”.

O maior acontecimento registado no Friends Market

“O maior acontecimento que registo com toda a satisfação passado dentro do Friends Market foi ver de uma só vez ver aqui reunidos em visita os cónsules de Providence, Boston e New Bedford que acompanhavam o embaixador de Portugal em Washington e o secretário de Estado das Comunidades, o saudoso José Lello. Foi um daqueles momentos em que não sabemos o que dizer”, concluiu Manuel Pedroso.

Market

“Não posso deixar de fazer uma referência muito especial ao dr. Onésimo Almeida, que quando recebe na Brown University ilustres figuras das letras e artes vindas de Portugal inclui no itinerário a visita ao Friends Market. Um deles a entrar por aquela porta foi o saudoso escritor português José Saramago, acompanhado por Onésimo”.

A comunicação social lusa

“Quando cheguei tínhamos rádio em português uma hora por dia, da responsabilidade de Ferreira Mendes. Mais tarde apareceu António Alberto Costa, com duas horas passando mais tarde a 24. Depois apareceu a televisão disfrutando hoje a comunidade do Portuguese Channel, com estúdios em New Bedford e mais

VACINE-SE!



Se não pedi para vir, também não peço para ir.

Já celebrei os 102 anos de idade.

Não me amedrontei e fui ser vacinado.

Quando a enfermeira vacina um indivíduo com 102 anos é histórico. Não receie, siga o meu exemplo.

TOME A VACINA. Siga o exemplo de milhões de pessoas. Se eu com 102 quero continuar a viver.

Tu, se tens, 40, 50, 60 também queres viver a vida vai TOMAR A VACINA. É um bem para ti e para os outros.

Feliz Thanksgiving

Manuel Pedroso

FRIENDS MARKET

126 Brook St. Providence - Tel. 401 861-0345

EMPRESAS FAMILIARES

Mateus Realty incorpora a atmosfera familiar entre duas gerações trabalhando em conjunto

Para algumas famílias, coordenar e balancear trabalho e vidas familiares pode ser um desafio. Este não é o caso da Mateus Realty.

Luís Mateus é um líder de experiência feito. Agente, vendedor e proprietário da Mateus Realty. Trabalhando lado a lado com o filho Jeff, que decidiu fazer parte da bem sucedida companhia.

Luís Mateus promove o seu êxito no Portuguese Times, desde o princípio, sendo este órgão de comunicação social um parceiro na projeção e venda das propriedades. Mais uma vez o poder da foto a vender a casa.

Recordamos o distante 1975 quando abriu um pequeno escritório, num edifício, onde hoje se encontra o M&G Correia's, na Warren Avenue em East Providence.

Esteve connosco no Portuguese Channel, programa "Comunidade em Foco" por 30 anos, tempo que durou o programa.

Apostou na imagem e num programa visionado pelos potentes compradores.

Está nesta indústria desde 1975 e o seu conhecimento e experiência são incomparáveis. Não obstante as inovações tecnológicas, tão críticas no mercado do imobiliário introduzidas pela experiência do filho Jeff, não dispensa o bem organizado caderno de apontamentos amarelo do lado direito da sua secretária. Ali tem discriminado todas as propriedades numa perfeição impressionante. Os dois meios de trabalho conjuntos são a receita para o sucesso da operação.

Profissionais de duas diferentes gerações, duas formas diferentes de aproximação ao cliente.

Tal como acima e refere Luís Mateus criado entre a caneta e o papel: "Eu prefiro lidar com o vendedor e comprador pessoalmente em vez do contacto via email. Fica sempre algo por dizer e que pode ser crucial na transação", diz Luís Mateus, que criou em sua volta uma cimentada reputação baseada no que faz e não no que diz. Como nos costuma dizer: "Faço milhas e horas de trabalho extras para para satisfazer o cliente em todo os detalhes".

E já quase esquecíamos o Jeff, que segue as pisadas do pai, mas em estilos diferentes.

Luís Mateus e a Mateus Realty, em East Providence, são dois nomes que se situam no topo das transações de propriedade no estado de Rhode Island ao nível de empresários portugueses e mesmo americanos.

"Não fazemos promessas. Só produzimos bons resultados." É o lema que tem acompanhado o desenrolar profissional de Luís Mateus ao longo de mais de 44 anos de compra e venda de propriedades.

Curiosamente, quem tem acompanhado o Portuguese Times, primeiro a preto e branco e hoje a cores, tem visto ao longo de 46 anos a contra-capta com o anúncio da Mateus Realty.

Se a Mateus Realty já quebrou o recorde de transações, também o quebrou ao ser o anunciante com mais anos seguidos com página inteira (ininterruptamente) no Portuguese Times.

"Não faço promessas. Só produzo bons resultados", é o lema desta conceituada firma de venda e compra de propriedades em East Providence, RI. Ali ao longo dos



Luís Mateus com o seu filho Jeff Mateus

tempos, podemos comprovar o profissionalismo. A dedicação. O acompanhamento ao cliente desde que entra nos escritórios da Mateus Realty na Warren Avenue, em East Providence. Passando pela casa preferida. A qualificação para a compra. As papeladas para o empréstimo bancário. A junção de todo o processo. A escritura final.

Depois de 46 anos de apoio à comunidade, na compra e venda de propriedades, se fosse possível recuar no tempo faria a mesma coisa?

Luís Mateus - "Eu direi que sim. Embora muitas coisas tenham mudado. Um para pior. Outras para melhor, desde que me iniciei nesta profissão. Não é tanto vender a casa. Não é tanto ganhar o dinheiro, mas sim a satisfação que sinto quando coloco uma pessoa, ou um casal, donos da sua própria moradia. Muita gente pensa que tem de viver em casa alugada toda a sua vida. Qualquer um pode vender uma casa, desde que esteja qualificado para isso. Mas a maior alegria e satisfação é quando a pessoa pensa, que não pode comprar e graças ao meu profissionalismo, recebe com os olhos brilhantes de alegria a chave que abre a sua própria casa. Mas para isso exige-se muito trabalho, imaginação. Falamos de pessoas com poucos recursos. Não é um processo muito fácil. A pontuação do crédito é muito importante. Mas consigo ensinar à pessoa que quer comprar qual a forma de adquirir crédito. É melhor não ter crédito do que ter crédito que não presta. É um processo muito mais cansativo, mas o resultado final é que conta. O cliente agradece todo este esforço. Temos outros que não se esquecem. Outros nem tanto. No meio de tudo isto tenho famílias que já vou na venda à terceira geração. Vendi aos pais. Vendi aos filhos. E agora já vendo aos netos. Bem, mas não me considerem já um velhinho. Eu comecei a vender casas aos 22 anos de idade".

Por aqui se depreende o que tem mantido ao longo de 46 anos a Mateus Realty no contexto empresarial comu-

nitário. Humildade, honestidade, profissionalismo. Poucas palavras e muitas obras.

E mais uma vez ali não se baseiam em promessas, mas sim em resultados. É isto a Mateus Realty. Por vezes ouvem-se dentro do mesmo ramo retóricas que tentam dar a impressão que surgiu pela primeira vez um meador de compra e venda de propriedades no seio comunitário. São as tais promessas a que Luís Mateus se refere. Porque os resultados esses são mais difíceis de aparecer. E é quando aparecem.

"Dentro do meu ramo de negócios faço coisas que mais ninguém faz, dado ir muito mais além do que fazer uma venda e ganhar a comissão. Há uns que compreendem. Outros não. Mas uma coisa é certa, o gosto do dever concluído deixa-nos uma satisfação de mais uma conquista. Como se costuma dizer: estou aqui para ganhar a guerra e não uma batalha. E esta guerra tem sido ganha".

Sente-se realizado profissionalmente pelo trabalho e o resultado conseguido?

"Ainda não me arrependi de ao longo de 46 anos ter conseguido concretizar o sonho de milhares de compradores. É um sentimento que nos acompanha. Não chegamos agora ao mercado. São muitos anos de experiência. Não direi que por vezes não surja um comprador mais difícil. Um comprador que não compreende o que se fez por ele. Mas como isto tem sido uma minoria e as maiorias é que contam resta-nos continuar".

Há facilidades para a compra de uma propriedade?

"Não são as mesmas facilidades dos tempos passados. Aparecia um possível comprador sem crédito. Ia-se à loja de mobílias. Companhia do gás. Companhia da água. E pediam-se informações sobre o cliente. E era facilitado um documento, como o cliente era muito certinho nos pagamentos. O banco aceitava essas informações. Hoje essa informação já não é suficiente. Chegava aqui um candidato com uma permanência de 5 e 6 meses nos Estados Unidos e eu conseguia que o referido freguês comprasse. Cheguei a telefonar para os Açores, dado ser o local de origem da maioria dos meus clientes e adquirir junto dos seus postos de trabalho a informação necessária. Isto eram informações que facilitavam o empréstimo bancário. Isto era o produto da minha imaginação e que deu os seu frutos. Entravam clientes com a informação que só podiam comprar casa, após dois anos de estadia nos Estados Unidos.

Ainda hoje tenho em meu poder as informações sobre os clientes vindos dos Açores. Fiz e faço muito coisa extra pelo cliente, que ninguém faz dentro deste ramo de negócio. Possivelmente não pensaram. Ou não queriam. Era mais cómodo dizer que não podiam comprar por falta de crédito. Mas se havia formas de ultrapassar o problema, legalmente, aqui só o fez e faz quem tem experiência".

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!

Contacte hoje mesmo a

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.

OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

FELIZ THANKSGIVING a toda a comunidade!

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399

Ílhavo: AFIA realiza 10.º encontro da indústria automóvel

A AFIA – Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel realiza, hoje, 17 de novembro, em Ílhavo, o 10.º Encontro da Indústria Automóvel, com o tema “Como Construir a Indústria do Amanhã/Automóvel – um Produto em Transformação”. “Este será um encontro particularmente relevante tendo em conta a atual situação da indústria automóvel quer a nível nacional quer internacional”, indicou a AFIA. “Será esta, também, a altura para realizar uma análise das tendências da mobilidade do futuro, e um momento importante para ouvir os testemunhos, problemas e possíveis estratégias que os empresários tenham interesse em partilhar para o futuro”, lê-se, ainda, na mesma nota da AFIA.

Paredes de Coura: Território com mais apoio por habitante

O concelho de Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo, lidera a Norte a lista de territórios com mais apoio por habitante. Município de baixa densidade, com mais de 5 mil habitantes, que na região Norte mais beneficiou de apoio por habitante para operações de esfera municipal. “Ao garantir um valor de 1.678 euros por habitante, muito acima da média regional que é 396 euros por habitante, o município de Paredes de Coura dá mais um sinal da enorme vitalidade que vem assumindo nos últimos anos”, refere nota enviada pela autarquia, com base num relatório produzido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), intitulado Portugal 2020 na Região Norte: operações da esfera municipal e abordagens territoriais integradas.

Valongo: Homem detido por captura ilegal de aves

Um homem, de 53 anos, foi detido em flagrante delito no concelho de Valongo, distrito do Porto, por captura ilegal de aves. “No âmbito de uma ação de patrulhamento, os militares da Guarda detetaram o suspeito no momento em que efetuava a captura de aves com recurso a um chamariz eletrónico, que emita sons semelhantes a pintassilgos, ‘Carduelis carduelis’, culminando de imediato na sua detenção, uma vez que é um método proibido de caça”. Os militares da GNR apreenderam uma rede, um autorrádio e seis gaiolas, e resgataram várias aves, que foram entregues no Parque Biológico de Vila Nova de Gaia, para observação e posterior libertação no seu habitat natural.

Montemor-o-Novo: Bolota “invade” mercado municipal

A bolota ‘invadiu’, no sábado de manhã, o Mercado Municipal de Montemor-o-Novo, no distrito de Évora, com uma mostra e venda de produtos do fruto da azinheira. Intitulada “A bolota no mercado municipal”, a iniciativa visou assinalar o Dia Mundial da Bolota, que se celebra anualmente a 10 de novembro. “Este dia tem como objetivo consciencializar a população sobre a destruição da floresta autóctone em Portugal”, assinalou o município.

Leiria: Museu festeja 104 anos

O Museu de Leiria celebrou, segunda-feira, o 104.º aniversário da sua fundação e o 6.º da sua instalação no antigo Convento de Santo Agostinho.

O acervo do Museu de Leiria inclui as coleções artísticas municipais e a reserva arqueológica, dividindo-se em dois espaços.

“Numa leitura geral da história do território, as exposições de longa duração propõem um caminho por entre a rica e densa floresta de objetos, acontecimentos e mitos, que definem uma identidade central do país. No segundo espaço, são apresentadas exposições temporárias que permitem aprofundar temáticas e coleções específicas”, de acordo com o ‘site’ www.visiteleiria.pt.

Cuba: “Provar o tareco” em Vila Alva

Uma rota por adegas para abrir talhas e provar vinho novo, tasquinhas, concertos e um encontro de grupos corais marcaram o evento “Provando o Tareco”, levado a cabo no fim de semana passado, em Vila Alva, concelho de Cuba. Segundo esta autarquia alentejana, do distrito de Beja, o evento incluiu também uma conversa sobre preservação do vinho de talha, de vinhas centenárias e castas autóctones, o passeio fotográfico “Por entre as Vinhas” e uma concentração de carros Renault 4.

Da oferta musical, na tenda do evento, destaque para o concerto do grupo Virgem Suta, e o encontro de grupos corais, e o espetáculo “Tributo - Cantar Carlos do Carmo”.

Famalicão: Loja da “Cavalinho” assaltada em Vila Alva

A loja da “Cavalinho” em Vila Nova de Famalicão foi assaltada na madrugada de quinta-feira, tendo a montra sido partida com recurso a um paralelo.

Os assaltantes levaram as malas que se encontravam na montra, admitindo os donos da loja que o prejuízo poderá ascender a mais de 4.000 euros.

Portugal está entre os países com melhor nível de literacia em saúde

Portugal está entre os países com melhor nível de literacia em saúde, segundo um estudo realizado pela Direção-Geral da Saúde (DGS) no âmbito do Plano de Ação para a Literacia em Saúde 2019-2021.

“Portugal é o país onde foi registado a maior percentagem de nível ‘suficiente’ de Literacia em Saúde: 65%. As conclusões sugerem ainda que 5% das pessoas tem um nível ‘excelente’. Apenas 7,5% das pessoas foram classificadas com um nível inadequado e 22% pessoas foram classificadas com um nível problemático”, refere a DGS num comunicado hoje emitido.

Esta avaliação faz parte de um inquérito denominado HLS19 organizado pelo consórcio europeu Rede de Ação para Medir a Literacia da População e Saúde Organizacional (M-POHL, na sigla inglesa).

Segundo o estudo, sete em cada 10 pessoas “apresentam altos níveis (‘suficiente’ e ‘excelente’) de literacia em saúde”.

A DGS indica também que os resultados obtidos “sugerem um aumento dos níveis altos de literacia em saúde da população, quando comparados com estudos anteriores”.

“Em Portugal, este estudo envolveu uma amostra representativa da população portuguesa a partir dos 16 anos”, refere também a DGS.

Covid 19 (Dia 14)

Portugal com mais 1.483 novos casos e 15 óbitos

Portugal registava no passado domingo, 1.483 casos confirmados de infeção com o coronavírus SARS-CoV-2, 15 mortes associadas à covid-19 e um aumento dos doentes internados em enfermaria e cuidados intensivos, segundo indicavam dados oficiais. A nível nacional, Portugal estava com uma incidência a 14 dias de 134,2 casos por 100 mil habitantes e um índice de transmissibilidade R(t) sobe para 1,15.

Os concelhos com números mais preocupantes (com mais de 480 casos por 100 mil habitantes acumulados a 14 dias), no domingo eram: Alpiarça (587), Golegã (889), Marvão (1770), Miranda do Corvo (590), Pampilhosa da Serra (1612), Penamacor (487), Redondo (637), São João da Pesqueira (666), Vila Nova da Barquinha (570) e Vila Velha de Ródão (509).

Legislativas

Marcelo considera “um absurdo” falar-se de acordo escrito antes das eleições

O Presidente da República classificou sexta-feira como “um absurdo” falar-se da exigência de um acordo escrito aos partidos ainda antes das eleições antecipadas de 30 de janeiro, considerando que essa “não é uma regra” da democracia portuguesa.

O chefe de Estado pronunciou-se, pela primeira vez, sobre as notícias de que iria exigir um acordo escrito aos partidos de forma a garantir a governabilidade após as legislativas antecipadas, tal como o seu antecessor, Aníbal Cavaco Silva, fez em 2015 ao PS, BE, PCP e PEV, depois de a coligação PSD-CDS ter vencido as eleições sem maioria absoluta.

O Presidente salientou que, primeiro, “o povo é livre de escolher e, por outro lado, sabe-se que, em circunstâncias anteriores, não exigia acordo escrito”.

“Portanto, é um cenário que antecipa a expressão da vontade do povo, o que já é original, e representaria uma mudança da orientação do Presidente da República relativamente ao passado. Os analistas têm direito a fazer todos os cenários e eu digo que este está muito longe daquilo que corresponde neste momento à realidade vivida”,

concluiu.

Marcelo Rebelo de Sousa considerou não fazer qualquer sentido, “o Presidente estar a pronunciar-se sobre aquilo que ele deve escolher e em que termos deve escolher”.

O chefe de Estado recordou que na democracia portuguesa “houve apenas um caso de exigência presidencial de acordo escrito, porque o partido que ia formar o Governo tinha sido o mais votado”.

“Provavelmente, também, porque os partidos que o iam apoiar, eram partidos que estavam fora da área do poder e relativamente aos quais, provavelmente, o Presidente da República em funções tinha dúvidas quanto a aspetos de política externa e política económica e financeira”, sublinhou.

Marcelo reforçou que “a regra na democracia portuguesa é não haver exigência de acordos escritos”.

“Aconteceu logo na formação do Governo do doutor Pedro Passos Coelho que foi formado, não passou no parlamento, mas não houve uma exigência de acordo escrito de apoio complementar de outro partido para haver a garantia de uma maioria”, lembrou.

Recordou ainda que na democracia portuguesa “houve apenas um caso dessa exigência presidencial”, adiantando que “não se pode dizer que uma situação específica corresponda à prática da democracia portuguesa”.

“Portanto, essa tem sido a regra. Tem sido a regra de haver governos, que alguns deles duraram muito tempo, estou a recordar-me de governos minoritários do engenheiro [António] Guterres, que duraram uma legislatura sem acordo escrito”, sublinhou.

O Presidente da República reforçou que “não se pode dizer que uma situação específica corresponda à prática na democracia portuguesa”.

“Acresce que os acordos exigidos não previam a obrigação de voto dos orçamentos. Previam a obrigação de negociar orçamentos. Portanto, não se pode dizer que haja uma tradição, uma prática que é ponte para o que quer que seja. Por outro lado, tudo o que seja neste momento estar a interferir no que é a livre vontade dos portugueses, os portugueses ainda estão a ponderar votar livremente, vamos esperar pelo exercício da sua liberdade de voto”, concluiu.

Vacinação contra a covid-19 e gripe na Amadora



Uma médica efetua o atendimento a utentes para serem vacinados com a terceira dose da vacina contra a covid-19 e da gripe, no Pavilhão António Feliciano Bastos, na Amadora, dia 13. Neste momento, Portugal tem 86% da população totalmente vacinada contra a Covid-19.

Foto: António Santos/Lusa

Naufrágio ao largo da Figueira da Foz provoca quatro mortos

Quatro pessoas morreram dia 13 na sequência de um naufrágio ao largo da Figueira da Foz, na praia do Hospital, e um quinto tripulante da embarcação está em vigilância, com problemas de insuficiência respiratória.

Segundo comunicado da Autoridade Marítima Nacional, os quatro tripulantes seguiam numa embarcação marítimo-turística, que transportava cinco pessoas. O alerta foi dado cerca das 07:00, através de

uma das vítimas que conseguiu chegar a terra. Após as buscas levadas a cabo por elementos da Estação Salva-vidas e do Comando Local da Polícia Marítima da Figueira da Foz, bem como uma aeronave da Força Aérea Portuguesa, elementos dos Bombeiros Sapadores e dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz e do INEM, as outras quatro pessoas que estavam desaparecidas foram “localizadas na zona da rebentação da praia do

Hospital”. As causas do acidente “ainda por apurar”, informa a AMN.

Fonte da comunidade piscatória local avançou à agência Lusa que se tratava de uma embarcação de pesca desportiva com cerca de sete metros, que saiu da barra da Figueira da Foz.

As condições de navegabilidade à hora do acidente eram difíceis, sublinha a mesma fonte, devido ao muito nevoeiro e ao mar agitado que se fazia sentir.

Município da Madalena investe 30 mil euros na eletrificação de Fogos e Ana Clara



Aliando a sustentabilidade ambiental às necessidades energéticas, a autarquia da Madalena, na ilha do Pico, procedeu à eletrificação dos espaços públicos destas duas zonas de veraneio, através de painéis fotovoltaicos. De forma complementar, o Município irá ainda implementar um Programa de Financiamento à aquisição de energias alternativas, promovendo a neutralidade carbónica.

Apostando em fontes de energia sustentável, o Município da Madalena investiu 30 mil euros na eletrificação dos Fogos e Ana Clara, na freguesia da Candelária. A obra contemplou a instalação de um sistema fotovoltaico autónomo composto por 10 painéis de 410W, bem como oito baterias de gel para armazenamento da energia excedente, garantindo uma maior sustentabilidade ambiental.

Aliando a eficiência energética às necessidades da população, foi ainda instalada uma rede de iluminação pública no Largo dos Fogos, dotando todo aquele espaço de melhores condições.

José António Soares eleito por unanimidade presidente da AMRAA

José António Soares, atual presidente da Câmara Municipal da Madalena, foi esta sexta-feira eleito, por unanimidade, presidente do Conselho de Administração da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA), organismo que representa os 19 municípios da Região.

"Irei defender e afirmar o Poder Local dos Açores, honrando o voto de confiança que me foi atribuído pelos meus companheiros", afirma o edil madeirense, acrescentando que a sua prioridade imediata "é aferir o montante que será atribuído às autarquias açorianas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)".

"Pretendo agendar uma reunião com o Governo dos Açores o quanto antes, de forma a agilizar todo este processo fundamental para as autarquias da nossa Região e para todos os açorianos".

Foram ainda eleitos para o conselho de administração da AMRAA Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande; Luís Silveira, Presidente do Município das Velas; Vânia Ferreira, líder do Executivo autárquico da Praia da Vitória e Pedro Melo, Presidente da Câmara da Povoação.

Ponte-cais do porto das Lajes das Flores concluída em junho de 2022

A Portos dos Açores avançou que não vai ser possível concluir este mês a ponte-cais do porto das Lajes das Flores, destruído pelo furacão Lorenzo, remetendo a conclusão da obra para junho de 2022.

Em declarações aos jornalistas no porto das Lajes, o técnico da Portos dos Açores, Flávio Pereira, acompanhado pelo Governo Regional (PSD, CDS-PP, PPM), revelou que a ponte-cais "não poderá ficar operacional em novembro", tal como chegou a ser anunciado, "apesar de todos os esforços".

"A ideia será [concluir em] junho do próximo ano. Estamos a fazer todos os esforços para que seja concluída o mais rapidamente possível", declarou.

A 02 de outubro, o secretário dos Transportes do Governo dos Açores, disse que a ponte-cais do porto das Lajes das Flores iria ficar concluída "até finais de novembro", dois anos após a passagem do furacão Lorenzo. Flávio Pereira realçou que a "obra está a decorrer na calendarização prevista", uma vez que a empreitada, que começou em março, tem uma duração de 22 meses.

Grupo SATA com recorde de transporte de passageiros no mês de outubro

As companhias aéreas do grupo SATA transportaram em outubro 139.493 passageiros, um recorde em comparação com o período homólogo de anos anteriores, superando pela primeira vez "os registos de tráfego pré-pandemia de covid-19", anunciou a empresa açoriana.

"No total, e apenas no mês de outubro, as companhias aéreas transportaram 139.493 passageiros, mais 2.202 passageiros do que em igual período de 2019, e mais 1.657 do que em igual período de 2018, ano em que as companhias aéreas haviam transportado o maior número de passageiros jamais registados num mês de outubro", descreve o grupo SATA em nota de imprensa.

De acordo com a transportadora aérea, "é a primeira vez, desde o início da pandemia, em março de 2020, que um mês supera os registos de tráfego pré-pandemia".

"As companhias aéreas SATA Air Açores e Azores Airlines têm conseguido alcançar uma taxa de recuperação de tráfego extraordinária, muito acima das estimativas do setor", destaca a empresa.

O grupo refere que "o aumento de procura em voos

Covid-19 (dados de 15 novembro)

Açores com 22 novos casos e 222 infeções ativas

Os Açores diagnosticaram, nas últimas 24 horas (segunda-feira), 22 novos casos positivos de covid-19, sendo 17 em São Miguel, três no Faial, um no Pico e um na Terceira, totalizando 222 infeções ativas, informou hoje a Autoridade de Saúde Regional.

No seu comunicado diário, aquela entidade adianta que foram registadas, nas últimas 24 horas, 14 recuperações.

O arquipélago regista presentemente "222 casos positivos ativos, sendo 186 em São Miguel, 12 em São Jorge, 10 na Terceira, seis no Faial, quatro no Pico, três em Santa Maria e um na Graciosa", acrescenta.

Quanto aos novos casos, na ilha de São Miguel foram registados 13 casos positivos no concelho de Ponta Delgada, dois no concelho da Ribeira Grande, um no concelho da Lagoa e um no concelho da Povoação.

No Faial, os três casos agora registados dizem respeito ao concelho da Horta.

O caso registado na Terceira corresponde ao concelho de Angra do Heroísmo e, no Pico, há um novo caso no concelho da Madalena.

Os novos casos são resultantes de 567 testes realizados. O arquipélago registou 46 mortes associadas à covid-19 desde o início da pandemia.

Até quinta-feira, foram vacinadas nos Açores 174.77 pessoas com a primeira dose (73,9%) e 195.283 com a vacinação completa (82,5%), no âmbito do Plano Regional de Vacinação.

A autoridade indica que 4.760 utentes receberam o reforço da vacina (3ª dose).

Sismo de magnitude 2,4 sentido na ilha de São Miguel

Um sismo com magnitude 2,4 na escala de Richter foi registado segunda-feira, 15 de novembro, na ilha de São Miguel, informou a Proteção Civil açoriana.

Segundo a informação do Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), o evento ocorreu às 10:53 locais, com epicentro a cerca de quatro quilómetros entre oeste e noroeste das Furnas, no concelho da Povoação.

De acordo com a informação, o sismo foi sentido com intensidade máxima III (escala de Mercalli Modificada) na freguesia das Furnas.

Vila Franca do Campo assina acordo de 7 ME com Instituto de Habitação

O município de Vila Franca do Campo, S. Miguel, assinou um acordo com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana num montante de sete milhões de euros, para "solucionar carências habitacionais do concelho".

O acordo de colaboração assinado visa, através do 1º Direito (programa de apoio ao acesso à habitação) solucionar carências habitacionais do Concelho e envolve um investimento necessário ao cumprimento dos objetivos estimado em 7 milhões e 133 mil euros, adianta uma nota de imprensa daquela autarquia.

operados pelas duas companhias aéreas foi sendo paulatinamente registado a partir do mês de junho".

"Apesar da intensa atividade operacional, as companhias aéreas continuam a manter o registo igualmente histórico, de 90% na pontualidade das suas ligações", destaca.

O presidente da transportadora área açoriana SATA, Luís Rodrigues, desvalorizou na quinta-feira os prejuízos de 44 milhões de euros registados pelo grupo no primeiro semestre do ano e realçou que as perspetivas para 2022 "são extremamente positivas".

"As perspetivas, neste momento, para 2022 são extremamente positivas. [São] de continuar a crescer, se não houver nenhum imponderável, de pandemia, de combustível. Os resultados são promissores, assim consigamos continuar o trabalho que tem sido feito", declarou aos jornalistas, na delegação do parlamento açoriano em Ponta Delgada.

O presidente do grupo SATA falava à comunicação social após uma sessão de esclarecimento sobre a situação da companhia, à porta fechada, ao presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, e aos líderes parlamentares das forças representadas na Assembleia Regional.

A Azores Airlines opera de e para fora do arquipélago, enquanto a SATA Air Açores efetua ligações interilhas.

Covid-19

Madeira deteta surtos nas escolas e aguarda autorização para vacinar crianças

A pandemia da covid-19 na Madeira "está monitorizada" e têm sido detetados surtos nas escolas, aguardando a região a autorização europeia para vacinar as crianças entre os seis e os 12 anos, disse o presidente do Governo Regional.

"A situação está toda monitorizada na Madeira", assegurou Miguel Albuquerque aos jornalistas, à margem da visita que efetuou às obras de canalização na Ribeira Grande, na freguesia de Santo António, nas zonas altas do concelho do Funchal.

O chefe do executivo madeirense de coligação PSD/CDS complementou que "os efeitos da pandemia, em termos de saúde pública, neste momento, na Madeira são mínimos".

O responsável salientou que está a ser efetuada uma testagem maciça, no decorrer da qual têm sido detetados casos de infeção por SAR-CoV-2 nas escolas da região.

"Estamos a constatar que há um surto nas crianças entre os seis e os 12 anos, os efeitos também são menores, mas estamos à espera de uma autorização da Autoridade Europeia da Saúde para logo que isso acontecer vacinar", afirmou. Albuquerque reafirmou que a "prioridade essencial é a vacinação, uma medida fundamental para conter os danos da pandemia", mencionando que têm sido identificados casos positivos em pessoas já com as duas doses da vacina, nas quais os "efeitos são mínimos".

Indicou que a Madeira tem "12 internados e poucas pessoas nos cuidados intensivos" no Hospital do Funchal e que estes casos de infeção "são com patologias associadas ou não vacinados".

De acordo com os últimos dados divulgados na sexta-feira pela Direção Regional de Saúde, a Madeira reportou 63 novos casos, 379 situações ativas e 19 pessoas hospitalizadas, quatro das quais na Unidade de Cuidados Intensivos dedicada à covid-19.

O responsável insular destacou que os casos mais graves "são pessoas não vacinadas", entre as quais uma das últimas vítimas mortais que era "a única pessoa na família que se recusava a vacinar".

"É incompreensível que pessoas com mais de 60 anos ainda não estejam vacinadas", afirmou, realçando que a vacinação para os maiores de 18 anos "está aberta na região". Miguel Albuquerque reafirmou que no final do mês a situação epidemiológica na região vai ser analisada entre o Governo Regional, a Câmara do Funchal e a autoridade regional de saúde, para avaliar a realização de alguns eventos, como os tradicionais da quadra natalícia e as festas de finalistas das escolas do arquipélago.

"Vamos ver como proceder no sentido de obrigar a que as discotecas, os bailes de finalistas e esse tipo de eventos tenham testagem", referiu.

Biden, os traques e as tricas



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Joe Biden deslocou-se à Europa para a Conferência das Mudanças Climáticas da ONU que decorreu em Glasgow, Escócia, de 31 de outubro a 12 de novembro e em que participaram governantes de 187 países procurando chegar a um acordo para salvar o nosso planeta das catástóficas condições climáticas provocadas pelos gases de efeito estufa.

Devia ter-se prevenido, como fizeram alguns participantes que levaram saco de dormir, e talvez por isso, no dia 1 de novembro, o presidente dos Estados Unidos foi apanhado de olhos fechados, aparentemente a passar pelas brasas quando o sul-africano Eddie Ndopu discursava, para delícia dos seus oponentes republicanos que o alcunharam de 'Sleepy Joe'.

Mas Biden não estava nos seus dias e mais tarde, durante uma receção na Kelvingrove Art Gallery e na presença do príncipe herdeiro Charles e da esposa, Camilla Parker Bowles, que é a duquesa da Cornualha, e ainda do primeiro-ministro britânico Boris Johnson, o presidente cometeu uma gafe flatulenta que parece não ter agradado à realeza britânica.

"Foi longo, alto e impossível de ignorar", disse Camilla, segundo notícia do jornal "The Mail on Monday", da Escócia, e o caso virou brincadeira nas redes sociais insinuando-se que Biden aproveitou a conferência climática para produzir ele próprio gás de estufa.

Não é a primeira vez que Joe Biden é acusado de soltar um traque inoportuno, há vídeos que o mostram fazendo um barulho suspeito em maio de 2020 enquanto conversa com Tom Wolf, governador da Pensilvânia.

Biden completa 79 anos no próximo sábado, 20 de novembro e os republicanos aproveitaram o pum presidencial para sugerir que estará prestes a dar o peido mestre, que, como se sabe, significa estar nas últimas.

Mas trocar Biden com 79 anos por Donald Trump que vai fazer 76 não é propriamente rejuvenescer a Casa Branca e, por outro lado, quanto a peidorrentos, o Partido Republicano também está bem servido, bastando lembrar os dois traques de Rudy Giuliani perante as câmaras de televisão quando tentava anular a vitória de Biden em Lansing, no Michigan.

Dar inesperadamente um pum pode acontecer a qualquer criatura e a situação é mais frequente à medida que envelhecemos, mas não pode ser considerada condição inerente à velhice.

A verdade é que todas as pessoas dão traques sejam presidentes, reis, cardeais, generais, homens ou mulheres, figuras do progresso da humanidade ou pobres plebeus, anónimos ou celebridades.

Por falar em celebridades, Brad Pitt, um dos grandes galãs de Hollywood, gosta de dar traques na cama e quem o diz é a ex-mulher, Angelina Jolie.

Numa entrevista à revista "Rolling Stone", George Clooney, outro galã do cinema, confessou que se diverte com os amigos fazendo campeonatos de puns lá em casa.

Kate Perry, a bela cantora bisneta de portugueses, também confessou numa entrevista que se bufa no palco.

Todos damos o nosso pum, é algo que nos une de forma orgânica e pouco adianta teorizar sobre as convenções à volta do dito cujo.

Em Portugal, a ventosidade anal é conhecida por peido, flato, flatulência, cheiroso, pum, traque ou bufa, que é um traque silencioso e insidioso, e por isso os agentes da PIDE, a polícia política portuguesa durante o Estado Novo, eram conhecidos por bufos.

Mas há quem considere que não é correto usar a palavra peido, que vem do latim peditus, ou



seja, crepitus ventris, que significa sopro do ventre.

Na verdade, tudo o que sabemos do traque herdamos dos romanos, que consagravam as suas latrinas a Cloacina, a deusa dos esgotos, e os seus puns a Crepitus, o deus da flatulência.

É possível que os antigos árabes também tivessem um deus do pum, segundo o livro "História da Vida Privada", do historiador Alain Corbin, o mais bizarro ritual religioso relacionado com os puns é dos moabitais, povo que vivia no território da atual Jordânia coisa de 400 mil anos a.C. e que acreditava que a divindade Bel-Phegor zelava pela boa saúde do seu sistema digestivo e louvava esse deus baixando as calças em pleno templo e ofertando-lhe gases.

Por incrível que pareça, hoje em dia ainda há quem acredite nesses disparates. Na África do Sul, o pastor evangélico Christ Penelope, do Seven Fold Holy Spirit Ministries na vila de Siyandani, criou um método de curar todos os problemas espirituais e físicos dos seus fiéis e que é sentar-se na cabeça das pessoas e dar uns traques.

Nas antigas civilizações, o pum era sinal de bom desempenho das funções intestinais, mas a rejeição a esse barulhento e por vezes mal cheiroso impulso orgânico surge com outros hábitos de higiene adotados com o crescimento das cidades.

No seu livro "O Pum é Coisa Séria", Gunther von Eye afirma que o hábito de repudiar as flatulências existe desde os antigos egípcios, mas intensificou-se na Idade Média, quando as pessoas passaram a relacionar o cheiro de enxofre do pum com o cheiro do diabo e, quando davam um traque, os mais supersticiosos acendiam uma vela para afastar o demónio.

Há puns históricos e trágicos como o que foi dado no Pessach, feriado judaico da purificação que celebra a libertação do povo hebraico da escravidão no Egipto. Naquele ano de 44 d.C., uma multidão encheu a cidade sagrada de Jerusalém e as tropas romanas vigiavam o magnífico Templo de Jerusalém, que estava repleto. Foi quando um soldado romano soltou um pum estorrecedor, os judeus revoltaram-se e dez mil pessoas morreram naquele triste Pessach, como escreveu o judeu Flavius Josephus, principal historiador do período da ocupação romana da Palestina.

Esse pum fatal é um dos muitos que podem ser encontrados nas páginas de "Who Cut the Cheese? – A Cultural History of the Fart" (Quem cortou o queijo? – Uma história cultural do peido), em que o escritor Jim Dawson mostra a imensa influência que os gases intestinais tiveram sobre a história, a cultura e a religião humanas.

Os judeus talvez sejam o povo que mais sofreu com a flatulência alheia. Há mesmo quem acredite que o Holocausto nazista ficou a dever-se aos problemas intestinais de Adolf Hitler, que tinha um sério problema com gases e costumava dar berros histéricos quando estava na casa de banho. Enfim, é muito possível que antes de se tornar um problema de tropas, a Segunda Guerra Mundial tenha começado por ser um problema de tripas.

Mas não é só de desgraças que o livro de Dawson trata. Um capítulo inteiro é dedicado ao grande Le Petomane, um dos maiores artistas da época de ouro dos cabarés franceses.

Incrédulo, o leitor interrogar-se-á: dar traques também é espectáculo? Claro que sim. Na Irlanda medieval, artistas flatulentos apresentavam-se nas feiras. No Japão, eram comuns concursos de puns e arrotos, que, como dizem os optimistas, é um pum que subiu na vida.

Quanto a Petomane, francês cujo verdadeiro nome era Joseph Pujol (1857-1945), foi o mais famoso fla-

tulista e conquistou fama na Europa inteira com os seus traques ganhando 20 mil francos por espectáculo.

Petomane tinha um talento raro, era capaz de encher os intestinos de ar ao contrair os músculos abdominais e soltava o ar apagando velas, fumando cigarros e, pasmem, tocando uma flauta enfiada no rabiosque e com a qual levava a plateia ao delírio ao executar "La Marseillaise", o hino dos franceses.

Hoje em dia temos Paul Oldfield, ex-ferroviário inglês nascido em 1966 e que, em 1991, se tornou flatulista profissional conhecido pelo nome artístico Mr. Methane (Sr. Metano em português). Já tive oportunidade de o ver na televisão (programa Britain's Got Talent) apagando velas com traques.

O pum tem explicação científica e é formado por parte do ar que engolimos e gases resultantes das reações químicas entre ácido estomacal, fluidos intestinais e flora bacteriana.

Um traque médio contém 58% de nitrogénio, 21% de hidrogénio, 9% de dióxido de carbono, 7% de metano e 4% de oxigénio – todos gases absolutamente inodoros.

O barulho tem a ver com a velocidade a que os gases saem pelo ânus e com o volume. Quanto mais hidrogénio, metano ou gás carbónico o pum tem, mais barulhento e prolongado é.

Já o mau cheiro vem da presença de enxofre e do gás sulfídrico, e tem a ver com a alimentação, mas isso não significa que, comendo rosas, se vai dar puns perfumados.

Em média, um humano bufa-se 14 vezes por dia. Isto quer dizer que, a cada 24 horas, a espécie humana é responsável por cerca de 98.000.000.000 flatulências que escapam do nosso corpo para a atmosfera, isto sem contar com a contribuição da maior parte dos animais à face da Terra.

Os cães e gatos também bufam, só que não costumam soltar puns com tanta frequência como os donos e são quase sempre silenciosos.

Por trás da aparência tranquila de uma vaca, uma ovelha e outros ruminantes também existe um sistema digestivo que transforma as verduras em metano, um dos gases de efeito estufa mais responsáveis pelo aquecimento do planeta de que tanto se fala.

O famoso "efeito estufa" é provocado por gases poluentes que deixam a atmosfera mais grossa, muitos dos raios solares que entram na atmosfera não conseguem sair e dessa forma, a cada dia que passa, o planeta Terra está cada vez mais quente e a continuar assim os glaciares podem derreter e os oceanos aumentarem e inundarem cidades à beira mar.

O gás poluente mais conhecido é o carbónico (CO₂), que vem da fumaça dos carros, das chaminés das fábricas e das queimadas. Outro gás do efeito estufa é o metano (CH₄), que vem do lixo orgânico (restos de alimentos) e é produzido pelas vacas.

Pode parecer brincadeira, mas os pums das vacas provocam mais gases do efeito estufa do que os automóveis, reduzir essas emissões é um importante objetivo dos cientistas que tentam atenuar as mudanças climáticas e cientistas alemães criaram recentemente uma pilula anti-gases para vacas.

Temos pois que o traque ainda pode vir a ser proibido pelo simples motivo de que contribui para o problemático aquecimento do planeta.

Na Florida, por sinal, segundo uma velha lei, era proibido dar puns em público depois das 18 horas e em nome da boa educação, já proibir puns em privado parece mais complicado e nem é recomendável fazê-lo.

Soltar gases intestinais é um processo fisiológico natural nos seres humanos, é parte essencial do processo de digestão e tentar conter um pum até pode fazer mal ao cólon, porque é o nosso corpo tentando expulsar algo de que não precisa.

Segundo especialistas, um adulto saudável emite, em média, cerca de 1,5 litro de gases por dia, sendo a maior parte durante o sono.

Dar uns quantos puns durante o sono é naturalíssimo e há mesmo quem diga que é o traseiro a ressonar.

Bem, quanto a isso, na verdade não sei se o traseiro ressona, mas posso garantir que assobia.

MAIS UMA CRISE?



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**

Osvaldo Cabral

Já tínhamos a pandemia.

Os políticos irresponsáveis acrescentam-lhe, agora, uma crise política.

E, como se não bastasse, começam a surgir sinais sombrios na economia. Só faltava, neste caldeirão, uma crise política regional.

Longe destes sinais, geograficamente, pensamos que as consequências do que se passa no mundo ou nos mercados mais próximos não chegam cá.

Também pensávamos que a pandemia não chegava e até queríamos fechar aeroportos...

O que vem aí não parece nada de bom e se falarem com alguns empresários ficarão a saber que, também entre nós, já se começam a sentir dificuldades nas encomendas de alguma matéria prima, produtos importados para o natal e escassez de materiais essenciais, sobretudo na área da construção civil, com uma subida imparável de preços.

O petróleo disparou, a electricidade cavalgou, os fretes de contentores não param de subir, há filas enormes nos portos, a inflação agrava-se, o abastecimento de cereais escasseia, já há países a queixarem-se de alimentos básicos e até já vemos alguns deles, como a China, a aconselhar a população a armazenar stocks de produtos.

Sabendo da nossa fragilidade ao exterior e da fraqueza do nosso sistema de produção, oxalá que não tenhamos de enfrentar uma tempestade perfeita.

Portugal já está a ser confrontado com taxas de juro mais altas para o seu refinanciamento, o que quer dizer que a Região, pronta a endividar-se mais uma vez, vai encontrar taxas de juro de referência muito mais

altas.

O período das moratórias terminou e as notícias não são boas, para particulares e para empresas, onde o risco de incumprimento é bastante elevado.

O crédito concedido pela banca é um bom barómetro sobre famílias e empresas, pelo que basta ir à procura dos números para perceber como é bastante óbvio que estamos todos a viver, aqui nos Açores, numa espécie de bolha artificial, muito acima da riqueza que criamos.

Só um exemplo: até Setembro deste ano as famílias açorianas já tinham recorrido à banca em mais de 861 milhões de euros, apenas para crédito ao consumo, mais do que os 780 milhões do mesmo período do ano passado e um recorde este ano.

Se juntarmos às famílias as instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias, o crédito sobe para mais de 3 mil milhões, outro recorde este ano.

O crédito concedido para habitação também sobe e apenas as empresas se têm retraído no acesso ao crédito, até porque muitas delas recorreram às moratórias e aos apoios oficiais por causa da pandemia.

A nível nacional a capacidade de financiamento das famílias situou-se em 5,2% do PIB no ano acabado no 2º trimestre de 2021, menos 2,3 p.p. que no trimestre anterior, refletindo sobretudo a diminuição da poupança bruta em 18,1%.

Ou seja, a taxa de poupança das famílias atingiu 11,5% do rendimento disponível, o que correspondeu a uma redução de 2,7 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

Tudo isto são apenas sinais, mas as crises começam assim, com sinais de comportamentos não muito animadores. A juntar a tudo isso temos os resultados do poder de compra, que ainda agora foram publicados pelo INE, onde são patentes as desigualdades nas nossas ilhas, mas com forte destaque para os concelhos micalenses de Nordeste, Vila Franca e Povoação, o que pode ser esclarecedor para muitos açorianos de outras ilhas.

Perante estes cenários, não podemos hesitar em tentar, pelo menos, contrariar o pior, recorrendo a políticas públicas que tornem o caminho menos penoso.

É por isso que o próximo orçamento regional é importante, alavancado pela oportunidade da bazuca e do novo quadro comunitário de apoio.

Para tal, precisamos de dinheiro para investir com a participação europeia.

E o que produzimos, infelizmente, não é suficiente. Pois é, resta-nos o endividamento, o tal "monstro" de que todos gostariam de fugir mas não conseguem.

Em resumo, com estes sinais, se pomos em cima mais uma crise política - ou um agravamento da pandemia -, então só nos resta rezar ao Senhor Santo Cristo.

FINALMENTE! - Há coisas que não se compreende neste governo. Ao tempo que já podiam ter resolvido a hesitação, incompreensível, da ampliação da pista da ilha do Pico. Os estudos estão mais do que feitos.

Hesitaram, esconderam, ignoraram, para, agora, finalmente, assumirem o óbvio.

Trata-se de uma aposta estratégica para o Triângulo que vai alavancar todo o potencial económico que está naquele grupo de ilhas.

Ainda bem que Bolieiro se decidiu, em detrimento das hesitações dos técnicos da Direcção Regional de Transportes.

Esta é uma aposta estratégica política, em prol do desenvolvimento de um grupo de ilhas, que não se compadece com as contas de gabinetes e dos burocratas do costume.

É uma opção política que merece todo o apoio e que já devia ter sido desenhada pelos governos anteriores.

Agora é arregaçar as mangas e ter em atenção que não se pode apostar no mal menor, ou seja, numa ampliação mínima para algumas aeronaves.

Ter visão no futuro é apostar nos tais 700m de ampliação para permitir a operação do A321 sem limitações. Ao que parece a SATA quer livrar-se dos A320 e ficar só com os A321neo e A321LR, mas para isso a pista do Pico tem de crescer.

E a da Horta também, mas à custa da República.

MASSACRE DE SANTA CRUZ, 30 ANOS DEPOIS



**NO PÁTIO
DA LUSOFONIA**

Ângelo Ferreira

No dia 12 de novembro de 1991 um acontecimento trágico, conhecido como o Massacre de Santa Cruz, mudaria drasticamente o rumo da luta do povo timorense pela sua independência, mostrando ao mundo a justeza da sua pretensão e o ambiente de opressão e violação dos direitos humanos que o ocupante ali impusera desde os primeiros minutos da invasão em 1975. Para aqueles que nasceram já depois desses acontecimentos, por exemplo a maioria dos atuais estudantes universitários, vale a pena começar por dizer que Timor era nessa altura uma província portuguesa do Ultramar à qual, depois do 25 de abril, se decidiu conceder a independência, feita de forma atabalhoada, gerando uma guerra civil fratricida e a invasão da Indonésia, que ali ficou ilegalmente até ao referendo de 1999, realizado sob a égide da ONU.

Uns dias antes desse dia 12, um grupo de jovens timorenses independentistas, que preparava manifestações para uma visita a Timor de uma delegação parlamentar portuguesa (DPP) - que vinha sendo negociada entre Portugal e a Indonésia, mas que acabou cancelada por divergências sobre a composição da comitiva portuguesa, que integrava jornalistas persona non grata do regime indonésio, como Rui Araújo e Jill Jolliffe - refugiou-se na residência do pároco da Igreja de Santo António de Motael (bairro de Díli, em frente da baía), com medo das perseguições que se adivinhavam.

Algum tempo atrás, um desses jovens, tinha acompanhado o Bispo Ximenes Belo, a seu pedido, em viagens ao interior. Era aluno do secundário, mas faltava muito às aulas, justificando-se a D. Carlos que mais valia "perder o exame do que perder a independência". Numa dessas viagens, a Maliana, conta o Bispo, «nas curvas da estrada de Hatolia, ao divisar, ao longe, as montanhas de Lahurus, no então Timor indonésio, dizia, cheio de orgulho: 'Amo [termo muito usado no tétum para tratar clero], qualquer dia, aquelas montanhas serão nossas!'»

Sebastião Gomes estava longe de imaginar que teria um papel tão determinante na luta pela independência, pois daí a pouco tempo, na madrugada de 28 de outubro, elementos dos serviços secretos indonésios e timorenses pró-Indonésia invadiriam com violência os espaços da igreja de Santo António de Motael, resultando, do confronto, a sua morte e a de outro jovem timorense, este favorável à integração.

Estas iniciativas da frente clandestina, de ligação dos guerrilheiros (frente armada) à diáspora timorense (frente diplomática) e à comunidade internacional, mas também de mobilização das comunidades, tinham ganho muito relevo. Era crescente a capacidade de atuação em ligação com o líder da Resistência, Xanana Gusmão, procurando aproveitar a excelente oportunidade da visita da DPP para mostrar ao mundo, sem equívocos, que a sua identidade cultural era distinta da indonésia, e que ela e o desejo de independência não eram uma coisa de velhos, educados no tempo português, agora guerrilheiros nas montanhas, mas algo herdado pelos mais novos, algo que fervilhava no sangue que estavam dispostos a verter.

Uma mudança profunda que muito contribuíra para a unificação dos timorenses tinha ocorrido em dezembro de 1988, quando o comandante e líder histórico Xanana Gusmão decidiu despartidarizar a luta pela independência e criar o CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere). Consequentemente, em 1990, realizou-se uma reunião extraordinária do Comando Superior da Luta, em Aitana, para reestruturação do CNRM, que, nomeadamente, formalizou a saída de Xanana da FRETILIN e criou o Comité Executivo da Frente Clandestina, para organizar e dar coerência à atuação dos diversos grupos clandestinos existentes. Constâncio Pinto, professor do Externato de São José, em Balide (Díli) - única escola que persistiu contra as proibições indonésias no ensino em língua portuguesa, de que já falei noutra artigo (Salvar a língua portuguesa e a identidade distintiva), e que foi determinante na luta pela independência -, avançou para a materialização desse Comité sob a alçada do CNRM. Numa certa noite de julho de 1990, líderes dos diversos grupos clandestinos reuniram no Externato S. José para o criar e eleger a sua liderança. Foi eleito Secretário do Movimento Constâncio Pinto, tendo sido escolhidos José Manuel Fernandes ("Makfilak"), como Primeiro Vice-Secretário, e Donaciano Gomes ("Buras"), como Segundo Vice-Secretário, ambos estudantes do Externato, também conhecido

como "escola portuguesa", por defender a língua e a cultura resultante de séculos de convívio, marcas distintivas de uma identidade singular; não indonésia.

Por mais de um ano, a visita da delegação parlamentar, finalmente agendada para 4 de novembro, fez parte das orações diárias do povo timorense e das, vista como uma oportunidade única de mostrar ao mundo o seu desejo de liberdade. Os jovens tinham trabalhado muito para que aquela visita fosse o momento de viragem na luta pela independência. Todos saudariam efusivamente os portugueses, exigindo o seu regresso para concretizar a descolonização interrompida pela invasão. À medida que a data se aproximava, o clima ficou muito tenso, com os militares indonésios a ir de casa em casa dizer às pessoas como se deviam comportar e a lançar uma campanha de intimidação, ameaçando de morte aqueles que se atrevessem a prejudicar a imagem da Indonésia. Segundo Constâncio Pinto, chegaram mesmo a abrir valas comuns em várias localidades para deixar no ar um aviso claro.

No final de outubro, fortalecidos pelo cancelamento da visita da DPP, os militares indonésios propagandearam o desinteresse dos portugueses e intensificaram a repressão, que culminou com o ataque à Igreja de Motael, onde sabiam estar reunido um grupo da clandestina, matando Sebastião e prendendo mais 25. O tapete que parecia poder levar à porta da liberdade tinha-lhes subitamente sido tirado de baixo dos pés, mas era preciso reagir, não podiam desistir. Tendo sabido da chegada a Díli, em 11 de novembro, do Relator Especial das Nações Unidas sobre a Tortura, Pieter Koojijmans, decidiram avançar para uma marcha pacífica até ao Cemitério de Santa Cruz, onde estava sepultado Sebastião, depois da missa de 14.º dia na mesma igreja onde havia sido assassinado, para depois se manifestarem com força em frente do Hotel Turismo em Díli, onde se alojava o alto dignitário da ONU.

Uma vez que havia jornalistas estrangeiros em Timor, como o inglês Max Stahl ou os americanos Allan Nairn e Amy Goodman, que tinham vindo para preparar a visita da DPP, pareceu aos jovens ser o momento ideal para exibir tarjas a enaltecer Xanana, a mostrar a força da luta e a exigir um referendo. Nunca pensaram ser possível que a Indonésia, sob o olhar de testemunhas, atacasse os manifestantes. Porém, quando estes chegaram ao cemitério, já os aguardavam mui-

(Continua na página 38)

BILHETES POSTAIS COM CORES OUTONAIAS



CRÓNICAS DE LISBOA

Serafim Marques

i) As estações do ano já não são como dantes, diz o povo. De facto, os mais velhos, lembram-se que o clima de cada estação era mais constante e regular com aquilo que cada uma das estações representava. A Primavera florescia e trazia a luz e a alegria da natureza que a sua antecedente estação, a do Inverno, nos tinha “roubado” obrigando-nos a uma forma de vida mais taciturna e escura. Depois o Verão vinha desabrochar e trazer o calor às vidas humanas e da natureza. E por fim, o Outono com as suas cores dos diversos tons de amarelo e castanho marcava a colheita dos frutos, cereais, vinho, etc, que a natureza e a mão do homem fizeram desabrochar e crescer. Arcas e os celeiros cheios para a “estação das trevas”, o inverno. Era assim, idilicamente, como nós vivíamos as quatro estações do ano. Mas o romantismo não mata a fome e muito menos contribui para o bem-estar duma sociedade, e, assim, o Homem continuou a sua luta pelo desenvolvimento em todas as áreas da sociedade, pelo que as alterações no “modus Vivendi” das sociedades desenvolvidas quase que converteram estes tempos numa única estação do ano. A descoberta da eletricidade e tudo aquilo que ela veio permitir nesse desenvolvimento, mas a eletrificação foi lenta e, ainda hoje, há milhões de pessoas que não tem acesso a ela. Por exemplo, as atividades eram feitas de acordo com a luz natural e o clima de cada estação. Agora, trabalha-se durante as vinte e quatro horas do dia, sete dias por semana, etc e as estufas e as trocas de produtos sazonais dentre países dos dois hemisférios da Terra, permitem acedermos aquilo que antes eram apenas obtidos numa estação do ano.

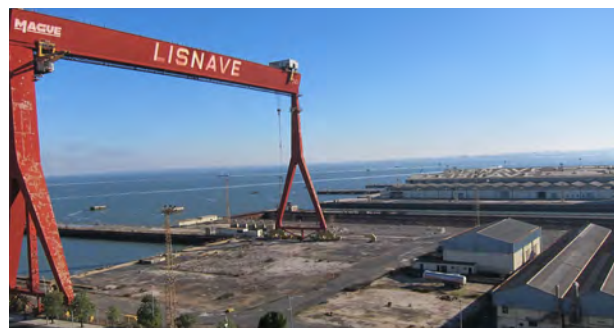
Andando por aí, vamos captando imagens, e, algumas delas, já foram fotografadas muitas vezes, para tristeza de quem as capta ou lhe sofre as consequências. Eu tinha prometido que continuaria com este tema iniciado e continuado nas duas crónicas anteriores. Assim, aqui vão mais três bilhetes postais, um deles com as cores do Outono, mas os outros dois carregados das cores mais próxima da escuridão do Inverno, tão triste eles são e reveladores de muitos problemas atrofiantes da nossa sociedade.

ii) Ruínas – Percorrendo as nossas povoações, desde o mais simples povoado até à grande cidade, e não nos distraíndo, poderemos fotografar milhares e milhares de ruínas de pequenas casas, de prédios de variada volumetria, de edifícios apalaçados, de monumentos de vários tipos, de complexos militares desativados e, na mesma situação, de complexos industriais, etc. É inegável que muita coisa mudou nestas últimas décadas, por exemplo redução brutal das instalações militares, a globalização que veio revolucionar o tecido industrial e comercial, a necessidades de casas de habitação mais funcionais do que as antigas, estas inseridas nas zonas históricas das urbes com ruas estreitas e sem infraestruturas básicas, etc, etc. Na cidade do Porto, por exemplo e num triângulo de pouco mais dum quilómetro de cada lado, existem três unidades militares desativadas e em ruínas à espera de quê? Que a burocracia e a acção despoletem este tipo de “bloqueios”. Foi numa delas que eu cumpri parte do meu serviço militar obrigatório (ali dois anos e meio) no “pico da guerra colonial. Agora, por questões familiares, desloco-me à “cidade Invicta” e ali passo alguns períodos, cuja casa, por acaso, é muito perto daquela que foi a “minha casa militar” e quase obrigatoriamente, acabo por passar nas ruas destas unidades localizadas em plena cidade. Sinto nostalgia daqueles tempos, terríveis para os jovens do meu tempo e suas famílias, mas sinto também uma certa “raiva” pelo poder do “monstro” chamado burocracia e das suas aliadas a inércia e a inépcia. Este caos urbanístico, com dormitórios nos arredores e habitações tipo gaiolas, teve origem num erro histórico de decisão política de congelamento das rendas de habitação. As consequências dessa política, gerou um “boom” na cons-

trução para venda de habitação própria, com ganhos para muita gente, empresas, autarquias, etc, à custa dos “proprietários” – só no papel, porque os “donos” são outros (Bancos, etc). Contudo, o abandono de casas nos centros históricos, que não servem o modo de vida presente, mesmo das classes menos favorecidas, deixa uma imagem vergonhosa. Buracos onde havia habitação, edifícios emparedados com tijolos e a cair, ameaçando a segurança dos cidadãos, revela um desleixo, inércia ou burocracias. O turismo veio dar um impulso significativo na recuperação de edifícios degradados e na revitalização de muitas zonas mortas e até perigosas das nossas cidades. Contudo e antes desta pandemia que afetou brutalmente o sector turístico, a muita gente só lhes faltou pegar em varapaus e correr os turistas dali para fora. A mim, como cidadão do meu país, sinto desconforto, para não dizer revolta, por este estado de ruínas descritas atrás. As diversas autoridades, dos tribunais em casos de falências de empresas, do governo central e local, “assobiam para o lado” e não querem encontrar uma saída para este estado do nosso património. Lembremos-mos de que uma cidade, uma vila ou outro tipo de povoado é também do cidadão (cidade vs cidadão) e não apenas dos proprietários dos imóveis.

iii) Lixo e mais lixo - Não quero arvorar-me em “velho do Restelo”, mas em muitas zonas das cidades há cada vez mais lixo, buracos e muito desleixo das coisas publicas e privadas. Não bastam campanhas “edílicas” mesmo junto dos mais novos, para inverter estes comportamentos, porque muitos deles são “feios, porcos e maus” (o filme italiano de 1976 de Ettore Scola, uma espantosa sátira em tom trágico-burlesco sobre uma miserável família italiana que vivia num bairro de lata em Roma, numa barraca miserável rodeados pelo lixo dos outros que vivem nos arranha-céus que os cercam), filme que me ficou na retina. Lembro-me dele, sempre que vejo lixo por todos os lados (nas ruas, nos parques e jardins, nas praias, etc,) argumentando estes “...maus” de que assim estão a dar trabalho aos empregados das limpezas urbanas! **Às vezes, está um recipiente de lixo a centímetros** daqueles “...maus”. Não há campanha que lhes abra a mente e, deste modo, o lixo está por todo o lado. Depois, as autarquias não têm mãos a medir para acudir a tanto lixo e muito dele irá parar ao mar com as enxurradas das próximas chuvas. A Terra “agoniza” com os males que lhe fazemos e o futuro nem as cores do Outono terá!

Tentei, nesta crónica, que as cores dos bilhetes postais não fossem a preto e branco, mas não consegui. Ainda há mais na “caixa do correio”, pelo que fica para a próxima “mala postal”



ENTREVISTA À NOSTALGIA



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

«Tinha onze anos quando vim aqui pela primeira vez com amigas da escola» disse E. «Viviam nesta ilha. Falavam-me muito de Taco, um cavalo branco, velho e dócil.»

Saíram a correr do ferry. Os cavalos estavam mesmo ali, do lado esquerdo quem sai, num descampado verde. Pastavam com o mar pela frente, descontraídos e livres. Hoje há ali uma marina, barreira alta de mastros quebrando a paisagem, outrora aberta.

«Impressionou-me muito a beleza de Taco, o porte altivo e sereno. Intimidou-me, claro. Toquei nele um pouco assustada mas ele não reagiu. Sacudiu a cabeça. Não foi pelo meu contacto mas para afastar uma mosca na orelha. Gostei logo dele. Apesar de Taco ser manso, receei montá-lo. Mas um coro de vozes incentivou-me e acabei por fechar os olhos ao medo. As minhas amigas ajudaram-me – fizeram um degrau com a palma das mãos e os dedos entrelaçados. Apoiei o pé direito e, num impulso, achei-me no topo do mundo. Ele não se mexeu, como se compreendesse o que se estava a passar. As minhas mãos tremiam muito quando segurei as rédeas. Depois fui ganhando confiança. Para Taco, um possante cavalo, eu não seria mais pesada do que um beija-flor.»

Cinco ou seis cavalos andavam soltos pela ilha. O dono, um fazendeiro do interior da província de British Columbia não podia mantê-los. Então trouxe-os para cá. Poderiam sobreviver à solta. O clima, ameno no longo e frio inverno canadiano, era mais tolerável e a erva abundante. O fazendeiro soltou-os seguro de que não enfrentariam dificuldades em sobreviver.

«Quarenta e quatro anos depois, falar neste episódio parece-me uma fábula. A ilha não é a mesma. Não cresceu para o mar nem a erosão diminuiu. Ocupou-se. Naquele tempo, uma família da classe média podia comprar casa nesta ilha. Hoje não. Como em todos os lugares aprazíveis ao espírito e à vista, habitação aqui só está ao alcance da classe endinheirada.»

Há um mapa muito definido nas suas palavras e nele avoluma-se o espaço da nostalgia. O mundo é uma casa que habitamos dentro de nós.

Acrescenta E:

«Gostava daquele tempo. Era mais são. A liberdade que tínhamos nessa altura seria impensável hoje. A inocência dura muito pouco na vida das pessoas na era da internet. O conhecimento do mal propaga-se vertiginosamente. A suspeita e o protagonismo. A desertificação social começa no ecrã de um telemóvel. Quando se constroem casas onde havia árvores derruba-se o passado para redesenharmos a vida com cimento. Neste local onde andámos, eu e Taco, a vista está agora ocupada com barcos ancorados. Só reconheço aquele tempo nos pedaços de memória que vou reconstruindo como a uma casa em ruínas.»

A neblina cobre os montes. Há uma beleza surda e triste na cor das árvores. Não tarda o inverno. O ar húmido da tarde avança, lânguido, até nós. Chove intermitentemente. Os meteorologistas anunciam temporal – ventos fortes e precipitação forte.

A galeria de arte e a biblioteca estão abertas. Abre-se a porta e recebe-nos uma agradável sensação de calor. Cresce dos livros um silêncio intemporal. Reparo, através das janelas amplas e húmidas, a longa fila de automóveis para o ferry.

A luz florescente do teto incendia de branco os cabelos de E. Saímos meia hora depois.

Um carro passa e ainda oiço estas palavras de E antes de atravessarmos a rua:

«Volto sempre a esta ilha para compreender a história de outros dias. O mundo era outro e as meninas andavam de cavalo mesmo sob a fosforescente mornidão das chuvas. Hoje a liberdade é um slogan. Podemos barafustar mas a verdade é que ninguém nos ouve. Vamos empobrecendo literalmente. Há um riso cínico no reflexo ambíguo destes tempos. E esse não se esconde por detrás das máscaras do COVID. É mais sinistro e subtil – está ao nosso lado e não o vemos.»

VENTOS ENCANADOS



**CRÓNICA
DA CALIFÓRNIA**
Luciano Cardoso

Estão aí os ares do outono, como sempre, ariscos e inquietos para fazerem das suas a quem não se previne a tempo e horas. Estou-me a referir aos cuidados da saúde, por me ter criado nos bons velhos tempos de há já mais de meio século onde era corrente a gente ouvir e precaver-se no “antes prevenir do que remediar.” E que remédio tínhamos senão reagirmos de imediato, mal a garganta começava a arranhar ou o nariz ameaçava pingar de maneira incómoda e indesejada. Mais ou menos por esta altura do ano, as constipações atiravam-se pelos ares fora e a gripe não tinha custo nenhum em bater-nos à porta para nos atrapalhar a vida do dia a dia. Claro que, incauto rapazinho ilhéu sempre habituado a ver “o nosso tempo virar-se da banda do avesso” a qualquer instante, não ligava muito aos sinais da velhinha Mãe Natureza que, tal como a idade, não perdoa a quem se descuida à toa. E eu, nisso, confesso-me um descuidado. Ando aqui há quase duas semanas com o nariz a tocar-me corneta bassa, espirrando ranhoso que se farta só por minha culpa.

Com sessenta e cinco anos oficialmente registados na minha conta pessoal, “já era para ter mais juízo”, dir-me-ia certamente a minha santa mãe se fosse viva. Enquanto foi, nunca se cansou de repetir, vezes sem fim, as mesmas palavras de constante carinho, “desvia-te desses ventos encanados para ver se não apanhas alguma que te leve à cama contra a tua vontade.” Agora, assim de repente, não me vem à ideia ter alguma vez caído de cama feiamente engripado, mas lembro-me bem de ver meu avô materno, que morou connosco os meus primeiros vinte e dois anos, atacado por uma daquelas pesadas camadas febris de querer levar uma pessoa desta para melhor. Foi do pior que me lembre, ver alguém acamado de tão severamente engripado. Era a tosse convulsa, febre levada da breca, suores frios dia e noite, um fastio endiabrado, e as cores pálidas a darem mais sinais de morte do que de vida. Aquele corpo rijo dum homem que nunca dera parte de fracó, pouco a pouco, lá foi perdendo peso e músculo durante duas semanas e pique em que o alívio não chegou. Quando o xarope do sr. doutor começou a fazer o seu esperado efeito, já o Ti Bicharedo parecia um velhinho com aspeto ressequido e o rosto definhado entre a barba por fazer. O certo é que tinha mais ou menos a mesma idade que eu tenho hoje, ao confessar-vos que, de forma alguma, me sinto velho e muito menos acabado. Começo a sentir-me sim, e isso não o posso negar, é facilmente mais cansado, tal como meu avô ante o peso da idade. Enfim, escapou àquela com mais sorte do que juízo.

“Tens o juízo duma galinha”, diz-me a minha carinhosa cara-metade ao ouvir-me tossir e cuspir sem parar ao longo destes últimos dias. “Estou farta de te dizer que te agasalhes e fijas aos ventos encanados, mas tu não aprendes.” Já com minha mãe também não aprendia. É defeito antigo. Felizmente, não tenho tido febre nem agonias respiratórias. O catarro é que não me larga. E foi por isso, depois de tomar os “teraflus” recomendados, as canjinhas bem fervidas e até o vinho escaldado com açúcar a condizer, remédio prioritário na lista de meu avô, que decidi ir consultar o meu médico. É um simpático indiano, pouco mais novo do que eu, sempre com boa disposição incluída em tudo que me receita. Mal me recebeu sem máscara (tema para outra crónica), fiquei espantado. Ao mesmo tempo, não contive o meu ar sorridente, “sr. doutor, até parece que combinámos...” – estávamos ambos a olhar um para o outro com um rasgado sorriso no rosto enfeitado pela barbicha esbranquiçada – “...estamos os dois com a barba por fazer.” Tirara a minha máscara para que visse e tornei a repô-la, enquanto ele me dizia, “são brindes da pandemia, Mr. Cardoso – quer ver-nos, em mais um Natal, a fazermos de SantaClaus.” Não me pude rir sem que tossisse de novo. “Isso vai-lhe passar.” E lá me receitou um xarope mais forte que, não só me trouxe já algum alívio como acaba de me devolver alguma inspiração.

Obrigado a estar tempo demais deitado de papo ao ar e com os olhos presos no teto das minhas esvaziadas ideias, senti este meu desgastado “juízo de galinha” dar-me teimosas voltas em cata de rimas, um tanto ou quanto escaganifobéticas, que aqui tomo a liberdade de reproduzir no tosco arremate destas minhas desalinhasadas linhas.

Por ter minha vida cheia,
Dou graças todos os dias,
Pois nada mais me chateia
Do que ver vidas vazias.

Há gente cheia de vida
Que é um regalo ver;
Encanta-me sem medida
Sua maneira de ser.

São do melhor que já vi;
Vejo as coisas assim,
Mas quem é cheio de si,
Bota-me fora de mim.

Não consigo reagir,
Sem bater firme meu pé
Contra quem força fingir
Fazer-se mais do que é.

É um impulso, lamento,
Explaná-lo tal e qual
A quem se enche de vento,
Só lhe digo, “cheiras mal.”

Se te enches de mania
E te cobres de tolice,
Arriscas-te algum dia,
Vir a morrer de burrice.

Esses vírus não receio,
Sou maior e vacinado;
Temo, e já me chateio,
É vir vento encanado
Esvaziar-me em cheio
O intestino delgado.

Pois, se solto, de repente,
Ventos ruins pelo ar,
Lamento profundamente,
Nem sempre serem azar,
Porque não sou dessa gente
Com receio de bufar.



O vento de cima do Pico

• Manuel Leal

(Continuação da edição de 03 de novembro)

João II assumira que os migrantes espanhóis se quedariam no país, cónscio de que os conversos contribuiriam como sempre para o bem comum do reino com a sua iniciativa que se manifestava no sucesso da comunidade judaica na ciência e no comércio com o exterior. Pedro Nunes, matemático, cosmógrafo e um dos mais respeitados cientistas do seu tempo na Europa, prestou uma contribuição relevante na construção naval em Portugal. Autor de várias instrumentos de precisão, incluindo o nónio, tinha um relacionamento amistoso com a casa real e figuras das mais conceituadas no reino e na administração do império oriental. Filho de pais cristãos-novos, lecionou várias disciplinas na Universidade de Coimbra. Nunes finou-se com 76 anos de idade em 1578.

De acordo com o decreto manuelino, os judeus ou hereges que se convertessem ao cristianismo, os chamados cristãos-novos, receberiam autorização para continuar no reino. Muitos fizeram-no, todavia, sem intenção de renegar a sua fé, precursora histórica do cristianismo. Em novembro de 2001, quando se procedia na cidade do Porto a obras de renovação num edifício muito antigo, os trabalhadores puseram a descoberto, encafuada entre paredes, uma sinagoga com um nicho para guardar os rolos da Torá. Já decorrido um século desde a expulsão manuelina de 1497, este templo, quiçá familiar ou local de oração como as ermidas católicas dos paços senhoriais, existia numa Judiaria. Os bairros cuja população consistia predominantemente de moradores judeus naquele tempo recebiam a designação de judiarias.

Dir-se-ia que adotaram uma dupla identidade para sobreviverem à ameaça de que eram vítimas. Manifestavam-se seguidores de Cristo na interação com cristãos na sociedade a que haviam sempre pertencido, e judeus em sigilo na privacidade das famílias e atividades ocultas das judiarias. A discriminação antissemita que até recentemente se podia auscultar em Portugal, está ainda documentada no idioma português, em que as palavras judeu e judiaria, como outras de significado coloquial projetam atitudes contemptuosas de ampla e deplorável presença entre povos europeus e as populações dos impérios coloniais que criaram.

Não cessou contudo a perseguição aos cristãos-novos no reinado de Dom Manuel I. Em 1506, um pogrom em Lisboa chefiado por monges encapuzados resultou no assassinio de dois milhares de indivíduos, embora os responsáveis tenham sido condenados à morte pela justiça real. Um número incerto de cristãos-novos teria morte horrorosa nas fogueiras dos fanáticos cruéis que se diziam movidos por amor de Deus, às quais foram condenados por suspeita ou denúncia da prática encoberta das suas praxes religiosas.

Os desapossados das suas casas, privados de laços familiares com gerações plurisseculares de ancestralidade portuguesa reconstituíram as suas famílias, negócios e judiarias no Sul da França e nos Países Baixos. Mais de uma centena de crianças semitas foram raptadas aos pais por agentes governamentais e enviadas como reféns para os Açores. O êxodo assemelhava-se na execução com a avalanche de humanidade precipitada através da fronteira portuguesa depois do édito real da Espanha.

Muitos dos fugitivos continuaram, no entanto, a comercializar com o país de origem e a representá-lo em transações com entidades estrangeiras ao serviço dos seus verdugos. Uns, talvez carpindo o crime irreparável de que eram vítimas indefesas, anuíram porque temiam atos de violência contra os filhos sequestrados e detidos em áreas de trabalhos geórgicos a que foram forçados. Foragidos à perseguição que a Santa Inquisição fomentava, outros mantinham contactos em Portugal, acalentando quiçá a esperança do regresso ao país natal que apenas ocorreu séculos depois.

(Continua na edição de 01 de dezembro)

AS LÁGRIMAS DE DEUS



TRANSPARÊNCIA
José Soares

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), depois de reunida para discutir vários assuntos da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), decidiu mandar investigar os casos de abusos sexuais – ou outros – praticados no seio da Instituição.

Parece-nos ridícula esta decisão de mandar o lobo guardar as ovelhas.

A comissão que será indigitada de o fazer, terá sempre de se manter em contato com os responsáveis bispos, que acompanharão todos os trabalhos da tal comissão a formar proximamente por pes-

soas convidadas pelos próprios.

Não nos parece de bom senso tal atitude, a não ser que a mesma seja justificada com toda a espécie de receios do que aí venha na investigação a fazer.

Muitos são os cronistas, escritores, jornalistas, comentadores e outros, que desde há muitos anos alertam para muitas situações no geral e algumas até em concreto. Eu próprio, na minha condição de agnóstico “esta doutrina que declara o absoluto ou as questões metafísicas inacessíveis ao espírito humano, por não serem passíveis de análise pela razão”, escrevi inúmeros trabalhos jornalísticos sobre o assunto, sendo um deles a 30 de abril de 2002, no jornal Açoriano Oriental, com o título “Muro das Lamentações” e ainda recentemente neste jornal uma crónica sob o título “Holocausto católico”, onde falava do relatório resultado das investigações em Fran-

(Continua na página 38)

RETALHOS DO PASSADO - ATALHOS DO FUTURO



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

Breve nota prévia

Confirmando que os comentários adiante registados representam apenas a opinião livre do signatário: são meras reacções (ou respostas) a uma série de perguntas formuladas por um reputado conselheiro do então Mayor de Fall River, Mr. John Mitchell (1991-1996). Considero apropriado confirmar que algumas das questões interrogadas (porventura consideradas desactualizadas no tempo) continuam a meu ver susceptíveis de oferecer a desejada fresquidão mental para iluminar **ideias** ou perspectivar **ideais**...

Gostaria de dedicar a transcrição *ipsis verbis* desta entrevista à juventude açoreana, sobretudo aos que porventura terão nascido no ano em que este trabalho foi publicado nas páginas do jornalismo regional (edição de quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1993).

1 - Pergunta: *Descreva-nos, na generalidade, o que pensa das circunstâncias que terão originado a inesquecível revolução portuguesa acontecida em Abril 1974?*

Resposta: Começaria por lembrar que vivemos rodeados por gente decente, todavia amedrontada pela sombra do futuro. No primeiro trimestre de 1974, o Estado português continuava a marchar de costas-viradas para a Europa democrática. A questão colonial atingira um beco militar sem saída: na época, o ditador Salazar (considerado zeloso após-tolo do colonialismo sereno) havia já dito publica-

mente o seguinte: *“quem nos quizer roubar as jóias, terá que nos cortar os dedos”...*

Por outro lado, o ex-monárquico Marcelo Caetano (mesmo após a sua conversão à causa republicana (1953) não era considerado salazarista incondicional. O distinto professor de Direito Administrativo inclinava-se para fortalecer o *próprio marcelismo de recurso* -- espécie de fascismo suave, ecuménico cujo projecto político (1969) merecera a hissopada do *“Opus Dei”*, bem como o apoio de outros sectores do catolicismo militante: Acção Católica, Movimento Democrático, etc.

... eis alguns dizeres emocionais da época oriundos de Espanha:

**Si quieres estar alegre
y pisar fuerte en la vida
con el alma de colores
procura ser cursillista**

**no queremos ser beatos
ni de cabeza torcida
sino ser santos alegres
como son los cursillistas**

.../...

Em Abril 1974, a revolução dos cravos (melhor dizendo: o colapso da demorada ditadura salazarista), aconteceu como *“chuva no molhado”*, ou seja, uma explosão romântica para os sectores oposicionistas.

2 - Pergunta: *Como analisa as características político-partidárias mais salientes do PSD e do PS?*

Resposta: Apesar de se reclamar do ideal económico social-democrata, o PSD/PPD continua a oscilar para o humanismo católico. Curiosamente, embora sob a capa *“social-democrata”*, o PSD jamais conseguiu o ingresso formal na Internacional Socialista.

Não seria difícil aceitar emocionalmente o facto de que o PS foi o pioneiro na arte de criar slogans no seio do marketing eleitoralista. Eis alguns exemplos: *“So-*

cialismo em Liberdade”; *“Europa Connosco”*; *Autonomia na Constituição”*, etc. ...

3 - Pergunta: Nos Açores, os partidos políticos gozam de autonomia, ou são meras filiais ideológicas do respectivo patronato lisboeta?

3 - Resposta: Não é novidade recordar o seguinte: na época, a revolução de Abril chegou aos Açores via telefónica. O próprio PS precisou de algum tempo para evoluir rumo ao conceito de Autonomia política, antes da consolidação da tão desejada Democracia.

Em Abril de 1974, havia mais comunistas no Instituto Superior Técnico (Lisboa) do que no arquipélago açoreano. A Oposição estava taticamente congregada numa frente comum anti-fascista; curiosamente, alguns dos corajosos independentistas da época eram considerados anti-fascistas convictos. Nos Açores daquele tempo (1974-1984) ser *“apanhado”* na lista socialista era quase como ser deista!...

A propósito, recordo vivamente a época em que começámos a transplantar as estruturas e as palmeiras iniciais do PS/A, mercê da cordialidade da dúzia e meia de democratas (dois advogados; dois médicos; um sacerdote católico; agentes de Ensino; vários empregados de escritório...

Sim, o tempo não perdoa. Já vou terminar esta homilia: *“não mais deveres sem direitos – não mais direitos sem deveres”*. Nos Açores, o poder político refugia-se no seio do Executivo: o Parlamento Regional limita-se à função de moldura democrática da desejada Autonomia presidencialista... fingindo ignorar que em ambos arquipélagos luso-atlânticos, o regime parlamentarista continua a testemunhar a aposta constitucional da República portuguesa... para não ficar à mercê dos igrejeiros do açorianismo apostólico...

(*) Texto escrito de harmonia com a antiga grafia.

MUDA DE V!DA, DE ANTÓNIO VARIAÇÕES: ENSINAR A EVOLUÇÃO



O RAPAZ QUE VAI HABITANDO OS LIVROS

Paulo Matos

Nos últimos anos, o Festival da Canção conseguiu uma proeza que já não alcançava há tempos: voltou a ser falado. Mal ou bem, a verdade é que a *vox populi* não se tem mostrado indiferente aos representantes de Portugal na Eurovisão.

2019 foi o ano de Conan Osíris, de quem se foi ouvindo críticas e elogios, impropérios e incentivos. Um dos comentários mais frequentes era o que o aproxima a António Variações, pelo inusitado que encerram as suas músicas e *performances*.

Pus-me a pensar que as letras de Conan Osíris marcam o real atual, tal como as de Variações o fizeram a seu tempo. E, então, lembrei-me de que tive de ler *Muda de Vida*, livro em que estão registadas todas as letras das músicas por este editadas.

Graças às suas viagens e à séria análise dos comportamentos humanos, Variações apercebeu-se de que a mentalidade portuguesa carecia de evolução. As letras das suas canções são forte crítica a uma determinada postura da sociedade lusa do pós-25 de Abril, sobretudo a dos anos 80 do século XX. Porque vivia no seio de uma sociedade ainda conservadora, presa a preconceitos, vivências de fachada e puritanismos, necessitada de um colorido que animasse o seu cinzento cultural, intelectual e moral, e que sacudisse o pó incrustado da ditadura, Variações criou letras que ilustram uma reflexão sobre o mundo e que têm frequentemente um pendor existencialista. As críticas que Variações fazia emergir promoviam a abertura do País ao mundo moderno, tentando aniquilar a sua mediocridade e a sua estupidéz.

Recorrendo a provérbios e aforismos próprios inspi-

rados nos ditos populares, Variações pretendeu afirmar o seu ponto de vista sobre a sociedade envolvente, incutindo ensinamentos críticos aos seus ouvintes. As suas letras tornaram-se, assim, instrumento da sua visão do mundo, do qual pretende melhorar aquilo que, no seu entender, a sociedade portuguesa, em particular, e a Humanidade, no geral, têm de negativo. Daí que as suas letras tenham muito de tradicional, mas também veiculem uma mensagem universal.

Com o recurso aos provérbios, António Variações pretendeu levar a cabo a sua funcionalidade de descortinar a verdade moral, baseada, pela prática da vida, na sabedoria popular. Ainda que os tenha utilizado nas suas letras também com um certo pendor lúdico, pelo (sor)riso que o seu uso possibilita, Variações pretendia que os provérbios que invocava revelassem o seu argumento de autoridade, tal era o fim pedagógico que, criticando, aconselhando, escolheu colocar nas suas palavras.

Homem com um grande e corrosivo sentido de humor, bastante mordaz, apreciador da crítica social, aos provérbios aliou uma certa poesia irónica, muito ao jeito, ainda, das cantigas satíricas trovadorescas. À semelhança dos poetas medievos, Variações, poeta da modernidade, apresenta-se como uma espécie de grilo falante, consciência crítica da Nação. Por conseguinte, as suas letras veiculam a crítica proverbial, que vai sendo feita, frequentemente, pelo riso, através de trocadilhos e da ironia alfinetante. Divertindo, apresentava criticamente vícios, defeitos, com o intuito de moralizar a sociedade ou aconselhá-la, pelo menos. Basta ler as letras de *“Quem feio ama...”*, que critica a cobiça amorosa, ou *“É pr’amanhã”*, que condena a preguiça, a procrastinação e a consequente ausência de resultados, a inexistência de concretizações profissionais, pessoais, vivenciais.

A originalidade de Variações vai, porém, mais longe. A sua capacidade formadora é tal que ele próprio criou expressões ou frases que acabaram por entrar no seio da língua portuguesa como se de provérbios ou expressões idiomáticas se tratassem. São famosos muitos dos seus aforismos, geniais pela intemporalidade, logo pela



universalidade do seu conteúdo, alguns dos quais passaram a incluir-se ou se reavivaram na dinâmica da língua, tal era a profundidade da mensagem. *“Quando a cabeça não tem juízo / [...] / O corpo é que paga”*, por exemplo, mostra a busca do prazer, causador, na maior parte das vezes, de um mal-estar espiritual, mas também físico.

Ousando o confronto corrosivo com as convenções e os costumes, Variações quebrou o convencional e, por tudo isto (e mais...), mudou a cena artística portuguesa, o que faz dele, ainda hoje, 37 anos após a sua morte, um artista atual e influente.

• O rapaz que vai habitando os livros
(https://www.facebook.com/pg/pauloamatatos/about/?ref=page_internal)

• O rapaz que vai habitando os livros
(<https://www.instagram.com/orapazquevaihabitandooslivros/?hl=pt>)



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Fígado Gordo

P - Foi-me feito o diagnóstico de “Non-Alcoholic Fatty Liver Disease” (Fígado Gordo de Origem NãoAlcoólica). O que posso fazer para ajudar a tratar esta situação?

R - O Fígado Gordo não relacionado com Alcoolismo (NAFLD) foi identificado há mais de 40 anos mas as pesquisas sobre este problema continuam. Antigamente chamava-se Esteatose ou Esteo-hepatite, que podia estar associado ou não a fibrose ou cirrose. Os primeiros investigadores começaram a tentar fazer sentido de alterações do fígado típicas de alcoólicos em doentes sem história de uso/abuso do álcool. A maioria destes doentes eram do sexo feminino (60%), e 90% eram obesos. Mais ainda, 25% sofriam de diabetes ou excesso de gorduras no sangue. Infelizmente a cirrose já estava presente em 15% das biopsias. O critério de diagnóstico exclui outras doenças do fígado, como Hepatite B e C.

Outros fatores que podem complicar este quadro são a hipertensão e elevação de certas enzimas do fígado, o que causa inflamação e consequente fibrose.

Quanto ao que o leitor/a pode fazer para minorar este problema, o primeiro conselho é o mesmo do que para muitas outras doenças: dieta e exercício. Tendo em consideração os fatores de risco associados, este é um conselho quase desnecessário. Vários estudos com doentes que mantiveram um controlo adequado da sua diabetes tomaram medicamentos para reduzir o colesterol e outras gorduras, fizeram exercício e perderam peso, mostraram uma significativa redução das enzimas do fígado, lípidos e outros fatores de risco.

Mais ainda, recomenda-se que o doente se abstenha completamente do uso do álcool ou que o consuma raramente. O diminuir os fatores que possam contribuir para inflamação do fígado é importantíssimo, pois caso contrário a situação pode progredir para a cirrose.

Consulte o seu médico de família ou hepatologista para mais informação sobre opções de tratamento, identificação de outros riscos e doenças associadas, e recomendo também que consulte um técnico nutricionista que o ajude a modificar a dieta e perder peso, essencial para o seu bem-estar geral. Haja saúde!

CORREÇÃO - No último artigo (10 de nov.), no parágrafo onde se lia: A agência aeroespacial NASA, que coleta dados relativos a problemas com material eletrónico durante o voo, indica que a maioria dos casos resumem-se apenas a fumo ou pequenos fogos causados pelas bactérias dos telemóveis, deveria ler-se pelas baterias dos telemóveis.

Pelo lapso (cometido pela redação do PT), as nossas desculpas aos leitores e ao autor desta apreciada coluna, José A. Afonso.

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



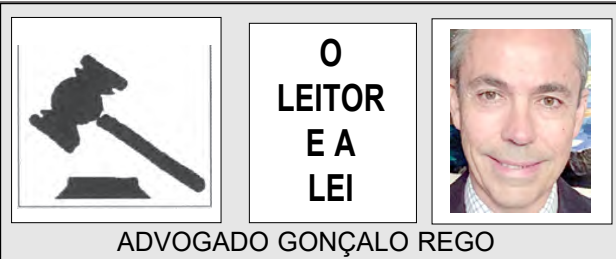
Délia Melo

P - Trabalhei como professora durante 27 anos num sistema com um plano de reforma onde não descontávamos para o Seguro Social. Trabalhei ainda durante o verão para uma companhia onde descontávamos para o F.I.C.A. Pode informar-me se a lei do “Windfall Elimination Provision” eliminará tudo que eu podia ter recebido do Seguro Social?

R - Não. Embora os seus benefícios do Seguro Social podem ser reduzidos devido à Windfall Elimination Provision, que afeta pensionistas que recebem uma reforma de emprego que não foi coberto pelo sistema do Seguro Social, nunca são totalmente eliminados. Para obter uma estimativa, mesmo considerando o efeito de “Windfall Elimination Provision”, é aconselhável criar uma conta de “My Social Security”, para obter o seu relatório de salários e depois utilizar o nosso “online estimator”, no portal da sua conta de “My Social Security”, para estimativas dos seus benefícios. Visite www.socialsecurity.gov

P - O mês passado o meu marido, que recebe benefícios do Seguro Social por incapacidade, foi condenado por alegadamente ter cometido um crime e está detido. Pode informar-me se a minha filha, que tem 13 anos de idade, continuará a receber os seus benefícios como dependente?

R - Sim, continuará. Os benefícios do Seguro Social são suspensos para o indivíduo condenado em prisão ou instituição penal por trinta dias contínuos. Mas recipiendários com elegibilidade sob os créditos do mesmo, continuam a receber os benefícios.



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos fatores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Custos de uma intervenção cirúrgica e companhia de seguro

P - Escrevo-lhe em nome do meu pai que recebe presentemente benefícios de compensação ao trabalhador devido a ferimentos no trabalho. O seu médico recomendou uma intervenção cirúrgica, que ainda não foi marcada porque a companhia de seguro recusa-se a pagar o que o cirurgião está a cobrar. A minha pergunta, por conseguinte, é se o meu pai pode apresentar queixa num tribunal obrigando a companhia de seguro a pagar pela intervenção cirúrgica.

R - Infelizmente, a situação do seu pai é comum noutros casos idênticos. Se uma intervenção cirúrgica é aprovada a companhia de seguro tem de pagar por isso. Contudo, a companhia de seguro não tem de pagar além das tarifas de intervenção cirúrgica impostas pela lei. Na maioria dos casos, uma companhia de seguro negocia o pagamento com o médico. Se não houver um acordo entre a companhia de seguro e o médico o juiz não pode obrigar a companhia de seguro a pagar mais do que é obrigada sob a lei vigente. Nestas situações o que eu aconselho é procurar outro médico que poderá eventualmente aceitar os termos da companhia de seguro.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal

Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

Despidos de bens

O cônjuge sobrevivente nem sempre foi considerado herdeiro do *de cujus*. Essa qualidade apenas foi adquirida com a entrada em vigor da alteração ao Código Civil, em matéria de direito de sucessões, onde o cônjuge sobrevivente passou a integrar a primeira classe de sucessíveis, salvo se o autor da sucessão falecer sem descendentes e deixar ascendentes, caso em que integra a segunda classe.

O cônjuge também não é chamado à herança “*se à data da morte do autor da sucessão se encontrar divorciado ou separado judicialmente de pessoas e bens, por sentença que já tenha transitado ou venha a transitar em julgado, ou ainda se a sentença de divórcio ou separação vier a ser proferida posteriormente àquela data, nos termos do n.º 3 do artigo 1785.º*”

Mas existe também a possibilidade de os nubentes que celebrem convenção antenupcial, poderem estipular a **renúncia recíproca à condição de herdeiro legítimo do outro cônjuge**, que apenas é admitida caso o regime de bens, convencional ou imperativo, seja o da separação, **mediante a celebração de um pacto sucessório renunciativo, onde convençam que não querem ser herdeiros dos bens um do outro**, em caso de morte, mas essa renúncia terá de ser mútua, exarada em convenção antenupcial (cujo registo é obrigatório), e obriga a que o casamento seja celebrado sob o regime de separação de bens.

No entanto, apesar da celebração do pacto sucessório renunciativo serão permitidas nomeadamente doações durante o futuro casamento do casal até à parte da herança correspondente à legítima do cônjuge caso a renúncia não existisse, a renúncia pode ser condicionada à sobrevivência ou não de sucessíveis de qualquer classe, bem como de outras pessoas.

A renúncia afeta a posição sucessória do cônjuge, mas não prejudica designadamente o direito a alimentos do cônjuge sobrevivente, nem as prestações sociais por morte, como é o caso de pensão de sobrevivência.

NECROLOGIA

NOVEMBRO

Dia 05: **António Duarte Rego**, 66, Fall River. Natural de Santo António Além Capelas, São Miguel, casado com Bella (Da Silva) Rego, deixa os filhos Nicole M. Rego, gémeos Jason D. Rego e Joshua D. Rego e Aaron M. Rego; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 05: **Ana Benevides Alves**, 93, Fall River. Natural dos Arifes, São Miguel, viúva de Manuel Alves, deixa os filhos Maria Fátima Barbosa, Samuel Benevides Alves e Lucy Leite; netos; irmã e sobrinhos.

Dia 06: **Maria C. Botelho**, 90, Fall River. Natural da Relva, São Miguel, viúva de José Botelho, deixa os filhos Maria N. De-Silva, Mary Jo Pereira, Noah, Joseph Botelho e Susana Botelho; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 06: **Aurélia M. Ferreira**, 84, Fall River. Natural de São Miguel, viúva de Fernando Ferreira, deixa a filha Anabela Moniz; netos; irmãs e sobrinhos.

Dia 06: **José Coelho**, 76, New Bedford. Natural de Angra do Heroísmo, Terceira, casado com Laurinda (Magna), deixa o filho Timothy; irmãos e sobrinhos.

Dia 06: **Alberto Santos**, 97, Ludlow. Natural de Portugal, viúvo de Julieta Santos, deixa a filha Maria Mazzei e sobrinhos.

Dia 07: **Maria C. (Sousa) Borges**, 86, New Bedford. Natural das Furnas, São Miguel, viúva de Zacarias A. Borges, deixa a filha Suzanne M. Costa-Ventura; neto; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **José “Joe” M. Santos**, 55, Bristol. Natural da Madeira, deixa as irmãs Carmina Benevides, Fernanda Joyal, Maria Sylvia e Germana Santiago e sobrinhos.

Dia 10: **José Marques Alberto**, 81, Ludlow. Natural de Sobral da Lagoa, casado com Dora Alegria, deixa os filhos Frank Alberto, Eddy Alberto e Joseph “Junior Marques” Alberto; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 11: **Joseph A. Cabral**, 53, Somerset. Natural de São Miguel, casado com Michelle Temido-Cabral, deixa os pais Luís e Maria Cabral; filhos Michaela H. Cabral e John P. Benevides; irmãos e sobrinhos.

Dia 12: **Zaida (Santos) Silva**, 83, New Bedford. Natural de Melo, Gouveia, casada com António F. Santos, deixa, ainda, os filhos Filomena Andrade e Jorge Silva; netos; bisnetos e irmão.

wjfd.com

97.3 FM

Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte





Capítulo 101 - 22 de novembro

Bernardo garante a Artur que Celina o ama. Homero agride Raimundo e rouba o envelope com a doação de Conselheiro ao Grêmio Cultural. Vicente desconfia do assalto sofrido por Raimundo. Teodoro denuncia Conselheiro para os políticos. Delfina compra as terras de Sebastião. O delegado Pimenta detém Conselheiro, sob a acusação de financiar propaganda contra o Governo. Conselheiro se revolta com a armação de Teodoro, e Vicente o acompanha até a delegacia. Olímpia avisa a Edgar sobre a prisão de Conselheiro. Vicente é nomeado advogado do tio. Lucerne teme que Bernardo desconfie de que ela está saindo com José Augusto. Carolina estranha o interesse de Emília na presença de sua família no recital. Maria Vitória apoia Vicente. Teodoro vê Lucerne com José Augusto. Eunice revela a Reinaldo que está grávida.

Capítulo 102 - 23 de novembro

Bernardo considera entrar para a sociedade das geleias. Gilbete procura Giuseppe, mas Helena a expulsa da confeitaria. Vicente liberta Conselheiro da detenção. Lucerne resiste às investidas de José Augusto. A mando de Delfina, Vasco atenta contra a saúde de Mariana. Inácio se desespera com o estado de Mariana. Inácio procura um médico para Mariana. Lucas consola Angélica. Inácio não encontra o médico e Henriqueta afirma que cuidará da sobrinha-neta. Tereza suspeita que Delfina contratou Vasco para fazer mal a Mariana. Celeste tenta convencer Eunice a se casar com Reinaldo. Lucinda não deixa o pai conversar a sós com Leonor. Celeste procura Conselheiro.

Capítulo 103 - 24 de novembro

Lucinda descobre uma história do passado de Emília. Gregório sugere que Leonor se insinue para Reinaldo. Tomaso ouve Natália falar sobre sua dívida com Lucerne. Giuseppe tenta se reconciliar com Helena. Alzira conforta Celina. Bernardo leva José Augusto à Maison, e Lucerne se disfarça. Tomaso sai escondido do cortiço. Inácio encontra o lenço de Vasco ao lado do berço de Mariana e vai à taberna tirar satisfações. Inácio e Vasco se agridem, e Henriqueta se preocupa com o sobrinho. Tereza tem pesadelo com Mariana. Giuseppe vê Tomaso chegar pela manhã. Gilbete revela a Lucerne que José Augusto é pai de Maria Vitória.

Capítulo 104 - 25 de novembro

Nicota se preocupa com o lugar onde Geraldo irá levá-la para passear. Celeste fica indignada com as manchetes do jornal contra Conselheiro. Geraldo leva Nicota à Festa do Porco. Lucerne mente para não se encontrar com José Augusto. Nicota se enfurece com Geraldo na festa e vai embora com Raimundo. Ester Delamare, mãe de Carolina, comparece ao recital da filha no Grêmio, é hostil com Emília, e Carolina ouve. Reinaldo é solidário a Emília. Giuseppe questiona Tomaso sobre suas saídas misteriosas. Vicente ouve Reinaldo falar para Conselheiro que Lucinda se casou com Inácio. Vicente se aproxima, e Reinaldo se cala.

Capítulo 105 - 26 de novembro

José Augusto chega à Maison, e Lucerne se esconde. Tomaso sai apressado de casa, e Natália desconfia. Emília revela a Reinaldo sobre seu romance com o pai de Carolina, e Lucinda ouve. Nicota reclama de Geraldo. Justino estranha o jeito que Gregório fala com Lucinda. Gilbete encontra Lucerne desmaiada em seu esconderijo. Izabel avisa que os colonos estão sendo expulsos da Quinta, e Inácio enfrenta Delfina. Tereza discute com a mãe. Izabel faz uma reunião com os colonos na igreja. José Augusto lamenta por não poder mais voltar com Celeste. Reinaldo sugere a Emília que se afaste da cidade. Lucerne se preocupa com as atitudes de Felícia. Geraldo sofre com a falta de Nicota. Leonor esconde uma carta de Lucinda. Vicente revela a Maria Vitória que Lucinda se casou com Inácio. Maria Vitória procura Lucinda.

COZINHA PORTUGUESA

“Roteiro Gastronómico de Portugal”

Recheio de Castanhas

Ingredientes

500 grs. de carne de porco; 250 grs. de toucinho; 250 grs. de fígado de vitela; 100 grs. de miolo de pão; 1 cebola; 50 grs. de pinhões; 50 grs. de azeitonas; 1 dl de aguardente velha; salsa; 2 ovos; sal q.b.; pimenta q.b.; especiarias q.b. e miúdos do peru

Confeção

Aqueça a manteiga numa caçarola, junte a cebola e refogue por 3 minutos. Deite a cebola numa tigela e deixe arrefecer. Junte os coentros e de seguida o resto dos ingredientes. Misture tudo muito bem e tempere com sal e pimenta. Recheie o peru com este preparado.

Tarte de Abóbora

Ingredientes (12 bolinhos)

Para a massa: 160 g de farinha; 20 g de açúcar; 60 g de margarina especial para cozinha; 1 colher de sobremesa de água

Para o recheio: 3 folhas de gelatina; 1,5 kg de abóbora com a casca 1/2 colheres de sopa de margarina especial para cozinha; 150 g de açúcar; 2 colheres de chá de canela; 1 laranja; noz-moscada e 1 colher de sopa de nozes picadas

Confeção

Peneire a farinha sobre a mesa e abra uma cova no centro. Deite aí o açúcar e a margarina especial para cozinha. Trabalhe em areia. Junte a água, amasse rapidamente e forme uma bola. Deixe descansar 1 hora. Estenda a massa com o rolo e forre uma forma de tarte. Pique o fundo e leve a cozer em forno moderado cerca de 20 minutos. Ponha a gelatina de molho em água fria. Descasque a abóbora, corte-a em quadradinhos e coza-a num pouco de água fria. Escorra bem e reduza a puré. Junte a margarina especial, o açúcar, a canela, a raspa da laranja e duas colheres de sobremesa do sumo da laranja e uma pitada de noz-moscada. Leve ao lume a engrossar. retire e junte a gelatina escorrida. Mexa. Deixe arrefecer e deite na tarte. Polvilhe com as nozes.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Partilhe a sua boa disposição com quem o rodeia. Seja mais cúmplice. Saúde: Cuide melhor dos rins, beba mais água. Dinheiro: É possível que tenha uma boa surpresa, graças ao seu esforço. Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 49</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Pense bem e não tenha medo de mostrar o que sente a quem ama. Lute por ser feliz! Saúde: Cuide melhor do visual. Auto-estima é essencial para a saúde. Dinheiro: Não se distraia. Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Poderá sofrer uma desilusão amorosa. Saúde: Cuide melhor de si. Não negligencie dores ou sintomas de mal-estar. Dinheiro: Não pense que o dinheiro estica, reduza as despesas! Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Estará preparado para assumir um compromisso mais sério? Nunca desista dos seus sonhos! Saúde: Evite fazer esforços físicos. Dinheiro: Está a ir por um ótimo caminho. Continue assim! Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: É provável que atravesse um período conturbado na vida amorosa. Olhe em frente, existe uma luz ao fundo do túnel! Saúde: Estável. Dinheiro: Agarre as oportunidades adaptando-se melhor às mudanças. Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42</p>	<p>CAPRICÓRNO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: A sua teimosia pode irritar os seus familiares. Procure ser mais tolerante e flexível. Saúde: Estará em boa forma física. Mantenha-a através de hábitos saudáveis. Dinheiro: Tudo decorrerá dentro da normalidade. Avance rumo às metas. Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29</p>
<p>GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Não seja tão impulsivo. Não se deixe dominar por maus presságios! Saúde: Faça exercícios de relaxamento. Dinheiro: Preste atenção ao seu saldo bancário. Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Novo relacionamento caso esteja livre. Aprenda a confiar mais em si! Saúde: Possíveis problemas digestivos. Faça refeições mais leves. Dinheiro: Investimentos a longo prazo, informe-se antes de arriscar. Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Viverá momentos de intensa felicidade e paixão. Saúde: Possíveis dores musculares. Evite carregar pesos. Dinheiro: Gastos extra, prepare-se criando um fundo de maneiço. Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Não desespere se a sua relação não está a correr como desejava, seja otimista. Saúde: Autoestima em baixo, anime-se! Dinheiro: Boa fase para apostar na sua formação. Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Controle melhor as suas emoções. Saúde: Beba mais água, é essencial para o equilíbrio a todos os níveis. Dinheiro: O seu esforço profissional será reconhecido. Continue empenhado. Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: A sua sensualidade pode arrebatá-lo o coração de alguém especial. Mostre-se disponível para amar! Saúde: Não abuse nos doces! Dinheiro: Seja comedido nas despesas. Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33</p>

Você ou algum membro da sua família está em dificuldades devido a dependência em heroína ou opiáceos?

O tratamento com Buprenorfina demonstrou ser uma opção eficaz e duradoura.

Contacte-nos. Falamos Português

Certex HealthCare, LLC
508-377-7078

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



A causa das causas

Sempre que algo acontece,
Tudo quanto se passou,
Saber sempre apetece
Que mal isto ocasionou!

Cada mal que a gente tem
Na ideia, sempre cabe
Querer saber de onde vem,
Mas, por vezes, nem se sabe!

Mas também, podem bem crer,
Se há algo que não se possa,
Nós fingimos não saber,
Há que fazer vista grossa!

Tudo a sua causa tem,
Há que se tomar medida,
Se a causa não convém,
A causa fica esquecida!

Mas há causas melindrosas,
Que tem que haver cuidado,
Pessoas novas, idosas,
As causas andam a seu lado!

Se a pessoa é um ladrão,
Qual a causa, meu amigo,
Porque os roubos sempre estão
Trazendo a causa consigo!

E esta causa que temos,
Quem rouba, não tem na mente
A causa, nunca sabemos,
O roubo, é que está presente!

As causas são as tendências,
Que não lembram ao praticar,
Só depois, as consequências
Vão obrigar a lembrar!

Outra causa que domina,
Que também não lembra nada,
É a chamada propina,
Que nos vem de mão beijada!

Pois esta mão estendida,
Recebendo, sem razão,
Dá cabo de muita vida,
Deixa muita aflição!

Só para encher o seu cofre,
Já basta o seu conteúdo,
Depois o pobre é quem sofre,
Nada tem e paga tudo!

E quantas vezes se tenta
Quantia avultada ter,
E, uma causa se inventa.
Desta causa, receber!

Ter tal quantia, indica
Quem a recebe não sente
Tal quantia modifica
A vida de muita gente!

Não julguem qu'ê para o bem,
Quem tudo isto desconta,
São os tais que nada tem,
Que vão pagar esta conta!

Finda a guerra, vem a pausa,
Um pouco tempo de paz,
Depois, mesmo sem a causa
Uma outra guerra se faz!

Pode a causa ser fingida,
Ser forçada, mentirosa,
Mesmo a martelo metida,
A desgraça é numerosa!

A causa, é motivo, entendo!
Que forma o bem e o mal,
Uma ação, que estou vendo,
Justificação real!

E quantas vezes, ai quantas
Para nos dar certos jeitos,
As causas é que são mantas,
A cobrir os erros feitos!

P. S.
O que é a causa?

A causa é a razão
O motivo, a existencia,
Que penetra na visão,
E transforma a consciência!

Causa, acontecimento,
Que pode ser a origem,
O desânimo, o lamento
Cujas situações exigem!

Causa, pode ser demanda,
Um processo, uma questão,
Um mal que nos roda e anda
A impor uma aflição!

A causa, o que eu pensei,
Não há mais que se dizer,
É motivo que encontrei
P' rá gazetilha escrever!

E, aqui faço a minha pausa,
Mesmo na hora direita.
Com esta Causa da Causa,
Cujo esta história foi feita!

Que Deus lhes dê Boa Sorte,
Com meu abraço, bem forte!

As causas de cada um!..



AS LÁGRIMAS DE DEUS

(Continuação da página 34)

ça, bem como dos números assustadores que tal relatório revelou.

E foi a dimensão deste caso que moveu, enfim, os bispos portugueses a fazerem algo parecido. Digo algo parecido porque não acredito que sejam capazes de tornar pública a verdadeira dimensão do problema em Portugal, que não sendo menor do que em qualquer outra parte, tem sido menosprezada e abafada até agora.

Há mais de cinquenta anos que tenho conhecimento de vários casos, tanto por investigação feita sobre o assunto, como por queixas recebidas de muitas pessoas que me abordavam para confidenciarem o assunto. Muitos agressores e vítimas já não fazem parte deste mundo e foi muito conveniente a Igreja de Roma só agora vir fazer comissões em França, Portugal ou noutro sítio do mundo católico. O Papa Francisco há muito que sabe destas situações.

A estratégia da ICAR sempre foi a de ignorar os seus erros o máximo, até não ser mais possível esconder a cabeça na areia. Ao levantar do véu, vai ser muito penoso engolir a Verdade, Ressurreição e Vida..., ninguém vai ao Pai senão por mim.

Sobre a dita comissão a formar agora em Portugal, os bispos escrevem:

"A comissão responsável por essa investigação, deve ser composta exclusivamente por leigos católicos, por não crentes, por profissionais das ciências sociais e da justiça, cuja autonomia e independência sejam absolutamente inquestionáveis", admitindo, no entanto, a assessoria de "algum elemento do clero".

Portanto, admitem que vão assessorar (controlar) os danos o máximo possível.

Esperemos para ver o que vai acontecer. Por ora, merecem o benefício das nossas dúvidas.

lusologias@gmail.com

MASSACRE DE SANTA CRUZ

(Continuação da página 32)

tos soldados indonésios de arma em punho. Os jovens não se amedrontaram e gritavam "Viva Xanana", "Viva Timor-Leste independente", exibindo as tarjas de protesto. Sem aviso, os militares começaram a disparar sobre aqueles jovens indefesos. Morreram mais de 200. Muitos foram capturados, torturados posteriormente, alguns dos quais mortos no hospital militar, primeiro com pedras e depois com drogas químicas. De muitos outros nunca se soube o paradeiro, para desgraça das suas famílias.

Nada disto teria tido um papel tão decisivo se não fossem as imagens captadas no local pelo jornalista inglês Christopher Wenner (conhecido como Max Stahl*) e gravadas numa cassete que este, perspicaz e rápido, teve a sagacidade de esconder numa campa, inserindo outra na máquina, para voltar a filmar, que foi, naturalmente, aprisionada pelos militares. Depois de tudo, Max teria a coragem para regressar à noite ao cemitério, recolher as imagens e procurar ajuda para as enviar para o exterior de Timor. A sua divulgação, alguns dias depois nas cadeias de televisão um pouco por todo o lado, mostraria ao mundo a impiedosa atitude indonésia e despertaria a opinião pública internacional para a justiça da causa timorense.

No mundo de língua portuguesa, à força das imagens juntaram-se, em som de fundo, as orações em língua portuguesa que se ouviam da boca dos jovens ensanguentados que se haviam refugiado na pequena capela do cemitério. Foram muitos os que sentiram, em Angola, no Brasil, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique ou em São Tomé e Príncipe, mas também nas diásporas da lusofonia, o apelo desesperado daqueles seus irmãos, longe da vista, mas perto do coração (como tanto se diz em Timor).

A partir das imagens do Massacre a mobilização externa não mais descansaria. A justiça a favor do sofrido e resistente povo irmão de Timor-Leste estava finalmente a caminho.

* Quero dedicar este artigo ao povo timorense e ao grande jornalista Max Stahl, um homem bom, um homem maior, que tive a honra de conhecer e que, infelizmente, nos deixou, vítima de doença prolongada, coincidentemente, no passado dia 28 de outubro, 30 anos depois de Sebastião Gomes. Obrigado Max.

Coluna com publicação nos jornais Diário de Aveiro
Timor Post, Mundo Português, Diário dos Açores
LusoPress (Canadá) e Portuguese Times (EUA).
Sugestões/comentários: angelferreira@ua.pt

THE
PORTUGUESE
CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - P. DELGADA MAGAZINE
20:00 - CONTA-ME
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - CONCERTO
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - JUDITE TEODORO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO

2:00 - 6:00 - OURO VERDE
19:00 - COM VOCÊS
20:00 - TELEDISCO
21:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO

14:00 - TEMPO DE AMAR
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VARIEDADES

SEGUNDA, 22 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - NA COZINHA
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - TELEDISCO
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - TEMPO DE AMAR
21:30 - MISSA
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois
da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

Mundial2022

Portugal nos 'play-offs' pela quarta vez, desta vez em dose dupla

A seleção portuguesa de futebol vai disputar pela quarta vez o acesso a uma grande competição em 'play-offs', sendo que desta vez terá de ultrapassar dois adversários, a uma mão, para chegar ao Mundial de 2022.

Um erro de Rui Patrício e um tento a acabar de Aleksandar Mitrovic custaram domingo a Portugal uma inédita derrota por 2-1 com a Sérvia e a queda para os play-offs de apuramento para o Mundial 2022 de futebol.

Na corrida aos Mundiais de 2010 e 2014 e, pelo meio, ao Europeu de 2012, Portugal só chegou às respetivas fases finais depois de ultrapassar um 'play-off', com a Bósnia-Herzegovina nas duas primeiras edições e face à Suécia na última.

Em novembro de 2009, a seleção lusa jogou o acesso ao Mundial de 2010 face aos bósnios e começou com um triunfo por 1-0 na Luz, selado pelo central Bruno Alves, aos 31 minutos.

A vantagem não era muito folgada, mas, em Zenica, Portugal voltou a vencer, pelo mesmo resultado, desta vez graças a um golo do médio Raúl Meireles, aos 56 minutos.

Dois anos volvidos, o cenário repetiu-se, sendo que, desta vez o 'play-off' com a Bósnia-Herzegovina começou a ser jogado em Zenica, onde se registou um 'nulo'.

Na Luz, em 15 de novembro de 2011, a seleção lusa não teve, porém, dificuldades, em conseguir o apuramento, materializado com uma goleada por 6-2, obtida com 'bis' de Cristiano Ronaldo e Hélder Postiga e tentos de Nani e Miguel Veloso.

Para não variar, na qualificação seguinte, para o Mundial de 2014, Portugal também não conseguiu dispensar os 'play-offs', sendo que, desta vez, o adversário foi a Suécia.

Como também é habitual, a Luz foi escolhida para o jogo caseiro e a seleção das 'quinas' entrou a ganhar, graças a um golo 'tardio' (82 minutos) de Cristiano Ronaldo. O então jogador do Real Madrid realizou, depois, uma portentosa exibição na Suécia, onde, em 19 de novembro de 2013, conseguiu um 'hat-trick', com golos aos 50, 77 e 79 minutos, que 'anulou' o 'bis' de Zlatan Ibrahimovic, aos 68 e 72.

Desta vez, e depois da 'impensável' derrota caseira face à Sérvia (1-2), Portugal caiu nuns 'play-offs' em que terá de ultrapassar dois adversários, em jogo único, para chegar à fase final do Mundial de 2022, no Qatar.

Face aos 17 pontos conquistados no Grupo A europeu de apuramento, o 'onze' de Fernando Santos será cabeça de série no sorteio de 26 de novembro e anfitrião nas meias-finais. Para a final, a equipa caseira será determinado por sorteio.

Os encontros dos 'play-offs' de apuramento vão ser disputados entre 24 e 29 de março de 2022.

FC Porto e Benfica satisfeitos com revogação do Cartão do Adepto

O FC Porto, líder da I Liga de futebol, e o Benfica mostraram o seu contentamento pela revogação do Cartão do Adepto, hoje votada na generalidade na Assembleia da República, após proposta da Iniciativa Liberal (IL).

"O Cartão do Adepto foi revogado, esta tarde, na Assembleia da República. A decisão permite que cada vez mais gente possa voltar aos Estádios. Contamos convosco no Dragão", lê-se numa mensagem do FC Porto, na rede social Twitter. Por seu lado, fonte das 'águias' disse que o clube "congratula-se com o fim do cartão de adepto, ao qual sempre se opôs". O Sp. Braga, no Twitter, riscou o Cartão do Adepto e disse que este é "uma vitória de todos, uma vitória do futebol, uma vitória do desporto".

O cartão do adepto foi, efetivamente, implementado nesta temporada, depois de a interdição de público nos recintos desportivos, devido à pandemia de covid-19, ter adiado a aplicação da portaria, publicada em 26 de junho de 2020.

Este documento, que tem custo de 20 euros e validade de três anos, visa identificar os adeptos que pretendam ocupar as zonas dos estádios habitualmente ocupadas pelas claque dos clubes. Para a sua obtenção são requeridos nome completo, morada, documento de identificação, número do documento de identificação, data de nascimento, número de identificação fiscal, endereço de correio eletrónico, número de telefone e promotores de espetáculos desportivos que apoia. Em causa estava, ainda de acordo com a legislação, "controlar e promover as boas práticas de segurança e combater ao racismo, xenofobia e intolerância nos eventos desportivos".

Este fim de semana IV Eliminatória da Taça de Portugal

A quarta eliminatória da Taça de Portugal em futebol começa na quinta-feira, 18 de novembro, com o Sporting a receber o Varzim, em Alvalade, terminando a 22 de novembro com o Leixões a visitar o primodivisionário CD Tondela.

Eis a lista e horário dos jogos

Quinta-feira, 18 nov., 20h15: Sporting - Varzim

Sexta-feira, 19 nov: Casa Pia - Farense, 16h00
FC Penafiel - Portimonense, 18h45
Benfica - Paços Ferreira, 20h45

Sábado, 20 nov: Leça- Gil Vicente, 11h00
FC Vizela - Estrela da Amadora, 14h00
Rio Ave - Olhanense, 17h00
SC Braga - Santa Clara, 18h00
FC Alverca - FC Famalicão, 19h45
FC Porto - Feirense, 20h15

Domingo, 21 nov. Serpa - Estoril, 11h00
Vilafranquense - CD Mafra, 14h00
USC Paredes - Torreense, 14h00
Caldas SC - Belenenses SAD, 14h00
Moreirense - V. Guimarães, 16h45

Segunda-feira, 22 nov. Tondela - Leixões, 19h45

Concurso Totochuto Carlos M. Melo imparável

Carlos M. Melo continua imparável no comando, tendo reforçado essa posição, agora com uma vantagem de 19 pontos sobre o segundo classificado, Andrew Farinha, com 113 pontos. Melo lidera com 132 pontos e na segunda posição surge agora Andrew Farinha, e na terceira posição José Rosa, com 110 pontos.

Walter Araújo, ao obter 8 pontos nesta jornada, foi o concorrente com melhor pontuação, sagrando-se assim vencedor semanal. Tem por isso direito ao prémio semanal: uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, localizado em 1339 Cove Road, New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO GERAL	
John Terra.....	76
Carlos M. Melo.....	132
Andrew Farinha.....	113
José Rosa.....	110
Joseph Braga.....	109
Mena Braga.....	105
Dennis Lima.....	103
Paulo de Jesus.....	103
João Baptista.....	99
Guilherme Moço.....	99
Néllio Miranda.....	99
Agostinho Costa.....	96
António Miranda.....	94
John Couto.....	94
Luís Caetano.....	94
Odilardo Ferreira.....	93
Luís Reis.....	93
Amaro Alves.....	92
Lino Costa Arruda.....	91
Carlos Seródeo.....	91
António B. Cabral.....	90
José Leandres.....	89
Jason Moniz.....	89
Walter Araújo.....	88
Alexandre Quirino.....	84
Antonino Caldeira.....	84
Daniel C. Peixoto.....	83
Fernando Farinha.....	81
Maria Moniz.....	79
José C. Ferreira.....	78
Maria L. Quirino.....	74
Fernando Romano.....	72
Alfredo Moniz.....	67
Mariana Romano.....	65
Virgílio Barbas.....	65
Francisco Laureano.....	52
Eusébio Borges.....	47
Dália Moço.....	32

CHAVE DO CONCURSO 15

Rep. Irlanda - Portugal.....	0-0
Azerbaijão - Luxemburgo.....	1-3
Malta - Croácia.....	1-7
Rússia - Chipre.....	6-0
Grécia - Espanha.....	0-1
Roménia - Islândia.....	0-0
Itália - Suíça.....	1-1
Inglaterra - Albânia.....	5-0
Bélgica - Estónia.....	3-1
França - Cazaquistão.....	8-0
Áustria - Israel.....	4-2
Noruega - Letónia.....	0-0
Moldávia - Escócia.....	0-2
Geórgia - Suécia.....	2-0
Alemanha - Liechtenstein.....	9-0
Irlanda Norte - Lituânia.....	1-0
Hungria - São Marino.....	4-0
Andorra - Polónia.....	1-4

Estrela da Amadora tem "princípio de entendimento" para protocolo com Ajax

O Estrela da Amadora estabeleceu um "princípio de entendimento" para um protocolo "sem paralelo em Portugal" com os campeões neerlandeses do Ajax, anunciou hoje o clube que milita na II Liga portuguesa de futebol.

O presidente da SAD dos 'tricolores', André Geraldes, deslocou-se a Amsterdão, onde "iniciou conversações para estabelecer um protocolo sem paralelo em Portugal com a maior escola de formação de futebol do mundo", explicou o clube, nas redes sociais.

"Depois de algumas reuniões e vários contactos, e após conhecer pessoalmente métodos de trabalho e infraestruturas do clube neerlandês, ficou estabelecido um princípio de entendimento com o clube e com parceiros importantes para aquilo que pode ser o futuro promissor deste protocolo", concluíram os amadorenses.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 17

I LIGA (12ª jorn.) - II LIGA (12ª jorn.), Espanha, Inglaterra, Itália

1. Moreirense - Gil Vicente	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
2. FC Famalicão - Portimonense	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
3. FC Arouca - Boavista	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
4. Belenenses SAD - Benfica	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
5. Marítimo - Paços Ferreira	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
6. Sporting - CD Tondela	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
7. FC Porto - V. Guimarães	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
8. Estoril Praia - Santa Clara	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
9. Farense - Casa Pia	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
10. GD Chaves - CD Mafra	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
11. Varzim - Penafiel	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
12. Rio Ave - Nacional	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
13. Académica - SC Covilhã	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
14. Leixões - Trofense	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
15. Villarreal - Barcelona	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
16. Real Madrid - Sevilha	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
17. Chelsea - Manchester United	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>
18. Juventus - Atalanta	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos.....	<input type="checkbox"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado

Portuguese Times - Totochuto
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega:
26NOV. 11:AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road
New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações

2400 Pawtucket Avenue
Providence, RI
401-421-0111

• Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Income Taxes



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$298.000**



VENDIDA

CRANSTON

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$315.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$229.900.
Preço de venda: **\$240.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.000.
Preço de venda: **\$336.000**



VENDIDA

CRANSTON

Preço de lista: \$349.000.
Preço de venda: **\$365.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$269.900.
Preço de venda: **\$285.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$386.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



VENDIDA

RIVERSIDE

Preço de lista: \$279.000.
Preço de venda: **\$282.500**



VENDIDA

EAST GREENWICH

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$396.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$189.900.
Preço de venda: **\$209.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$359.900.
Preço de venda: **\$395.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.900.
Preço de venda: **\$335.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$249.900.
Preço de venda: **\$275.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$369.900.
Preço de venda: **\$380.900**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$219.900.
Preço de venda: **\$231.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$259.900.
Preço de venda: **\$270.000**



VENDIDA

NARRAGANSETT

Preço de lista: \$445.000.
Preço de venda: **\$465.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**

ATENÇÃO

Se pensa em vender a sua propriedade agora é a melhor altura para vender:

• POUCAS CASAS • VÁRIOS COMPRADORES • PREÇOS ALTOS • JUROS BAIXOS

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA COMUNIDADE”